ESCOLA
SUPERIOR
DE EDUCAÇÃO
POLITÉCNICO
DO PORTO

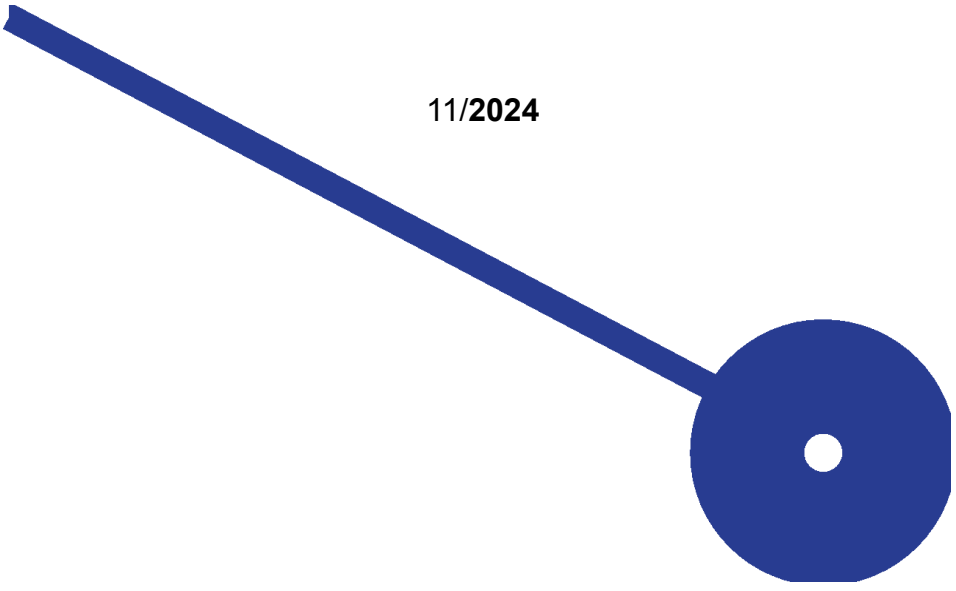
P.PORTO

M

MESTRADO
Administração das Organizações Educativas

O impacto *do programa Erasmus+ na inovação do ensino e na prática docente*

Cristina Maria Fonseca Moreira Moreira



11/**2024**

Politécnico do Porto

Escola Superior de Educação

Cristina Maria Fonseca Moreira Moreira

O impacto do programa Erasmus + na inovação do ensino e na prática docente

Dissertação de Mestrado

Mestrado em Administração das Organizações Educativas

Orientação: Prof.ª Doutora Vera Diogo

Porto, novembro de 2024

Instituto Politécnico do Porto

Escola Superior de Educação

Cristina Maria Fonseca Moreira Moreira

O impacto do programa Erasmus+ na inovação do ensino e na prática docente

Dissertação de Mestrado

Mestrado em Administração das Organizações Educativas

Orientação: Prof.ª Doutora Vera Diogo

Porto, novembro de 2024

AGRADECIMENTOS

Gostaria de iniciar esta tese manifestando a minha sincera gratidão a todos que, ao longo deste percurso, me apoiaram e recordaram o meu lema: nunca desistir sem tentar. Este princípio, de perseverar diante dos desafios, guiou o meu esforço, motivando-me a enfrentar cada obstáculo com determinação e resiliência.

Agradeço à minha família, pelo amor incondicional, paciência e apoio constante em todos os momentos, especialmente nos mais desafiantes. Sem a vossa força e encorajamento, este percurso teria sido muito mais difícil.

Aos meus amigos, que estiveram sempre presentes com palavras de incentivo e compreensão, o vosso apoio ajudou-me a manter o foco e a perseverança.

À Direção do agrupamento em estudo que acedeu ao pedido para realização do mesmo e permitiu a sua consecução.

Agradeço a todos os docentes que participaram deste estudo por compartilharem as suas experiências e reflexões sem os quais teria sido impossível realizá-lo!

Aos colegas de mestrado pelos momentos de partilha e entreajuda que acompanharam este percurso.

Um agradecimento especial à minha orientadora, Dra. Vera Diogo, pela sua orientação, sabedoria e dedicação incansável. O seu acompanhamento atento, as suas sugestões valiosas e a confiança depositada em mim foram fundamentais para o sucesso deste trabalho.

Por fim, gostaria de agradecer a Carla Cunha, cuja amizade e apoio foram inestimáveis. A sua presença ao meu lado foi essencial para superar as dificuldades e alcançar este objetivo.

A todos, a minha gratidão.

RESUMO ANALÍTICO

Este estudo tem como objetivo analisar e conhecer a forma como o projeto Erasmus+ condiciona e desenvolve as práticas dos professores participantes, bem como o seu nível de envolvimento nestes projetos e a dinâmica organizacional da escola.

As práticas pedagógicas e os sistemas de ensino são cada vez mais diversificados. A sociedade evolui mais rapidamente que os sistemas legais, sendo oportuno adotar as boas práticas e modelos já testados.

Os meios tecnológicos estão, também, em constante mudança, sendo urgente acompanhar essa mudança com a capacitação digital, tornando-a, assim, importante na aquisição de conhecimentos em ferramentas de comunicação ao alcance de alunos e professores. As competências linguísticas são, de igual modo, uma ferramenta imprescindível num mundo cada vez mais global e uma mais-valia na redução da diferença e do individualismo. Por seu lado, o conhecimento e a partilha podem contribuir para reduzir o preconceito e a discriminação. Sobretudo, num contexto europeu onde tendem a emergir movimentos radicais e contextos sociais que promovem a discriminação e o preconceito.

A internacionalização da escola é uma excelente oportunidade para, aplicando o digital, os alunos trabalhem as, já referidas, competências linguísticas, bem como competências de cidadania e outras. A participação e desenvolvimento de projetos Erasmus+, demonstra uma aposta na internacionalização que potencia o envolvimento em projetos e parcerias.

O nosso estudo, aplicado a um universo de setenta e seis professores, dois coordenadores de Departamento e à Diretora do Agrupamento de Escolas em estudo, correspondendo a uma amostra de 39%, procurou conhecer o impacto do Projeto Erasmus+ na inovação do ensino e na prática docente.

Os resultados obtidos revelaram que, na realidade, os programas e os projetos que agrega têm impacto nas escolas e nos docentes, pois possibilita que os docentes contactem com diferentes metodologias de ensino, permitindo a reflexão e a melhoria de práticas.

Tendo em conta as conclusões a que chegamos consideramos, no caso concreto do agrupamento em estudo, que a participação neste programa terá um impacto positivo. Consideramos, no entanto necessário delinear um plano de ação que, tendo em conta o nosso conhecimento da realidade do mesmo e os resultados dos questionários por inquérito e entrevista, torne a participação neste programa mais atrativo, mais acessível e mais abrangente, ou seja que permita a participação de outros elementos da comunidade educativa para além dos professores.

Palavras-chave: Erasmus; Internacionalização; Práticas pedagógicas; Estratégias; Intervenção

ABSTRACT

This study aims to analyse and understand how the Erasmus+ project conditions and develops the practices of the participating teachers, as well as their level of involvement in these projects and the organisational dynamics of the school.

Teaching practices and education systems are becoming increasingly diverse. Society is evolving faster than legal systems and it's important to adopt good practices and tried and tested models.

Technological means are also constantly changing and it is urgent to accompany this change with digital training, thus making it important to acquire knowledge in communication tools within the reach of students and teachers. Language skills are also an essential tool in an increasingly global world and an asset in reducing difference and individualism. In turn, knowledge and sharing can help reduce prejudice and discrimination. Especially in a European context where radical movements and social contexts that promote discrimination and prejudice tend to emerge.

The internationalisation of the school is an excellent opportunity for students to work on the aforementioned language skills, as well as citizenship and other skills, using digital media. Participation in and development of Erasmus+ projects demonstrates a commitment to internationalisation that boosts involvement in projects and partnerships.

Our study, applied to a universe of seventy-six teachers, two department coordinators and the director of the school grouping under study, corresponding to a sample of 39 per cent, sought to find out the impact of the Erasmus+ project on teaching innovation and teaching practice.

The results showed that, in reality, the programmes and projects that it brings together have an impact on schools and teachers, as it allows teachers to come into contact with different teaching methodologies, enabling them to reflect on and improve their practices.

In view of the conclusions we have reached, we believe that participation in this programme will have a positive impact in the specific case of the group under study. However, we believe it is necessary to draw up an action plan which, taking into account our knowledge of the reality of the school and the results of the questionnaires and

interviews, will make participation in this programme more attractive, more accessible and more comprehensive, i.e. which will allow other members of the educational community to take part in it, as well as teachers

Keywords: Erasmus; Internationalisation; Pedagogical practices; Strategies; Intervention

LISTA DE ANEXOS

ANEXO 1 - Carta enviada à direção 94

ANEXO 2 - Prova de Consentimento Informado 95

ANEXO 3 - Questionário Docentes 97

ANEXO 4 - Guião de entrevista aos Coordenadores de Departamento 102

ANEXO 5 - Guião de entrevista à Diretora do Agrupamento 104

ANEXO 6 - Entrevista à Diretora do Agrupamento 106

ANEXO 7 - Entrevista à Coordenadora do Departamento de Línguas 111

ANEXO 8 - Entrevista ao Coordenador do Departamento de CHS 116

ANEXO 9 - 5W2H aplicado ao plano de ação sobre o Erasmus + 125

ANEXO 10 - Análise de conteúdo da entrevista à Diretora do AE 128

ANEXO 11- Análise de conteúdo da entrevista à Coordenadora do departamento de Línguas 130

ANEXO 12- Análise de conteúdo da entrevista ao Coordenador de CHS 133

ANEXO 13 - Análise de conteúdo das entrevistas (Versão integral) 136

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Idade 45

Figura 2 - Ciclo de ensino 46

Figura 3 - Projetos Internacionais 48

Figura 4- Pertinência 49

Figura 5 - Importância das Ações 50

Figura 6 - Vantagens do Programa 51

Figura 7 - Participação no Programa 51

Figura 8 - Barreiras à participação 52
Figura 9 - Modalidades 52
Figura 10 - Avaliação 53
Figura 11 - Avaliação 54
Figura 12 - Vantagens pessoais 54
Figura 13 - Impacto no AE 55
Figura 14 - Fatores Condicionantes 55
Figura 15 - Contributo de competências 56
Figura 16 - Interferência na dinâmica do AE 57
Figura 17 - Contributo para Identidade Europeia 57
Figura 18 - Divulgação de projetos 59

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Tipos de Mobilidade (cf. Pereira e Rodrigues, Estrutura do Programa Erasmus+ (Fonte: CE, 2021) 17
Quadro 2 - Objetivos gerais e específicos 36
Quadro 3 - Guiões de entrevistas 41
Quadro 4 - Temas / Categorias de análise 60
Quadro 5 - Temas / Categorias/Indicadores de registo 67
Quadro 6 - Análise 5W2H - Reduzir a burocracia 71
Quadro 7- Análise 5W2H - Melhor organização e valorização do trabalho em mobilidade 72
Quadro 8 - Análise 5W2H - Plano de formação específica na área de mobilidade 74
Quadro 9 - Análise 5W2H - Plano de Marketing 75
Quadro 10 - Análise 5W2H - Inclusão de outros elementos da comunidade educativa nas

LISTA DE SIGLAS

AE- Agrupamento de Escolas

CECA - Comunidade Económica do Carvão e do Aço

CEE -Comunidade Económica Europeia

CEEA - Comunidade Europeia da Energia Atómica

CHS - Ciências Humanas e Sociais

ECTS - European Credit Transfer Accumulation System

ERT - European Round Table of Industrialists

EEE- Espaço Económico Europeu

ERASMUS - European Region Action Scheme for the Mobility of University Students,

MAC - Método Aberto de Coordenação

PIE - Programa de Intercâmbio de Estudantes

ICES - Programa Comunitário de Intercâmbio de Estudantes

UE - União Europeia

INDÍCE

Agradecimentos

Resumo Analítico

Abstract

Lista de Anexos

Lista de Figuras

Lista de Quadros

Lista de Siglas

Índice

Introdução 1

Quadro Teórico Legal 3

1. Políticas europeias para a educação 3

1.1. Identidade europeia 9

1.2. Políticas europeias para a educação e o papel do Erasmus + 10

2. Programa Erasmus+: Contexto histórico e evolução 12

2.1. Objetivos e princípios orientadores do Erasmus+ 14

2.2. Tipos de mobilidades oferecidas pelo programa 16

2.2.1. Ação - chave 1 - Mobilidade Individual 17

2.2.2. Ação - chave 2: Cooperação entre organizações e instituições 19

2.2.3. Ação - chave 3: Apoio ao desenvolvimento de políticas e à cooperação 20

2.2.4. Ações Jean Monnet 21

2.3. Desafios e limitações na implementação do programa Erasmus+ 23

2.4. Um programa de oportunidades 23

2.5. Da participação à responsabilidade 25

2.6. Vantagens 26

2.7. Constrangimentos 29
2.8. Responsabilidade e disseminação 30
Estudo Empírico 32
1. Relevância e pertinência do problema identificado 32
1.1. Razões da escolha do problema indicado 32
2. Contextualização 33
3. Questão de partida 34
4. Objetivo do estudo 35
4.1. Objetivos gerais 35
4.2. Objetivos Específicos 36
5. Metodologia 37
5.1. Público-alvo 38
5.2. Técnicas de recolha de dados a utilizar 38
5.3. Técnicas de tratamento de dados a utilizar 42
6. Análise dos resultados 44
6.1. Caraterização da Amostra 45
6.1.1. Inquérito por questionário 45
6.1.2. Inquérito por entrevista 46
6.2. Inquérito por questionário 48
6.2.1. Internacionalização e a qualidade de ensino 48
6.2.2. Projetos Erasmus+ 50
6.3.. Inquérito por entrevista 59
6.3.1. Diretora do AE 61
6.3.2. Coordenadora do Departamento de Línguas 63
6.3.3. Coordenador do Departamento de Ciências Humanas e Sociais 64
6.4. Triangulação dos resultados 66

7. Proposta de Plano de Ação/ Intervenção 70

Conclusão 79

Referências Bibliográficas 84

Anexos 94

INTRODUÇÃO

> *"Aqueles que passam por nós, não vão sós, não nos deixam sós. Deixam um pouco de si, levam um pouco de nós".*
>
> Antoine de Saint-Exupéry

Este estudo tem como objetivo conhecer de que modo o projeto Erasmus+ influência, condiciona e aprimora as práticas pedagógicas dos professores participantes, assim como, a dinâmica organizacional da escola.

Numa visão mais restrita, o Erasmus+ é um programa de mobilidade que envolve professores, funcionários e alunos de diferentes países. Este programa facilita intercâmbios internacionais, proporcionando experiências distintas tanto no âmbito pessoal, como profissional.

O presente trabalho visa explorar os impactos do programa, especialmente no que toca à aprendizagem, ao desenvolvimento de competências e ao impacto na prática docente e na dinâmica do Agrupamento de Escolas (AE) e mesmo na promoção de atitudes inclusivas e empáticas na educação.

Este programa europeu, que se estende até 2027, apoia a educação, a formação, a juventude e o desporto, colocando a tónica na inclusão social, ecológica e digital e na promoção da participação dos jovens na vida democrática. Apoia, ainda, as prioridades relativas ao/à: Plano de Ação para a Educação Digital; Agenda de Competências para a Europa; Pilar Europeu dos Direitos Sociais; Estratégia da União Europeia (UE) para a juventude; e desporto. O Erasmus + oferece assim oportunidades de mobilidade e cooperação no ensino e formação profissionais, educação de adultos e desporto.

Com este trabalho pretendemos, concretamente responder à questão "De que forma o programa Erasmus+ contribui para promover a inovação e qual o seu impacto na prática docente de um Agrupamento de Escolas?". Questionamos os docentes e a diretora do AE

em estudo, de forma a conhecer as suas opiniões/percepções, uma vez que pretendemos, também, sugerir um plano de intervenção a aplicar no futuro, que na nossa opinião poderia tornar mais sólida a implementação do programa no agrupamento.

Podemo-nos questionar quanto à pertinência de um estudo neste âmbito, no entanto, tendo em conta a proliferação do Programa Erasmus + no nosso país e no agrupamento em estudo, bem como as vantagens referidas pelos vários autores consultados, consideramos que terá ele, também, impacto na visão dos docentes do AE e podendo contribuir para uma maior participação dos mesmos.

A metodologia, bem como a base bibliográfica, usada foi a que consideramos mais adequada para responder aos nossos objetivos do estudo

Assim, após conhecer o *estado da arte,* passamos por definir a amostra e os .instrumentos de recolha, que possibilitassem reunir dados e perceções dos docentes do AE em estudo sobre a importância da internacionalização, a implementação, vantagens/desvantagens do programa, o contributo para o agrupamento e docentes, bem como recolher sugestões de melhoria.

Tendo em conta as conclusões a que chegaremos, pretendemos, tal como já referimos, definir o Plano de Ação futuro e um ponto de partida para reflexões e futuros estudos.

QUADRO TEÓRICO LEGAL

1. Políticas europeias para a educação

A União Europeia surgiu de um processo que teve como objetivo primordial terminar com os conflitos que originaram a II Guerra Mundial, construir uma Europa unida e garantir a paz e prosperidade. Para tal foi necessário estabelecer uma cooperação política e económica e rever os processos políticos. A democratização da Europa permitiu cooperar a diferentes níveis de forma a diminuir as disparidades entre os países, nomeadamente no que concerne à criação de um mercado e moeda únicos, oportunidade de empregabilidade, inovação e em que os cidadãos europeus "usufruem dos mesmos direitos fundamentais, assentes nos valores da igualdade, da não discriminação, da inclusão, da dignidade humana, da liberdade e da democracia"[1].

Pretendendo-se criar uma Europa "Exemplar"[2] que respeite os Direitos do Homem e do meio ambiente. Neste contexto surge o programa Erasmus com o objetivo de os cidadãos europeus terem "oportunidade de estudar, receber formação, fazer voluntariado ou adquirir experiência profissional no estrangeiro".[3]

Os graduais alargamentos da UE levaram à criação de uma Europa cada vez mais democrática, que cuida dos seus, garantindo o seu bem-estar e os seus direitos; verificando-se um reforço da cooperação que procura a melhoria da qualidade e acessibilidade da educação em toda a UE.

Pereira e Rodrigues (2021), refere a importância da educação como promotora de valores democráticos e de liberdade, destacando o papel dos professores na formação de cidadãos críticos e conscientes, estando em consonância com os objetivos do Erasmus+, incentivando as mobilidades educacionais e a cooperação internacional, resultando numa a cidadania ativa e numa compreensão intercultural. As mobilidades educacionais são, assim, um meio de promoção dos Direitos Humanos e da construção de uma identidade europeia e global. O programa é visto como uma ferramenta para a inovação curricular e a

1 https://european-union.europa.eu/priorities-and-actions/actions-topic/justice-and-fundamental-rights_pt

2 Ibidem

3 Ibidem

promoção de uma educação, segundo Pereira e Rodrigues (2021), que valoriza a liberdade e a dignidade humanas.

A UE tem expresso na sua Carta dos Direitos Fundamentais, o respeito pelos direitos humanos, pela dignidade humana, pela liberdade, pela democracia, pela igualdade e pelo Estado de direito, refletindo o seu compromisso com a promoção da justiça social, da inclusão e da diversidade em todos os seus estados-membros. Na prática docente, tais direitos refletem-se no incentivo a uma abordagem educativa que valorize a diversidade, o respeito pelos direitos humanos e a promoção de uma cultura de paz e cooperação.

Assim, o Erasmus + funciona como um instrumento que não só apoia a educação e a formação, mas também reforça o compromisso da UE com a promoção dos direitos humanos e a construção de uma sociedade mais justa e equitativa, uma vez que os professores que participam no programa Erasmus + têm a oportunidade de enriquecer as suas práticas pedagógicas com experiências adquiridas em contextos multiculturais, promovendo nas suas salas de aula valores europeus de inclusão e respeito pelos direitos de todos.

Neste contexto, é relevante notar que as abordagens de políticas educativas podem ser bastante diversas entre os países, o que reflete as diferenças culturais, históricas e sistemas políticos. Adicionalmente, a UE oferece orientações e suporte para o desenvolvimento das respetivas políticas educativas.

A participação ativa de Portugal na UE implicou e implica o envolvimento em diversas áreas de cooperação e políticas comuns, sendo a educação o pilar ou alicerce de toda a sociedade. Neste novo milénio, a palavra-chave reside na sociedade do conhecimento, com grande impacto nas políticas educativas e consequentemente na (re)construção da escola, fundamentada no novo paradigma – todos têm direito a aprender. Como refere Mello (2001) citado por Lopes (2016),

> *[...] as políticas educativas deste milénio serão articuladoras das condições que poderão transformar a factibilidade em efeitos, em actos concretos, em programas e acções educativas que ajudem a fazer de cada escola um colectivo inteligente, a incubadora dos colectivos inteligentes que serão os sujeitos do espaço do saber. (p.85)*

No limiar do século XXI, vivemos numa era de globalização, privilegiando-se a sociedade do conhecimento. Valorizando-se os sistemas educativos que se tornam centrais para o desenvolvimento da aldeia global e, segundo Giddens (2000), a criação de um "único mundo" alicerçado no princípio de democracia e liberdade. Sendo um dos seus alicerces a educação, bem como os "ideais da paz, da liberdade e da justiça social" (Delors, 1998, p.11), valores construtores de uma sociedade mais globalizada. Embora a educação seja da responsabilidade de cada país, a UE apoia ajudando a promover uma educação de qualidade por meio da troca de boas práticas, da definição de objetivos e padrões, e da oferta de recursos e conhecimentos, com o intuito de construir um Espaço Económico Europeu (EEE), que supere os obstáculos à aprendizagem e garanta o acesso a uma educação de qualidade para todos.

Os temas centrais da sua intervenção são: melhorar a qualidade e equidade na educação e na formação; apoiar os professores, formadores e dirigentes escolares na sua formação inicial e desenvolvimento pessoal; promover o desenvolvimento das competências e capacidades digitais de todos os cidadãos; incentivar iniciativas (investindo em políticas e formação), para a educação ecológica e promover e reforçar a cooperação com países de todo o mundo.

Neste EEE, verifica-se uma partilha de poderes entre a Comissão Europeia, o Conselho de Ministros e o Parlamento Europeu. "Este processo foi iniciado com o Tratado de Maastricht (1992) que instituiu a triangulação do poder legislativo ao tornar o Parlamento Europeu um ator relevante para o processo de co-decisão." (Galvão, 2010, pp 25).

As autoridades europeias usaram o termo "dimensão europeia da educação" para descrever as medidas educativas europeias, enquanto respeitam a diversidade e as tradições dos sistemas educativos nacionais dos Estados-membros. Desde cedo, foi preocupação as primeiras propostas de governação supranacional da educação na Europa.

A preocupação em evitar a harmonização ou interferência nas políticas educacionais de cada Estado levou ao emergir de um mecanismo de regulação da educação a nível supranacional.

O Tratado de Maastricht, assinado em 1992, teve um impacto significativo no processo de integração europeia. Este tratado trouxe uma atenção mais direta e aprofundada às questões educacionais dentro da UE em comparação com tratados anteriores. Ele atribui à Comunidade (conforme estabelecido nos artigos 126 e 127) o papel de contribuir para o desenvolvimento de um sistema educacional de qualidade.

Hoje, verifica-se que a cooperação que começou por ser económica, que se tornou mais tarde política é muito mais abrangente e com implicações a nível nacional e a nível europeu como garante da sua legitimação.

Foram assim definidas políticas educativas europeias de forma a melhorar e garantir a qualidade da educação, promover a igualdade, a cidadania ativa, fomentando o multilinguismo, a mobilidade, a troca de informações e experiências, uma vez que, desde o início do século XX, são atribuídas à educação as funções de reprodução social, de legitimação do sistema, de controlo social, de produção de recursos humanos e de formação para a cidadania. A educação, de acordo com Fátima Marques, é considerada como um meio que permite o acesso a uma nova posição social.

Em 2006, Starkie refere que após o fim da II Guerra Mundial é defendida na Europa Ocidental a democratização do ensino, com incidência desde o ensino primário público e obrigatório até ao ensino secundário, com diferentes opções formativas, de acordo com as necessidades sociais e económicas do aluno.

Ainda Starkie, o autor destaca que a educação começa então a ser vista com novas funções, nomeadamente, de consolidação do sistema político democrático, de diminuição das desigualdades sociais, bem como de qualificação da mão-de-obra necessária à reconstrução económica da Europa devastada pela guerra. Estes propósitos impulsionaram reformas globais dos sistemas educativos.

Galvão (2010) refere que o documento de 1974 *Education in the European Community* (1974) foi decisivo "para a reflexão sobre um conjunto de decisões a adoptar para a cooperação política na área da Educação" (p.33) e que se constituiu como base para o primeiro programa de acção comunitária na área da Educação, definido em 1976 e que

não veio a concretizar-se devido a uma crise institucional que se verificou entre 1978 e 1980.

Após este período de crise a reflexão sobre educação voltou à ordem de trabalho, agora com uma ligação entre educação e formação profissional. Verificando-se, assim, "[...]no início dos anos 1980 à consagração da Formação Profissional como instrumento privilegiado para a consecução das políticas económicas e sociais da Comunidade[...]" (Galvão, 2010, p. 33).

Ao longo dos anos oitenta, segundo Marques (2008), a Europa procurou "potenciar o espírito europeísta, recorrendo para tal a propostas no domínio cultural e educativo" (p.95). De forma a facilitar a necessária livre circulação de serviços e capitais, facilitou-se, igualmente, a mobilidade de mão de obra. Daí resultou a necessidade de comparar as qualificações e os sistemas educacionais dos Estados-membros, o que trouxe implicações em matéria de equivalência profissional. De acordo com Hirtt (2005) citado por Marques (2008), ao longo de uma década, iniciativas para "harmonizar" as políticas educacionais pela Comissão Europeia têm sido progressivamente implementadas, refletindo as intenções expressas desde 1989 pela European Round Table of Industrialists (ERT). Considerando que

> *"os sistemas de educação e de formação nacionais continuam a ser influenciados por um contexto social, económico, político e cultural mais alargado e, como consequência, não existe um modelo único de políticas de educação e de formação que prevaleça. Neste sentido, as tendências que emergem são naturalmente e inevitavelmente complexas." (Neves, 2021. p. 20)*

Em 1997, o Tratado de Amesterdão ampliou os direitos da cidadania europeia alicerçando a construção da Europa. Em 2000, segundo Roger Dale citado por Fátima Marques (2008, p. 100), tem início a segunda fase do desenvolvimento educacional europeu, são definidas prioridades e os "dezasseis indicadores de qualidade" que visam avaliar a eficiência dos sistemas nacionais tendo por base os referentes definidos pela União Europeia. É neste período que são criados os grupos de trabalho de peritos, tem início o programa Educação e Formação 2010 e acontece a fase de inicialização de aplicação do Método Aberto de Coordenação (MAC), também à educação e formação, que assenta na partilha, na formação

e na definição de critérios de eficácia e de metas a alcançar com as políticas nacionais, construindo a economia da UE baseada no conhecimento, mais dinâmica e competitiva até 2010.

Segundo Nóvoa (2002) citado por Marques (2008), "nos documentos da UE a mudança apresenta-se não como política, mas apenas técnica, vista como um mecanismo tecnológico ligado à ideia de inovação, autonomia, flexibilidade e empreendedorismo" (p.104). São criadas estruturas, mecanismos e procedimentos que impulsionaram a influência da UE na educação e formação profissional, áreas que ganharam então, grande impacto e centralidade.

Assim, segundo Dale (2007) citado por Marques (2008), surge "um novo entendimento de subsidiariedade e a criação de um novo Espaço Europeu de Educação baseado numa divisão do trabalho da governação educativa." (p.104) aliado a, segundo Lawn (2012) citado por Marques (2008), uma "nova governação transnacional, parceira do mercado" (p.105).

Nas fases seguintes de implementação do MAC, foram promovidas a cooperação e a convergência entre os Estados-membros, consolidando o crescimento económico e o desenvolvimento sustentável na Europa.

Assim, entre 2006 e 2010, denominada fase de reforço, verificou-se uma forte implementação e avaliação das metas, objetivos e progressos realizados pelos países, bem como, a necessidade de adaptar os sistemas educativos.

O MAC foi implementado no âmbito da Estratégia de Lisboa, com o objetivo de garantir a coesão económica e social da UE numa economia baseada no conhecimento, mais competitiva e socialmente inclusiva. Em 2010, a Estratégia de Lisboa passou por uma revisão e uma atualização significativa, conhecida como a Estratégia Europa 2020, verificando-se uma maior integração da dimensão educacional nas políticas de emprego, inovação e coesão social da UE.

Podemos concluir que as políticas europeias definidas ao longo dos tempos, potenciam, atualmente, a existência de programas de intercâmbio que promovem a cidadania europeia ao permitirem vivenciar diferentes culturas e experiências, contribuindo para

uma maior compreensão e solidariedade entre os cidadãos, fortalecendo o sentimento de pertença à comunidade europeia.

Destacamos, ainda, "[...] que a educação e o trabalho com jovens são cruciais para promover valores europeus comuns, fomentar a integração social, melhorar a compreensão intercultural e o sentido de pertença a uma comunidade e prevenir a radicalização e o Erasmus+ é um meio eficaz para promover a inclusão de pessoas oriundas de meios desfavorecidos, incluindo os migrantes recém-chegados "(CE, 2021, p.5).

Segundo Monteiro (2001) citado por Pereira (2023), há que ter em conta que "a finalidade da dimensão europeia da educação é formar cidadãos da Europa e do mundo, isto é, europeus com raízes locais e sentimentos universais" (p. 134).

1.1. Identidade europeia

A identidade europeia está intimamente ligada aos desafios enfrentados pelo programa Erasmus+. Superar esses desafios é essencial para fortalecer a coesão e a integração europeias, promovendo uma identidade compartilhada baseada na diversidade, na cooperação e no respeito mútuo.

A ideia de identidade surge fruto da comparação de alguém com alguém tendo em conta as experiências de vida. O historiador grego Heródoto de Halicarnasso, do século V a.C., dedicou-se ao estudo de questões relacionadas à identidade, abordando não só aspectos espaciais, mas também a dinâmica e até mesmo a evolução da espécie humana.

Atualmente, e, ainda segundo Henriques (2022) citando Caetano (2020), "a noção de identidade é interpretada em conformidade com os atos e contextos vivenciados pelo cidadão ou pela sociedade, uma vez que os padrões que se aplicam aos casos individuais são distintos dos coletivos ." (p.23)

Segundo Mol (2022) citado por Henriques (2022), A

> *"identidade europeia é um tema extraordinário e bastante controverso, uma vez que autores de diversas áreas do conhecimento a investigam, discutem e apresentam das mais variadas e complexas formas. Assim, numa primeira abordagem podemos afirmar que, as pessoas quando procuram referir-se à identidade europeia analisam uma mistura de elementos cívicos, culturais e étnicos. Os elementos cívicos incluem os valores e direitos democráticos, os elementos culturais incluem a História e a*

> *linguagem comuns, e a étnica, os elementos que incluem a ancestralidade e a herança religiosa " (p.26)*.

A melhor forma de confirmar as manifestações culturais europeias e o seu cunho e estilo é através de monumentos marcadamente europeus em países fora da Europa, por se destacarem facilmente, ao serem imediatamente identificados pelo seu estilo europeu.

"Ao longo da História foram surgindo definições sobre a temática, que foram contribuindo para o seu desenvolvimento académico e científico. Por exemplo, Le Goff descreve o período entre o século V e XV como a fase de instituição de uma comunidade europeia, alicerçada num ambiente de feudalismo (Le Goff, 2008, p. 74-75)" (Henriques, 2022, p.26).

Rocha, citado por Sara Henriques, refere que

> *"Podemos afirmar que não existe um "ser europeu" nativo, pois esta identidade implica a absorção do espólio de várias civilizações, nomeadamente a grega, a romana e o cristianismo, que constituem os pilares do "espírito europeu" (Rocha, 2017: 213) e que a Europa é uma "invenção cultural", pois as tendências que influenciaram a identidade europeia, e que são as mesmas que talharam a sua sociedade, são as civilizações romana, gótica, bizantina, renascentista e barroca, todas elas espalhadas por todo o continente europeu e podem ser caracterizadas como europeias em vez de nacionais" (Rocha, 2017, p. 214).*

1.2. Políticas europeias para a educação e o papel do Erasmus +

Tal como já foi referido anteriormente, durante o caminho percorrido no que concerne a políticas que visam educação, tornou-se premente criar e regulamentar projetos que apoiassem a concretização de uma cidadania comum, como é o caso do Programa Erasmus, com início em 1987 e que "promoveu a internacionalização e uniformização dos sistemas de ensino, proporcionando experiências académicas fora da instituição de origem e do seu país a um grande número de estudantes, docentes e técnicos administrativos (Altbach & Knight, 2007)" (Gomes, 2019, p.3) e do programa Erasmus+, criado pelo Regulamento (UE) N.º 1288/2013 do Parlamento Europeu e do Conselho de 11 de dezembro de 2013, como um programa de união para o ensino, a formação, a juventude e o desporto. Segundo Pereira & Rodrigues (2021, o programa Erasmus + constituiu-se como "uma forma de

desenvolvimento e de partilha da identidade europeia ”[...]”uma das políticas europeias mais bem conseguidas, segundo os decisores políticos europeus” (p. 94).

Atualmente, e até 2027, o programa Erasmus+ visa potenciar, na educação, na formação, na juventude e no desporto, o desenvolvimento pessoal e profissional de todos os cidadãos, contribuindo para o reforço da identidade europeia, do crescimento sustentável, da coesão social e da empregabilidade das pessoas.

Na opinião de Pereira & Rodrigues (2021), enquanto cidadãos da Europa, num contexto de globalização, de partilha e de cooperação que caracteriza o programa Erasmus+, este contribui para a quebra ”[...] de hegemonias identitárias e conservadorismos sectários que contradizem o espírito europeu, isto é, a defesa das políticas educativas europeias que buscam recuperar a visão da Educação como possibilidade de liberdade e de dignidade humanas. Em síntese, Educação como defesa dos [...]” (p.95) Direitos Humanos.

O programa europeu Erasmus envolve a participação de países membros da UE e de outras nações associadas. Além dos 27 estados-membros da UE, também inclui os países do Espaço Económico Europeu (EEE): Islândia, Liechtenstein e Noruega e os países candidatos à adesão à UE que participam do Programa Erasmus como parte do processo de pré-adesão, incluindo a Turquia, a Macedônia do Norte e outros.

Além disso, contempla acordos de cooperação com outros países ao redor do mundo. Estes podem incluir, por exemplo, os Estados Unidos, Canadá, Austrália, Japão e muitos outros.

O programa facilita a mobilidade dos estudantes, permitindo que estes estudem ou realizem estágios em instituições de ensino de outros países europeus. Da mesma forma, oferece oportunidades de mobilidade para professores, formadores e outros profissionais da educação, permitindo-lhes enriquecer as suas competências e experiências através de períodos de formação no estrangeiro.

O Erasmus+ tem contribuído significativamente para a melhoria da qualidade e da relevância da educação na Europa, bem como para a internacionalização das instituições de ensino. Através da partilha de conhecimentos e experiências, promove a excelência e a inovação no setor educativo.

O programa Erasmus+ fomenta a mobilidade e a cooperação internacional, que valoriza a partilha de experiências e a construção de conhecimentos em comunidade, ideia partilhada, há muito, por Nóvoa (1997), que sublinha a importância da atualização constante da formação docente.

O Programa Erasmus é tanto um reflexo quanto um impulsionador do processo de integração europeia, promovendo o entendimento intercultural, a cooperação educacional, o multilinguismo e o sentimento de pertença à comunidade europeia. Contribui, igualmente, para a excelência académica e a internacionalização das instituições de ensino superior na Europa. Participar no programa Erasmus é uma experiência enriquecedora.

2. Programa Erasmus+: Contexto histórico e evolução

O Programa Erasmus+ tem raízes históricas nos esforços de integração europeia após a Segunda Guerra Mundial partindo de iniciativas de intercâmbio educacional na Europa.

Após a devastação da guerra, os países procuraram formas de promover a paz, estabilidade e cooperação entre os países do continente. Nos anos 1950 surgem as Comunidades Europeias (CECA, CEE e CEEA).

Foi na década de 1960 que se evidenciaram os primeiros esforços para promover a mobilidade académica na Europa. Iniciativas como o Programa de Intercâmbio de Estudantes (PIE), lançado em 1962, permitiram que estudantes universitários viajassem para outros países europeus para estudar por um período determinado. Com o crescimento do interesse na cooperação educacional e na mobilidade estudantil, em 1976, a Comissão Europeia lançou o Programa Comunitário de Intercâmbio de Estudantes (ICES), uma iniciativa precursora do Programa Erasmus. O programa Erasmus, inicialmente focado na mobilidade de estudantes universitários, surgiu. em 1987, com o acrónimo do nome oficial em língua inglesa, European Region Action Scheme for the Mobility of University Students (ERASMUS), tendo sido criado com o duplo objetivo de contribuir para a construção de uma identidade europeia e de internacionalizar os sistemas de ensino superior. O referido acrónimo coincide com o nome em latim do filósofo, teólogo, e humanista do Renascimento, Erasmo de Roterdão (1465-1536). Erasmo viveu e trabalhou em vários

locais da Europa para expandir o seu conhecimento e desenvolver o seu humanismo, e foi um pioneiro da República Europeia das Letras. Simboliza a busca pelo conhecimento e pela cooperação intelectual. Rollo (2018) refere que constitui uma "Justa homenagem a Erasmo de Roterdão, elegendo-o como referência e inspiração, na denominação do que constitui, não apenas um dos programas mais bem-sucedidos da construção europeia e do que ela tem representado como caminho de cooperação e de paz, em particular desde o pós II Guerra Mundial, mas como instrumento de europeização e da sua persistente renovação" (p. 9).

É reconhecido o papel do Programa Erasmus na internacionalização e modernização do ensino superior através da criação, por exemplo, de projetos multilaterais para o desenvolvimento curricular. O programa esteve na base do lançamento do Processo de Bolonha, que introduziu graus de estudo comparáveis e compatíveis, e foi decisivo para o estabelecimento do European Credit Transfer System (ECTS), de forma a integrar nos planos de estudo a formação e creditação obtida em mobilidade internacional (Erasmus+, 2018). Contudo, o Programa tem mudado ao longo dos anos, adaptando-se às mudanças a que o ensino superior, os países da UE, o contexto europeu e o processo de globalização foram sujeitos (Erasmus+, 2018).

Ao longo das décadas, o Programa Erasmus expandiu-se para incluir não apenas estudantes universitários, mas também professores, funcionários administrativos e, mais recentemente, estudantes do ensino médio.

Segundo Vale et al. (2018), o Programa Erasmus apoiou, no caso português, "desde 1987, a mobilidade de mais de 117.000 estudantes e mais de 15.000 membros do pessoal docente e não docente do Ensino Superior." (p. 13). Como exemplo da sua abrangência, entre 2014 e 2020, foram investidos mais de 150 milhões de euros na internacionalização do Ensino Superior através do Erasmus.

Até 2014, a cooperação educativa na Europa era mais limitada e fragmentada. Existiam alguns programas de intercâmbio e cooperação, mas eram menos abrangentes e menos acessíveis. No ano de 2014 sofreu uma reforma e passou a chamar-se Erasmus+, integrando num só os diferentes programas europeus de mobilidade executados pela

Comissão Europeia durante o período de 2007-2013 (Erasmus+, 2018), os quais diferiam entre si nos públicos-alvo (estudantes, diplomados, pessoal docente e não docente), tipos de mobilidade e grupo de países elegíveis para a realização de uma mobilidade.

O Erasmus+, o programa da Comissão Europeia que abrange a educação, formação, juventude e desporto no período de 2014 a 2020, veio substituir o anterior Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida (2007-2014) e outros programas de cooperação educativa e juvenil. Desde 2014, o programa continua em vigor numa escala mais ampla, como parte da Estratégia Europeia 2020, lançada em 3 de março de 2010, que visa, principalmente, revitalizar a economia da UE, destinado a promover o crescimento económico sustentável e inclusivo até 2020. O objetivo principal da estratégia era superar as consequências da crise económica de 2008 e criar uma economia mais competitiva e sustentável, focada em três áreas prioritárias: Crescimento inteligente, Crescimento sustentável e Crescimento inclusivo.

2.1. Objetivos e princípios orientadores do Erasmus+

O programa Erasmus+ tem como objetivo geral promover a cooperação e a integração a nível da educação na Europa. Atualmente, responde à vontade de construir um Espaço Europeu da Educação, promovendo a cooperação no domínio do ensino e formação, fundamental para a cooperação política para a juventude e para promover a dimensão europeia no desporto.

O objetivo geral do programa é, tal como já foi referido, impulsionar e apoiar o

> *"desenvolvimento educativo, profissional e pessoal dos indivíduos nos domínios da educação, da formação, da juventude e do desporto[...] contribuindo assim para o crescimento sustentável, o emprego de qualidade e a coesão social, bem como para impulsionar a inovação e reforçar a identidade europeia e a cidadania ativa."*[4]

Especificamente, procura promover a mobilidade para fins de aprendizagem não formal e informal e em diferentes áreas; a cooperação; a qualidade; a inclusão; a equidade, a excelência, a criatividade e a inovação no âmbito do ensino e formação; a nível das organizações e políticas educativas e desportivas.

4 https://erasmus-plus.ec.europa.eu/pt-pt/programme-guide/part-a/priorities-of-the-erasmus-programme/objectives-features

Este programa tem, também, como objetivos específicos promover a igualdade, inclusão, equidade e diversidade, apoiando, através de mecanismos e recursos próprios, organizações e participantes com menos oportunidades; apoiar, fornecer formação adequada à transformação digital e responder a novos desafios como a Inteligência Artificial ou a desinformação. Apoiar o crescimento europeu, apoiando e promovendo ações ligadas às alterações climáticas, uma vez que os projetos Erasmus+ "devem ser concebidos de modo a respeitar o ambiente e devem integrar práticas ecológicas em todas as suas vertentes."[5]

Segundo Diogo (2017), a partilha de conhecimento é fundamental para o avanço das práticas profissionais na economia social. Ao compartilhar experiências e reflexões, os profissionais podem aprender uns com os outros, melhorar suas abordagens e, assim, contribuir para um desenvolvimento mais sustentável e inclusivo da sociedade.

Devemos ter em conta que numa economia social, onde se incluem, entre as diversas organizações e entidades, as escolas, o seu objetivo principal será gerar valor social. A inovação e a eficácia das práticas dependem, em grande parte, da colaboração e da troca de saberes entre os profissionais. Ao partilharem conhecimento, os profissionais podem aprender com as experiências uns dos outros, adotar boas práticas, resolver problemas de forma mais eficaz e desenvolver novas abordagens que aumentem o impacto social.

O programa Erasmus+ fomenta o desenvolvimento de competências sociais e interculturais, o pensamento crítico e a literacia mediática, procurando criar cidadãos ativos e interventivos. Procurando na execução do seu programa apoiar ações que realcem/ incrementem os valores, os princípios da unidade e diversidade e o legado social, cultural e histórico da União Europeia.

Desta forma, os beneficiários deste programa, de acordo com o Guia do Programa Erasmus, devem ter em conta a necessidade de respeitar os valores subjacentes à União Europeia como a dignidade humana, a liberdade, a democracia, a igualdade, o Estado de direito e o respeito pelos direitos humanos.

5 Guia do Programa Erasmus

Na concretização deste programa há uma preocupação com o "que respeite e proteja os direitos de todas as pessoas, a sua integridade física e emocional, a sua saúde mental e o seu bem-estar". [6]

Devemos destacar que uma das pedras angulares do projeto europeu é o multilinguismo, pois o conhecimento das línguas irá "ajudar a preparar melhor as pessoas para o mercado de trabalho e a tirar o maior proveito das oportunidades disponíveis. ".[7]

São várias as iniciativas que visam a concretização destes objetivos e metas, definidos de forma a melhorar a qualidade e a eficiência dos sistemas educacionais europeus, bem como promover a mobilidade de estudantes e profissionais. Exemplo são o processo de Bruges/Copenhaga (2001/2002), que visou fortalecer a cooperação no campo da educação e da formação profissional, destacando a importância da formação profissional para a empregabilidade e a competitividade no mercado de trabalho europeu; o processo de Bolonha voltado para o ensino superior, através de uma série de reformas que visam harmonizar e modernizar os sistemas de ensino superior, incluindo a introdução de um sistema de três ciclos de estudos (licenciatura, mestrado e doutoramento), a adoção de um sistema comum de créditos académicos (ECTS) e a promoção da mobilidade de estudantes e professores.

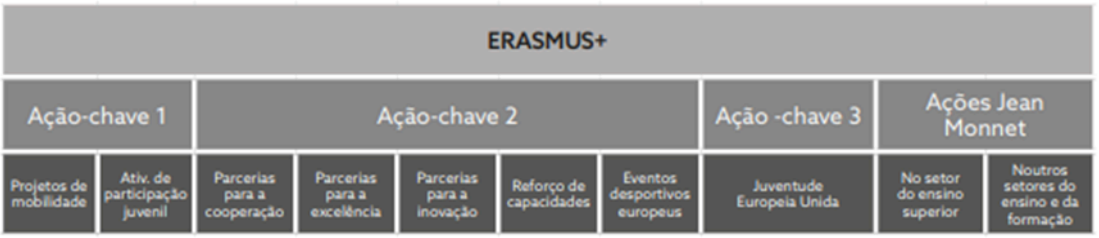
Concluindo, há que referir que se tem verificado um esforço coletivo dos países europeus para enfrentar desafios comuns e alcançar objetivos compartilhados, enquanto reconhecem as particularidades e necessidades específicas de cada sistema educacional nacional. Em conjunto, essas iniciativas ajudaram a definir e a direcionar o desenvolvimento da política educacional europeia nas últimas décadas.

2.2. Tipos de mobilidades oferecidas pelo programa

O Programa Erasmus+ oferece às organizações apoio que permite a concretização de projetos de diferentes tipos de mobilidade (Quadro 1), permitindo o contacto com diferentes realidades, como escolas, empresas, organismos públicos, entre outros, e, ainda, desenvolver capacidades linguísticas.

6 Ibidem

7 Ibidem



Quadro 1- Tipos de Mobilidade (cf. Pereira e Rodrigues, Estrutura do Programa Erasmus+ (Fonte: CE, 2021)

2.2.1. Ação-chave 1 - Mobilidade Individual

A Ação-chave 1 do Programa Erasmus+ é conhecida como "Mobilidade Individual". Visa promover a mobilidade de indivíduos, oferecendo oportunidades para que estudantes dos vários níveis de ensino, estagiários, jovens trabalhadores, professores formadores, treinadores desportivos e outros profissionais do setor educacional possam participar numa experiência de aprendizagem ou ensino: estudar, treinar, ensinar, trabalhar ou realizar atividades voluntárias em países participantes do programa.

A Mobilidade Individual oferece uma variedade de atividades, incluindo a:

- mobilidade para alunos e pessoal do ensino escolar: Esta ação visa criar oportunidades de aprendizagem, apoiar a internacionalização e o desenvolvimento institucional das escolas e outras organizações de ensino escolar, na organização de atividades de mobilidade permitindo a alunos e pessoal viver situações novas de aprendizagem;
- mobilidade para estudantes e pessoal do ensino superior: O objetivo desta ação é facilitar a criação de um Espaço Europeu da Educação reforçando a ligação entre a educação e a investigação, promovendo a empregabilidade, a inclusão social, o envolvimento cívico, a inovação e a sustentabilidade ambiental na Europa. Pretende proporcionar a estudantes de todas as áreas de estudo e de todos os ciclos de estudos a oportunidade de estudar ou obter formação no estrangeiro no âmbito dos seus estudos Permite que estudantes do ensino superior realizem parte dos seus estudos numa instituição parceira noutro país europeu, recebendo créditos académicos que podem ser transferidos de volta para sua instituição de origem. “Podem, também, realizar um estágio numa empresa, num instituto de investigação, num laboratório, numa organização ou em qualquer outro local de trabalho pertinente no estrangeiro”.

O pessoal docente e administrativo do ensino superior pode, igualmente, participar em ações de desenvolvimento profissional no estrangeiro e pessoas já integradas no mercado de trabalho formar estudantes ou pessoal de instituições de ensino superior. Assim podem ser referir ações como:

- estágios Profissionais: Proporciona estágios remunerados ou não remunerados para estudantes e jovens recém-formados em empresas, organizações ou instituições em outros países europeus, visando adquirir experiência prática relevante para suas áreas de estudo ou profissões;
- mobilidade para alunos e pessoal do ensino e formação profissionais: O objetivo de criar oportunidades de aprendizagem e apoiar a internacionalização e o desenvolvimento institucional dos prestadores de Ensino e Formação Profissional, oferece oportunidades para professores, formadores e profissionais do setor educacional ministrarem aulas, cursos de formação ou de treino em instituições parceiras noutros países, partilhando conhecimentos, habilidades e boas práticas;
- ações formativa de desenvolvimento profissional para professores e outros profissionais: Permitem que profissionais do setor educacional participem de cursos de formação, Workshops, seminários ou conferências em instituições de ensino superior ou organizações especializadas de outros países, visando aprimorar as suas competências profissionais e promover a inovação nas suas práticas educacionais;
- voluntariado: Proporciona oportunidades para jovens participarem em projetos de voluntariado em organizações comunitárias, sociais ou ambientais em outros países, contribuindo para o desenvolvimento local e o fortalecimento da solidariedade europeia;
- mobilidade de pessoal no domínio do desporto: O objetivo desta ação capacitar o pessoal de organizações desportivas, melhorando e reforçando as suas competências, capacidades e qualificações, bem como adquirirem novas aptidões passando um período no estrangeiro.

Em resumo, a Ação-chave 1 do Programa Erasmus+ visa promover a mobilidade individual de estudantes, professores, estagiários, jovens trabalhadores e outros profissionais do setor da educação, proporcionando-lhes oportunidades enriquecedoras de aprendizagem, experiência prática e desenvolvimento pessoal e profissional em contexto europeu.

2.2.2. Ação - chave 2: Cooperação entre organizações e instituições

Essa ação visa promover parcerias e colaborações entre organizações e instituições nos setores da educação, formação, juventude e desporto na Europa, tornando-as capazes de fazer face aos desafios que se colocam nos dias de hoje, procurando a sua modernização e o aumento da sua capacidade de resposta.

Pretende-se assim, dar a conhecer abordagens, processos, metodologias e práticas inovadoras de forma a criar nas organizações ambientes mais modernos e mais dinâmicos facilitados pela partilha de boas práticas e novos métodos sempre no sentido de responder às necessidades individuais e os objetivos organizacionais. Permitindo às organizações/instituições estarem mais capacitadas a nível da gestão e colaboração para trabalhar internacionalmente, bem como os seus colaboradores que se sentirão com mais competências e uma atitude diferente perante o seu trabalho, resultando na produção de resultados inovadores e de elevada qualidade.

A cooperação entre organizações e instituições abrange uma variedade de atividades, incluindo:

a) parcerias estratégicas: São projetos colaborativos de longo prazo entre organizações do setor educacional, que visam desenvolver práticas inovadoras, promover a troca de experiências e conhecimentos e abordar desafios comuns. Essas parcerias podem envolver instituições de ensino superior, escolas, organizações de formação profissional, organizações juvenis, empresas e outras entidades relevantes;

b) projetos de intercâmbio de Boas Práticas: São iniciativas que visam identificar, documentar e compartilhar boas práticas no campo da educação, formação, juventude e desporto, contribuindo para o desenvolvimento profissional e institucional dos participantes e para a melhoria da qualidade e da eficácia das atividades realizadas;

c) redes temáticas: São redes de colaboração entre organizações e instituições que trabalham em áreas específicas de interesse, como inclusão social, educação ambiental, empreendedorismo juvenil, desporto para todos, entre outras. Essas redes permitem a troca de informações, a cooperação em projetos conjuntos e o desenvolvimento de recursos compartilhados;

d) ações de apoio político: São iniciativas que visam apoiar o desenvolvimento e a implementação de políticas nos setores da educação, formação, juventude e esporte, promovendo o diálogo, a cooperação e o intercâmbio de boas práticas entre os países participantes;

e) projetos de capacitação e aprendizagem: São atividades que visam capacitar profissionais do setor educacional por meio de cursos, Workshops, seminários e outras formas de aprendizagem formal e informal, contribuindo para o desenvolvimento de competências e habilidades relevantes para suas áreas de atuação.

Em suma, a Ação-chave 2 do Programa Erasmus+ tem como objetivo promover a cooperação e a colaboração entre organizações e instituições nos setores da educação, formação, juventude e desporto, visando a melhoria da qualidade, da inovação e da eficácia das atividades realizadas e contribuindo para o desenvolvimento do capital humano e social na Europa.

2.2.3. Ação - chave 3: Apoio ao desenvolvimento de políticas e à cooperação

Esta ação tem como objetivo principal apoiar o desenvolvimento, implementação e disseminação de políticas inovadoras e eficazes nos campos da educação, formação, juventude e desporto na Europa, tem como base a cooperação política, contribuindo para a implementação de novas políticas, bem como apoiando as que já estão em vigor, no sentido da modernização e de reformas nos setores da educação, da formação dos jovens e do desporto.

As ações levadas a cabo ao abrigo desta ação-chave destinam-se, também, a preparar e apoiar a execução da agenda política da UE nos setores da educação, da formação, da juventude e do desporto, facilitando a governação e o funcionamento dos MAC, entre outros aspetos.

A Ação-chave 3 abrange uma variedade de atividades, incluindo:

a) diálogo político estruturado: Promove o diálogo entre autoridades nacionais, regionais e locais, instituições de ensino, organizações da sociedade civil e outros interessados, visando a identificação de desafios, a troca de experiências e a formulação de recomendações políticas para o aprimoramento dos sistemas educacionais e de formação;

b) análises, estudos e avaliações: Realiza pesquisas, análises e avaliações sobre questões relevantes nos campos da educação, formação, juventude e desporto, fornecendo informações e evidências para subsidiar o desenvolvimento e implementação de políticas baseadas em dados concretos e experiências práticas;

c) intercâmbio de experiências e boas práticas: Promove o intercâmbio de experiências, conhecimentos e boas práticas entre países e organizações, permitindo que os participantes aprendam com os sucessos e desafios enfrentados por outros e apliquem essas lições em suas próprias políticas e práticas;

d) desenvolvimento de recursos e ferramentas: Desenvolve recursos, ferramentas e instrumentos práticos para apoiar os profissionais do setor educacional na implementação de políticas inovadoras e eficazes, bem como na promoção da qualidade, da equidade e da inclusão nos sistemas educativos e formativos;

e) campanhas de sensibilização e comunicação: Realiza campanhas de sensibilização e comunicação para divulgar informações sobre políticas, programas e iniciativas nos campos da educação, formação, juventude e desporto, envolvendo *Stakeholders* e a sociedade civil na promoção do diálogo e da participação cívica.

Em síntese, a Ação-chave 3 do Programa Erasmus+ visa promover o desenvolvimento de políticas inovadoras e eficazes nos setores da educação, formação, juventude e desporto, por meio do diálogo, da colaboração, da análise de dados e da disseminação de boas práticas, contribuindo para a melhoria dos sistemas educacionais e formativos e para o desenvolvimento social e económico da Europa.

2.2.4. Ações Jean Monnet

As Ações Jean Monnet são um conjunto de iniciativas promovidas pelo Programa Erasmus+ da União Europeia, destinadas a promover a excelência no ensino e na pesquisa sobre assuntos relacionados com a União Europeia (UE). Essas ações visam estimular o debate, a reflexão e o ensino sobre temas europeus, contribuindo para uma melhor compreensão dos processos de integração europeia, dos valores da UE e dos desafios enfrentados pelo bloco. As principais Ações Jean Monnet incluem:

a) módulos Jean Monnet: São cursos especializados sobre assuntos europeus ministrados por professores universitários reconhecidos como especialistas no campo. Esses módulos podem ser oferecidos como parte dos programas de graduação e pós-graduação em universidades de todo o mundo;

b) cátedras Jean Monnet: São posições de ensino e pesquisa dedicadas ao estudo de assuntos relacionados à UE em instituições de ensino superior. As cátedras são ocupadas por professores de destaque em suas áreas de estudo e visam promover a excelência académica e a produção de pesquisa de alta qualidade sobre temas europeus;

c) módulos de apoio à instituição Jean Monnet: São atividades destinadas a apoiar instituições de ensino superior na criação e no desenvolvimento de centros de excelência em estudos europeus. Isso pode incluir a organização de conferências, seminários, Workshops e outras atividades de divulgação;

d) redes Jean Monnet: São redes de cooperação entre instituições de ensino superior e pesquisa que se dedicam ao estudo e à pesquisa sobre temas europeus. As redes promovem o intercâmbio de conhecimentos, a colaboração académica e a disseminação de boas práticas no campo dos estudos europeus;

e) projetos Jean Monnet: São projetos de curto prazo que visam promover o ensino, a pesquisa e a reflexão sobre questões específicas relacionadas à UE. Isso pode incluir a realização de estudos, publicações, eventos e outras atividades destinadas a aumentar a conscientização sobre questões europeias.

As Ações Jean Monnet desempenham um papel importante no fortalecimento do ensino e da pesquisa sobre a União Europeia em todo o mundo, contribuindo para uma maior compreensão e envolvimento com os processos de integração europeia. Elas são uma parte vital do Programa Erasmus+ e refletem o compromisso da UE com a promoção da educação, da cidadania ativa e do entendimento mútuo entre os povos europeus.

Proporcionam oportunidades no setor do ensino superior e noutros setores da educação e formação e contribuem para a difusão do conhecimento sobre as questões de integração da União Europeia.

2.3. Desafios e limitações na implementação do programa Erasmus+

Considerando o programa Erasmus+ no seu âmbito mais alargado, temos de admitir a existência de alguns desafios. Apesar de o Programa Erasmus+ proporcionar oportunidades valiosas de mobilidade e intercâmbio, subsistem alguns desafios em assegurar que todos os estudantes, especialmente os de meios socioeconómicos menos favorecidos, possam aceder de forma equitativa. Os gastos relacionados, como taxas de matrícula, alojamento e viagens, podem ser obstáculos significativos para alguns estudantes. A dificuldade no reconhecimento total dos créditos obtidos durante um período de estudo no exterior sejam totalmente reconhecidos. Alguns estudantes enfrentam dificuldades ao tentar transferir esses créditos de volta para suas instituições de origem, o que pode prejudicar o seu progresso académico e a conclusão de seus estudos dentro do prazo previsto. A diversidade linguística e cultural na Europa pode representar um desafio para os participantes do Programa Erasmus+. A adaptação a um novo ambiente, lidar com uma língua estrangeira e compreender as nuances culturais podem ser obstáculos para alguns estudantes. Por fim é de referir que o processo de candidatura pode ser complexo e burocrático, exigindo um investimento significativo de tempo e recursos por parte das instituições participantes. Isso pode desencorajar algumas instituições de participar plenamente no programa ou dificultar a implementação eficiente das atividades propostas.

2.4. Um programa de oportunidades

Estes programas devem ser concebidos de forma a promover a diversidade e a inclusão, garantindo que todos, independentemente das suas origens socioeconómicas, tenham igual acesso a essas oportunidades enriquecedoras. Isso contribuirá para uma cidadania europeia mais inclusiva e coesa, refletindo os valores fundamentais da UE.

Para a sua execução é necessário um apoio contínuo e um investimento por parte das políticas educativas. Para tal torna-se necessário o desenvolvimento de currículos que incentivem a compreensão intercultural, a mobilidade dos participantes e a colaboração entre instituições educativas dentro da UE. Assim é imperativo que todos os docentes invistam numa formação contínua e reflexão frequente.

Neste âmbito, Sousa sublinha que a formação pessoal do professor, na qual incluímos os valores, as suas atitudes e crenças, têm impacto na forma como conduz o processo educativo. Para a sua prática docente refere a necessidade de reflexão contínua sobre as suas ações e a adaptação das estratégias pedagógicas para melhor atender às necessidades dos alunos. Nóvoa chama a atenção para o facto de

> *"Ser professor é ter uma profissão com uma dupla responsabilidade: a responsabilidade pelo saber que se ensina e a responsabilidade pela formação dos alunos. Não basta dominar os conhecimentos de uma determinada disciplina; é necessário saber transmiti-los de forma significativa, adaptando-os aos contextos e necessidades dos alunos, criando um ambiente de aprendizagem que seja, ao mesmo tempo, exigente e estimulante." (Nóvoa, 1991)*

Ora cada vez mais estamos a trabalhar com alunos provenientes de diferentes países, culturas e valores. Cabe ao professor a tarefa de criar um ambiente de diálogo aberto e adaptar as suas práticas, reconhecer e valorizar a diversidade cultural presente na sala de aula. Só assim se constroi uma comunidade de aprendizagem global e colaborativa.

Não podemos deixar igualmente de ter em conta que a era da globalização tem transformado o panorama educativo, tornando essencial que os sistemas educativos se adaptem às necessidades de um mundo cada vez mais interligado. Neste sentido, os programas de intercâmbio desempenham um papel importante ao expor os participantes a diferentes perspectivas e realidades globais.

Neste contexto, Rodrigues (2014), refere que as mobilidades académicas e o intercâmbio de práticas docentes, visa promover o respeito pela diversidade cultural e a compreensão intercultural nas escolas europeias. Ao preparar docentes e alunos para enfrentarem realidades globais e complexas, o Erasmus contribui para uma educação que valoriza a inclusão e a aceitação do outro, respondendo aos desafios contemporâneos de uma sociedade cada vez mais diversa.

A experiência internacional proporciona uma valorização da diversidade e uma compreensão mais profunda dos desafios e oportunidades presentes em diferentes sistemas educativos e sociais. Este enriquecimento prepara os docentes para uma prática

pedagógica mais inclusiva e adaptada à realidade contemporânea, capacitando-os para enfrentar as complexidades do mundo globalizado.

Em suma, a promoção da cidadania europeia, impulsionada pela globalização e apoiada por políticas educativas sólidas e programas de intercâmbio inclusivos, desempenha um papel vital na construção de uma Europa mais unida, diversa e próspera.

2.5. Da participação à responsabilidade

Uma das questões que deve ser colocada sobre esta temática será qual o impacto do programa Erasmus em relação ao seu compromisso social e identidade pró-Europa.

A crescente internacionalização do sistema de ensino superior, as mobilidades de alunos docentes e técnicos administrativos implicam um sistema padronizado e um reconhecimento equivalente nos diferentes países.

Wagenaar (2006), citado por Scotton (2022), refere que "Nesse contexto, o Sistema de ECTs é o resultado direto do processo de internacionalização promovido pelo programa Erasmus desde o final dos anos 80 [...] e posterior o processo de Bolonha iniciado em 1999."

Segundo Paolo Scotton (2011), no âmbito da Comissão Europeia,

> *"A educação, e em particular o ensino superior e seus vínculos com a pesquisa e a inovação, desempenham um papel crucial no progresso individual e social e promovem o capital humano altamente qualificado dos cidadãos articulados que a Europa necessita para criar empregos, crescimento econômico e prosperidade". (p.2)*

Segundo a narrativa oficial, o programa Erasmus+ é visto como uma ferramenta muito positiva para melhorar as oportunidades de emprego dos estudantes universitários, especialmente ao desenvolver competências interpessoais valorizadas pelos empregadores (Cairns et al., 2018).

Em primeiro lugar, é crucial entender que os participantes não só se expressam como indivíduos, mas também, formalmente, são porta-vozes de suas instituições e nações. Assim, é essencial que ajam com responsabilidade e integridade.

Além disso, os participantes assumem compromissos e assinam contratos em que se comprometem a cumprir todas as exigências profissionais e administrativas estabelecidas pela sua instituição de origem e pela instituição de acolhimento. Isso inclui a conclusão

bem-sucedida dos cursos ou *job Shadowing*, a obtenção de certificados e o cumprimento de prazos e procedimentos administrativos.

Por último, os participantes nas diversas mobilidades devem assumir o compromisso/ responsabilidade de se envolver ativamente, tanto no âmbito profissional quanto social, na instituição que os acolhe, explorar a cultura e a língua do país anfitrião e cultivar habilidades interculturais que serão preciosas ao longo de suas vidas. O objetivo é facilitar uma troca enriquecedora de experiências, conhecimentos e culturas. Ao cumprir com essa responsabilidade, são os objetivos do programa.

Na essência da participação no programa encontra-se a responsabilidade de construir uma sociedade aberta, comprometida e preocupada com a promoção da educação para a cidadania global.

2.6. Vantagens

Este programa enriquece os participantes em diversas vertentes. São certas e evidentes as vantagens que os participantes identificam aquando da sua experiência. Entre os principais benefícios destacam-se a abertura de horizontes e o enriquecimento intelectual proporcionados pelo contacto direto com outras culturas, línguas e práticas educativas.

Segundo Groves et. al (2018) citado por Gomes (2019) "[...]os participantes descrevem as suas experiências de mobilidade como tendo sido, em geral, positivas, sendo que a identificação dessas vantagens é representada essencialmente através do impacto no desenvolvimento de carreira e no aperfeiçoamento profissional" (p. 10).

O Erasmus+ proporciona a todos que nele participam a oportunidade de contactar com novas culturas, idiomas e costumes. Esse enriquecimento cultural não apenas amplia a visão de mundo, mas também promove a compreensão intercultural e a tolerância, contribuindo para uma sociedade mais globalizada e inclusiva. Assim, difícil seria não identificar vantagens ou não percecionar diversas materializações do seu impacto.

Relativamente aos estudantes, o fenómeno de globalização veio facilitar a sua mobilidade através da redução dos custos de comunicações e de transportes, conjuntamente com o aumento da oferta educativa no Programa Erasmus+.

O programa Erasmus+ carateriza-se por ser inclusivo, uma vez que proporciona oportunidades a pessoas de origens culturais, sociais e económicas diversas ou que vivem em zonas rurais e remotas. Facilita a candidatura de organizações mais pequenas, como escolas, associações de jovens e clubes desportivos, graças a parcerias de pequena escala e à utilização de subvenções simplificadas.

Em paralelo desempenha um papel significativo no desenvolvimento de competências digitais, em sintonia com o Plano de Ação para a Educação Digital, proporcionando formação e intercâmbios digitais de elevada qualidade através de plataformas como a rede eTwinning, o School Education Gateway e o Portal Europeu da Juventude.

Integrando os objetivos do Pacto Ecológico Europeu, o programa oferece incentivos financeiros aos participantes que utilizam modos de transporte sustentáveis e investe em projetos que promovam a sensibilização para as questões ambientais e facilitem os intercâmbios relacionados com a atenuação da crise climática.

Para facilitar a mobilidade jovem contempla a iniciativa DiscoverEU proporciona aos jovens de 18 anos um passe ferroviário para viajar por toda a Europa e aprender com outras culturas e conhecer outros europeus. Sendo o seu principal objetivo proporcionar uma experiência única que permita aos participantes explorar a diversidade cultural e paisagística da Europa, bem como reforçar a sua identidade europeia.

O Erasmus+ estimula a participação cívica uma vez que os intercâmbios, possibilitam aos jovens participar na vida democrática, sensibilizando-os para os valores europeus comuns e os direitos fundamentais, unindo jovens e decisores a nível local, nacional e europeu.

O programa contribuirá para acelerar novas práticas que melhoram a qualidade e a pertinência dos sistemas de educação, formação e juventude na Europa, a nível nacional, regional e local.

Este programa é classificado pelos europeus como o terceiro resultado mais positivo da UE, logo a seguir à livre circulação e à paz. Nas últimas três décadas, mais de dez milhões de pessoas participaram no programa, nos 27 países que integram a UE e, ainda, a Islândia, o Listenstaine, a Macedónia do Norte, a Noruega, a Sérvia e a Turquia.

As mobilidades trazem vantagens não só para os participantes, mas também para as instituições, tanto de origem como de acolhimento. Como poderemos medir e avaliar este impacto?

O termo "impacto" para Bedenlier e Zawacki-richter (2015) citados por Gomes (2019) indica a compreensão de uma consequência, resultado, ou efeito que surge devido a uma experiência, processo ou programa. Coleman (2011) refere que

> *O impacto das mobilidades nas instituições pode ser analisado a partir de duas perspetivas: a mobilidade pode mudar a própria organização, através, por exemplo, da criação de novas estruturas ou de uma mudança de mentalidade; ou pode ter um impacto sobre a qualidade da educação fornecida pelas instituições, através de novos currículos ou de diferentes métodos de ensino que, por sua vez, voltam a ter efeito na internacionalização das instituições. Para além disso, a mobilidade internacional pode ainda levar à acumulação de capital social, sobretudo em relação ao estabelecimento de redes de contactos sociais e institucionais (p.10).*

O programa não só incentiva a aprendizagem da língua estrangeira, como também promove o conhecimento físico dos estados membros, a compreensão e a coesão entre membros pertencentes a diferentes culturas, o que aumenta a consciência da cidadania europeia.

Os programas de mobilidade influenciam diretamente a formação da personalidade dos participantes. A experiência no estrangeiro, além de melhorar as suas competências linguísticas, contribui para o seu desenvolvimento pessoal. Ao vivenciarem novas culturas e contextos, os participantes tendem a ampliar a sua empatia, autonomia e tolerância, promovendo um crescimento pessoal significativo.

Sendo o multilinguismo uma das características basilares do Programa Erasmus+, como previsto no seu Guia (Comissão Europeia, 2021), o desenvolvimento das As habilidades linguísticas dos participantes são desenvolvidas, por meio de recursos específicos, desenvolvidos pela Comissão Europeia, como o suporte linguístico online (Online Language Support), que foi criado com este propósito. Além disso, o desenvolvimento linguístico é incentivado pela imersão na língua oficial do país anfitrião da mobilidade, bem como pelo uso do inglês como língua comum de comunicação.

Segundo Vale et al. (2018), "as instituições, em geral, valorizam a mobilidade dos seus trabalhadores pela possibilidade de introduzir melhorias e inovações curriculares que

possam beneficiar os estudantes não móveis. Outras vantagens decorrem da possibilidade de criar e desenvolver redes de cooperação para a oferta de formação avançada, ou potenciar a integração dos docentes em várias iniciativas de investigação". (p.28)

De acordo com Engel (2010), a maior parte dos docentes avalia a sua mobilidade como tendo sido uma experiência positiva, apresentando como as maiores vantagens desta, o reforço da compreensão intercultural, o uso intensivo de publicações científicas estrangeiras no ensino, o desenvolvimento de novas formas de cooperação com programas parceiros na instituição de acolhimento, a melhoria dos contactos a nível de pesquisa e o aumento do próprio conhecimento especializado.

> *"A mobilidade Erasmus+ tem efeitos positivos no desenvolvimento educativo, social, pessoal e profissional, na medida em que reforça os conhecimentos, as competências e as atitudes, melhora a empregabilidade, contribui para o reforço da confiança e da independência, estimula a curiosidade e a inovação, favorece a compreensão de outras pessoas e cria um sentimento de pertença à Europa."* (CE, 2021)

2.7. Constrangimentos

Na literatura consultada são também apresentados alguns constrangimentos, nomeadamente quanto à mobilidade de docentes e técnicos.

> *"Bauder (2015) considera que a mobilidade nem sempre é vista, pelos participantes, como sendo vantajosa, por poder afastar os docentes de oportunidades de carreira (p.10)[...] Para Bauder (2015), docentes do género feminino tendem a ser menos móveis do que os docentes do género masculino devido a uma maior dedicação à sua vida familiar, apresentando-se também este fator como um entrave à sua mobilidade.*
>
> *Para Kim et al (2007), a língua materna e o não domínio de um outro idioma pode ser um entrave para a realização de uma mobilidade, tanto para docentes como para técnicos." (Gomes, 2019, p.11)*

Participar numa mobilidade não conduz a uma avaliação de mérito, progressão de carreira ou aumento salarial, mas apenas ao enriquecimento intelectual e, talvez, à construção de uma consciência europeia.

Este processo não é gratuito. Os docentes são sobrecarregados com a prática docente, muito embora se encontrem em serviço aquando a mobilidade, pois são obrigados a assegurar a componente letiva. Daqui resulta um desgaste e vários constrangimentos, quer

para escola, quer para o professor, por incompatibilidade de horários e carência de aprovação, por parte dos encarregados de educação, na reposição de aulas fora do horário habitual. Esta diretiva não é universal. É possível constatar que não há uma legislação clara, conduzindo a discrepâncias na organização escolar dos diferentes agrupamentos. Lecionar, hoje, incorre numa formação constante; implica um investimento no domínio de várias competências digitais; requer a utilização de um conjunto de ferramentas e dispositivos, bem como, e tão somente, partilhar experiências e dinâmicas.

Com efeito, apesar dos benefícios evidentes do Erasmus+ para o enriquecimento da prática docente, a sua implementação revela-se frequentemente difícil de concretizar devido à falta de dispensa do trabalho docente. Muitos professores enfrentam obstáculos logísticos e administrativos para participar plenamente no programa, uma vez que a sua carga de trabalho não é aliviada durante o período de mobilidade. Este facto gera dificuldades na conciliação entre as responsabilidades escolares e a participação nas atividades de formação, limitando o aproveitamento total das vantagens proporcionadas pelo Erasmus+.

2.8. Responsabilidade e disseminação

Como refere Ruão, em 1999, é unanimemente reconhecido que a comunicação é indispensável ao funcionamento de qualquer organização.

A comunicação acontece no ser humano em permanência, sem se poder "desligar", ou como refere Lee Thayer em 1976 é um processo contínuo que acontece em cada um de nós. É com este lema que devemos entender a "filosofia" Erasmus+. Uma comunicação internacional. Uma aprendizagem e troca de conhecimento enriquecedora, no imediato, para os participantes e posteriormente para toda a comunidade escolar.

Para uma efetiva implementação dos projetos Erasmus+ e otimização do seu impacto, exige-se uma disseminação. Participar, partilhar, absorver e filtrar experiências, práticas pedagógicas/didáticas e abordagens distintas das nossas e depois regressar, adaptar, desafiar, partilhar, implementar, convictamente, com colegas e alunos o que é verdadeiramente inovador, benéfico e exequível na Escola/Agrupamento.

O sistema educativo cresce/beneficia/atualiza-se e forma alunos cidadãos do mundo e para o mundo, segundo uma dinâmica de partilha fluída intercultural/educacional/pedagógica. Todos os participantes são instruídos do compromisso de disseminar pelos mais variados meios e desse modo internacionalizar a Escola, adquirir conhecimento, adotar práticas de trabalho colaborativo, partilhar reflexões e pedagogias, adquirir competências de literacia linguística e digital.

Estudo empírico

1. Relevância e pertinência do problema identificado

As práticas pedagógicas e os sistemas de ensino são cada vez mais diversificados. A sociedade evolui mais rapidamente que os sistemas legais, sendo oportuno adotar as boas práticas e modelos já testados.

Os meios tecnológicos estão, também, em constante mudança, sendo urgente acompanhar essa mudança com a capacitação digital, tornando-a, assim, importante na aquisição de conhecimentos em ferramentas de comunicação ao alcance de alunos e professores. As competências linguísticas são, de igual modo, uma ferramenta imprescindível num mundo cada vez mais global e uma mais-valia na redução do preconceito e discriminação. Tanto mais que, o contexto europeu tende para o emergir de movimentos radicais e contextos sociais que promovem a discriminação e o preconceito.

Este projeto pretende conhecer o impacto nos docentes e na escola dos projetos Erasmus+ e verificar se estes poderão aumentar a consciencialização de cidadania europeia, contribuindo, assim, para combater a discriminação, pois uma experiência Erasmus provoca nos participantes um impacto positivo relativamente à perceção no desenvolvimento de competências e perspetiva de nós, dos outros e do mundo que nos rodeia. Pretende-se constatar, também, se essa participação contribui e prepara os professores para dar resposta a alunos oriundos de meios desfavorecidos e de múltiplas culturas e para promover a tolerância e a diversidade dentro e fora da sala de aula.

1.1. Razões da escolha do problema indicado

O Agrupamento em estudo apresenta uma variedade de projetos e parcerias com instituições locais e nacionais, mas não tinha qualquer experiência em projetos e mobilidades internacionais. A participação e desenvolvimento em projetos Erasmus+, demonstra uma aposta na internacionalização que potencia um maior envolvimento nesses projetos e parcerias.

Pessoalmente, tendo integrado a Equipa Erasmus+ e assumindo a Coordenação do Projeto Erasmus+ no ano letivo 2022/2023, deparamo-nos com um espaço de aprendizagem e ensino amplo e inovador. A nossa participação num fluxo à Islândia para realização de um curso estruturado e de um fluxo à Dinamarca para realização de *Job Shadowing*, permitiram conhecer um universo, ainda, com muito por explorar.

Da nossa experiência particular consideramos que a participação em Erasmus+ funciona como um catalisador de mudanças sustentadas, ao nível de práticas organizacionais e educativas, com vista ao sucesso educativo para todos. Constitui-se, também, como um veículo para a aquisição de competências linguísticas e digitais, de forma a incentivar o desenvolvimento de parcerias e a utilização de plataformas *Online* para a cooperação e partilha de boas práticas, conduzindo a uma melhoria da qualidade do ensino no AE.

As aprendizagens adquiridas são inestimáveis, embora muitas vezes difíceis de quantificar de forma precisa. Estas experiências promovem uma maior consciência das diferenças culturais e sociais, ajudando os participantes a desenvolver uma atitude mais inclusiva e uma maior capacidade de aceitação do "outro".

Os participantes nos programas Erasmus+ desenvolvem competências cruciais como a flexibilidade, a adaptação a novos contextos e a resolução de problemas em ambientes multiculturais que são cada vez mais a nossa realidade.

Consideramos premente reforçar a ideia de que esta participação conduz ao exercício de uma cidadania ativa e identidade num contexto europeu e que acrescenta competências aos docentes que participam numa experiência tão abrangente e global.

2. Contextualização

Os projetos europeus foram, durante muito tempo, uma realidade inexistente neste Agrupamento de Escolas do concelho do grande Porto, no entanto, gradualmente, a situação veio a transformar-se.

O Agrupamento revelava necessidades de reforço de práticas de articulação curricular e de trabalho colaborativo, bem como de práticas de análise dos resultados e de formulação de ações de melhoria para o sucesso escolar.

Neste contexto, foi realizado um investimento na internacionalização com a criação de um grupo de trabalho com horas atribuídas e que passou a realizar candidaturas e, depois de estas aprovadas, a preparar mobilidades e atividades de disseminação. No ano letivo 2022/2023 foi possível avançar com seis fluxos e receber dois fluxos vindos da Noruega e da Itália, o que permitiu a um elevado número de professores experienciar a dinâmica do projeto Erasmus +.

3. Questão de partida

Para o presente projeto foi definida a seguinte questão de partida: "De que forma o programa Erasmus+ contribui para promover a inovação e qual o seu impacto na prática docente de um AE?".

Considera-se que é importante estudar uma forma de monitorizar ou aferir os resultados, vantagens e/ou constrangimentos da implementação do programa Erasmus+.

A participação no programa pode dar aos participantes a oportunidade de discutir, analisar, compreender, controlar e avaliar o seu trabalho, de sentirem-se autores e responsáveis pelo como, onde e o porquê da obtenção dos resultados que obtém.

Partindo da grande questão: *De que forma o programa Erasmus+ contribui para promover a inovação e qual o seu impacto na prática docente de um AE?,* outras perguntas decorrentes da temática surgem:

- Qual o papel do Programa Erasmus+ no ensino?
- De que forma o Programa Erasmus+ contribui para a construção de uma identidade Europeia.

Com estas duas questões procuramos entender como o Erasmus+ influencia o sistema educativo, particularmente na promoção de competências e valores relacionados com a cidadania europeia.

- Quais são as principais barreiras para a implementação destes projetos?
- Quais são os fatores que influenciam a participação dos professores na mobilidade?

Responder a estas questões possibilita identificar os obstáculos enfrentados na execução de projetos e explorar os elementos que motivam ou impedem os professores de participar em programas de mobilidade.

Permitirá, ainda, capacitar-nos para sugerir uma intervenção que poderá ter reflexo no desenvolvimento de projetos do programa Erasmus+, identificando os obstáculos enfrentados na execução dos mesmos e os elementos que motivam ou impedem os professores de participar em programas de mobilidade.

- De que forma o Programa Erasmus+ contribui para o desenvolvimento de competências interculturais, linguísticas e literacia digital?
- De que forma a prática de novas ou distintas abordagens pedagógicas experienciadas podem ser reproduzidas?

A ligação entre estas questões de investigação e os objetivos propostos, permitirão uma análise profunda sobre como o Erasmus+ pode influenciar e transformar as práticas docentes, tanto no desenvolvimento profissional (cultural, língua e literacia digital) como na disseminação de novas abordagens educacionais.

4. Objetivo do estudo

4.1. Objetivos gerais

Os objetivos gerais de uma investigação empírica são fundamentais uma vez que guiam todo o processo de pesquisa e garantem que os resultados sejam relevantes e válidos, possibilitando a obtenção de dados concretos, validar teorias de forma a responder à questão de partida e possibilitar a criação de um plano de ação futuro.

Para o nosso estudo definimos os seguintes objetivos gerais:

1. Entender o papel do sistema de ensino na construção de uma cidadania europeia, entre professores.
2. Compreender os desafios e as aprendizagens que os docentes encontram na mobilidade, resultantes da participação Erasmus+.
3. Desenvolver o potencial do programa Erasmus+ na diversificação das práticas docentes.

4.2. Objetivos específicos

Os objetivos específicos de uma investigação empírica variam de acordo com o tema, o contexto e as perguntas de pesquisa específicas do estudo. Muitas vezes, os objetivos da investigação empírica incluem identificar e explorar relações entre diferentes variáveis. Isso pode ser feito por meio da análise estatística dos dados recolhidos, procurando padrões, tendências ou correlações significativas.

Para este trabalho, e de acordo com os objetivos gerais, definimos os seguintes objetivos específicos:

1. Identificar as competências que contribuem para a construção de uma cidadania europeia;
2. Analisar os princípios e valores fundamentais da União Europeia (EU) e como são incorporados no sistema de ensino português;
3. Identificar os desafios encontrados na mobilidade docente;
4. Perceber como a mobilidade docente influenciou/alterou as suas práticas letivas;
5. Promover a integração das experiências adquiridas na prática docente;
6. Incentivar a partilha e disseminação de práticas inovadoras, adquiridas no intercâmbio com outras realidades culturais.

Com vista a uma leitura mais rápida e objetiva estruturamos o seguinte quadro (Quadro 2) onde relacionamos os objetivos gerais e específico com as questões iniciais:

Objetivos gerais	Objetivos específicos	Questões
1.Entender o papel do sistema de ensino na construção de uma cidadania europeia, entre professores.	1.1.Identificar as competências que contribuem para a construção de uma cidadania europeia; 1.2.Analisar os princípios e valores fundamentais da União Europeia (EU) e como são incorporados no sistema de ensino português.	Qual o papel do projeto Erasmus+ no ensino? De que forma o Projeto Erasmus+ contribui para a construção de uma identidade Europeia?

2.Compreender os desafios e as aprendizagens que os docentes encontram na mobilidade, resultantes da participação Erasmus+.	2.1.Identificar os desafios encontrados na mobilidade docente; 2.2.Perceber como a mobilidade docente influenciou/alterou as suas práticas letivas	Quais são as principais barreiras para a implementação destes projetos? Quais são os fatores que influenciam a participação dos professores na mobilidade? De que forma o projeto Erasmus+ contribui para o desenvolvimento de competências interculturais, linguísticas e literacia digital?
3. Desenvolver o potencial do programa Erasmus+ na diversificação das práticas docentes.	3.1 Promover a integração das experiências adquiridas na prática docente; 3.2 Incentivar a partilha e disseminação de práticas inovadoras, adquiridas no intercâmbio com outras realidades culturais	De que forma as práticas experienciadas podem ser reproduzidas? Quais são os desafios e oportunidades resultantes da implementação deste projeto?

Quadro 2- Objetivos gerais e específicos

5. Metodologia

A metodologia a seguir tem de ser a apropriada para responder às perguntas iniciais e fornecer evidências sólidas para formular conclusões.

Uma abordagem metodológica mista combina elementos qualitativos e quantitativos, permitindo obter uma compreensão mais abrangente e aprofundada do fenómeno em estudo.

Creswell e Plano Clark (2011), citados por Paranhos et al. (2016) definem métodos mistos como um procedimento de recolha, análise e combinação de técnicas quantitativas e qualitativas numa pesquisa. "O pressuposto central que justifica a abordagem multimétodo é o de que a interação entre eles fornece melhores possibilidades analíticas." (p.391)

Assim, consideramos fulcral usar uma metodologia mista, visto ser uma abordagem flexível e abrangente que permite uma compreensão mais completa e multifacetada do problema em estudo.

Esta estratégia permite integrar quer os dados de natureza qualitativa, quer de natureza quantitativa, de forma complementar, aproveitando os pontos fortes das duas abordagens, no sentido de obter conclusões mais credíveis e sustentáveis.

5.1. Público-alvo

Este estudo teve como público-alvo os docentes de um Agrupamento e órgãos de gestão. O estudo foi desenvolvido junto de docentes do 1.º, 2.º e 3.º ciclos de um agrupamento de escolas do grande Porto, tendo como objetivo conhecer *De que forma o programa Erasmus+ contribui para promover a inovação e qual o seu impacto na prática docente de um AE?*

5.2. Técnicas de recolha de dados a utilizar

Numa investigação as opções metodológicas tomam-se em função do seu objeto de estudo, dos seus objetivos e de muitos outros diferentes fatores, nem todos com o mesmo grau de importância para o investigador e para a própria investigação. Fatores como a extensão do estudo, o seu custo e o tempo disponível para a sua realização são, não raras vezes, determinantes nas opções tomadas.

Pode-se aplicar questionários estruturados para recolher dados quantitativos sobre o número de participantes, a duração das mobilidades, os resultados académicos e outros aspetos mensuráveis do programa. Paralelamente, podem-se realizar entrevistas de forma a obter dados qualitativos sobre as experiências, aprendizagens e impactos percecionados pelos participantes.

O inquérito por questionário é, segundo Santos e Henriques (2004), uma técnica de recolha de dados que pode ser a solução por excelência nessas alturas, que tendo em conta o seu

> *"[...] comportamento camaleónico, adaptável às diferentes metodologias, cujo nível de resultados não depende de si mesmo, mas, sim, da forma como é construído pelo investigador, o inquérito por questionário, enquanto instrumento de recolha de dados, tem como principal fator atrativo o facto de gastar o mesmo tempo seja qual for o tamanho da amostra." (p. 3)*

Segundo Ghiglione e Matalon (1997), as questões que constituem um inquérito são cruciais.

De uma forma geral, podemos afirmar que o inquérito por questionário é uma técnica comumente utilizada em pesquisas que envolvem a análise quantitativa dos dados, pois

sua estrutura padronizada, tanto em relação à formulação das perguntas quanto à sua sequência, permite a recolha de informações de maneira uniforme e controlada.

Tendo em conta os objetivos deste projeto utilizamos o inquérito por questionário e o inquérito por entrevista, pensamos ter sido a opção mais adequada, tendo em conta o baixo custo de distribuição; o tempo reduzido na obtenção dos dados; a confidencialidade / anonimato das respostas (o que predispõem os inquiridos a estarem mais à vontade para emitirem a sua opinião aquando o preenchimento do mesmo); e facilidade de análise quantitativa.

Há a considerar que os dados recolhidos por meio de questionários podem ser facilmente quantificados e analisados estatisticamente, daí considerarmos ser uma forma eficiente de recolha de dados de um grande número de inquiridos, num curto período de tempo, tendo em conta a possibilidade da sua distribuição e preenchimento de forma assíncrona, permitindo que os participantes respondessem quando lhes fosse mais conveniente e, evita a influência do investigador nas respostas dos sujeitos participantes no estudo (Bravo, 1991). "Contudo, esta técnica apresenta uma frágil credibilidade relacionada com o facto da recolha de dados ser feita de um modo indirecto, sem presença do investigador no momento da recolha de dados: não lhe permitindo pedir esclarecimentos sobre assuntos que tenham ficado menos claros, nem permite ao respondente pedir esclarecimentos sobre as perguntas (Ghiglione e Matalon, 1997)" (Soares, 2004, p. 74).

Assim, e de forma a evitar este constrangimento, complementamos a pesquisa com inquéritos por entrevista.

Neste sentido, foi elaborado um inquérito por questionário (ANEXO 3), com recurso a ferramenta de criação de formulários do Google Workspace, para o qual foram cuidadosamente definidas perguntas de acordo com os objetivos do estudo (Quadro 2), que permitiram recolher o máximo de dados qualitativos e quantitativos, construído numa linguagem adequada ao público-alvo em questão. As perguntas foram formuladas de uma forma clara, simples e breve, caraterísticas que permitem que se seja possível responder de uma forma absoluta às questões colocadas, sem suscitar dúvidas. O questionário composto por dezanove perguntas e constituído por uma questão de resposta aberta, que

permitiram que o inquirido expressasse a sua opinião, e as perguntas de resposta fechada, onde o entrevistado dispunha de várias opções de resposta. Os questionários foram enviados por correio eletrónico ao órgão de gestão do agrupamento para serem respondidos pelos docentes através de uma hiperligação, garantindo a confidencialidade das respostas.

O questionário foi construído tendo em conta um secção inicial em que o inquirido dava o seu consentimento e seguido pela recolha dos dados pessoais/profissionais. As secções seguintes, questionaram os docentes quanto à Qualidade do Ensino e os projetos Erasmus+, concluindo com uma questão aberta onde foram solicitadas sugestões para a melhoria da implementação dos projetos Erasmus+ e para a otimização do seu impacto no AE.

O questionário por entrevista, segundo Minayo citado por Pereira (2020), é importante, uma vez que é um processo de recolha de dados, que associa valores, atitudes e opiniões dos sujeitos entrevistados. Ainda, segundo Bárbara Pereira, é uma forma eficiente de compreender como as pessoas percebem e atribuem significado aos seus mundos. Por meio deste processo, conseguimos obter uma compreensão intuitiva e, ao mesmo tempo. mais aprofundada dos temas em estudo. Tivemos, também, em conta que na construção do conhecimento é importante a proximidade e a intensidade de interação dos investigadores com a realidade estudada, possibilitando explorar a dimensão educativa, e também a dimensão organizacional, que não sendo explorada empiricamente, se perspetiva indiretamente. (Diogo, 2017)

Este método permite uma proximidade entre o entrevistador e o entrevistado, conseguindo-se assim orientar a entrevista de forma mais empática e direcionada, bem como esta proximidade constituiu-se como "uma vantagem na análise dos discursos" (Diogo, 2017, p. 179).

Assim, conduzimos três inquéritos por entrevista (cada uma com as adaptações necessárias) cuidadosamente preparadas com um conjunto de questões que nos ajudaram (Quadro 3) a responder aos objetivos do estudo e a captar as perspectivas e vivências dos entrevistados.

Objetivos gerais	Questões
1.Entender o papel do sistema de ensino na construção de uma cidadania europeia, entre professores.	6. Vê alguma relação entre o Programa Erasmus+ e a construção de uma identidade Europeia? Como a descreveria? 7. Considera que o programa Erasmus+ tem tido influências na internacionalização da sua instituição? (Se sim, Quais?)
	8. Vê alguma relação entre o Programa Erasmus+ e a construção de uma identidade Europeia? Como a descreveria? 9. Considera que o programa Erasmus+ tem tido influências na internacionalização da sua instituição? (Se sim, Quais?)
2. Compreender os desafios e as aprendizagens que os docentes encontram na mobilidade, resultantes da participação Erasmus+.	1. Quais são os fatores que influenciam a participação dos professores na mobilidade? 2. Quais são as principais barreiras na participação nestes projetos? 10. Que melhorias ou mudanças gostaria de ver no programa Erasmus+ a nível institucional ou europeu.
	10. Como surgiu e foi implantado o programa Erasmus+ no Agrupamento? 11.Quais foram os maiores desafios na implementação do programa? 12,Quais benefícios o programa Erasmus+ trouxe ao Agrupamento? 13.Considera que houve algum efeito indesejado e/ou menos positivo da implementação do programa? 10Que melhorias ou mudanças gostaria de ver no programa Erasmus+? 7.Considera que as práticas experienciadas devem/podem ser reproduzidas? Como? 12.Como planeia a escola garantir a sustentabilidade e continuidade do programa Erasmus+ no futuro? 13.Que recomendações daria a outras escolas ou diretores que estão a começar a trabalhar com o programa Erasmus+?
3.Desenvolver o potencial do programa Erasmus+ na diversificação das práticas docentes.	3. Quais considera serem as principais vantagens da realização de uma mobilidade? (Acha que há vantagens pessoais? E para as organizações envolvidas?) 4. E as principais desvantagens? (Acha que há desvantagens pessoais? E para as organizações envolvidas? Se sim, quais?) *5. Considera que as práticas experienciadas no contexto dos programas Erasmus desenvolvidos na escola devem/podem ser reproduzidas? Como?* 8. Vê alguma relação entre o programa Erasmus+ e as práticas de inovação? (Se sim, Quais?) 9. Na sua opinião, que impactos tem um programa Eramus+ na prática docente de um AE?
	5.Quais são as principais barreiras na participação nestes projetos? 6.Quais considera serem as principais vantagens da realização de uma mobilidade? Para os docentes? E para as organizações envolvidas? E as principais desvantagens? Para os docentes? E para as organizações envolvidas? 7.Considera que as práticas experienciadas devem/podem ser reproduzidas? Como?

Legenda: Diretora do AE/ Coordenadores de Departamento

Quadro 3- Guiões de entrevistas

Estes inquéritos por entrevista, para os quais foram construídos dois guiões (Anexo 4 e 5), foram realizados à Diretora do agrupamento (ANEXO 6) e a dois órgãos de gestão intermédia: a um Coordenador de departamento (Ciências Sociais e Humanas) e participante em mobilidades Erasmus+ (ANEXO 7) e a uma Coordenadora de departamento (Línguas) não participante em qualquer mobilidade (ANEXO 8).

Optamos pela entrevista semiestruturada como método de obtenção de dados qualitativos que, em nossa opinião e de alguns dos autores lidos, é uma opção muito valorizada e considerada como sendo um método exemplar dentro das Ciências Sociais.

A dinâmica de uma entrevista semiestruturada é crucial porque permite a flexibilidade de mudar de tópicos durante a conversa. Isso facilita a descrição de fatos, atividades e dinâmicas do ambiente de pesquisa, além de esclarecer dúvidas que não podem ser observadas diretamente e relacionar os pontos de vista dos entrevistados sobre o tema proposto.

As entrevistas foram agendadas atempadamente de acordo com a disponibilidade dos entrevistados, foram realizadas presencialmente, numa das escolas do AE em estudo, e gravadas com recurso a um sistema de gravação áudio. Aos entrevistados foi fornecida uma síntese com o propósito da investigação, o pedido de consentimento informado, a autorização para gravar a entrevista e a garantia de anonimato. A primeira entrevista, com a diretora do agrupamento escolar, ofereceu-nos uma visão abrangente da instituição. Seguidamente, entrevistámos dois coordenadores de departamento: um que participou em duas mobilidades Erasmus+ e outro que não teve essa experiência. Estas conversas permitiram-nos entender não apenas as dinâmicas de liderança, mas também como as experiências internacionais podem influenciar as práticas pedagógicas.

Os dados recolhidos passaram por um processo de análise organizada, tanto qualitativa quanto quantitativa, com o objetivo de identificar padrões constantes, relações entre variáveis, discrepâncias, frequências e aspectos relevantes. Esse procedimento permitiu tirar conclusões significativas a partir da informação obtida.

5.3. Técnicas de tratamento de dados a utilizar

A recolha dos dados é a primeira etapa do estudo empírico, seguida pela análise dos mesmos, de forma a estabelecer correlações com o quadro-legal. Relativamente aos dados quantitativos resultantes deste estudo, foi efetuada uma análise estatística, uma vez que permite, de forma mais célere e eficiente, o tratamento e a análise de um grande número de variáveis e de observações.

Esta abordagem assenta na necessidade de fazer uma análise focalizada na procura de padrões de relação entre variáveis: relações de associação, relações de causalidade entre uma variável dependente e diversas variáveis independentes, estudos de proporção e comparação de populações.

O tratamento e a análise de dados quantitativos assentam, em termos epistemológicos, numa posição positivista e desenvolve uma metodologia assente em ferramentas quantitativas que pretendem a validação de hipóteses previamente definidas e que decorrem de uma teoria de suporte.

A análise de dados quantitativos permite, também, obter medidas, indicadores e parâmetros estatísticos capazes de descrever comportamentos, apontar tendências futuras e fazer inferências para a população alvo a partir da amostra.

No caso da investigação qualitativa, esta não incide sobre um universo tão vasto como na quantitativa, mas pretende obter o máximo de informação sobre os valores, crenças e o processo do facto social em estudo, de forma a dotar o investigador de uma visão e conhecimentos específicos, por meio do estudo e análise dos seus atores.

A técnica de tratamento de dados de natureza qualitativa a utilizar será a análise de conteúdo, dado possibilitar uma análise aprofundada e sistemática dos dados textuais, oferecendo dados sobre as percepções, opiniões, crenças e experiências dos participantes no estudo. A análise de conteúdo pode ser usada de forma combinada com outras técnicas de pesquisa qualitativa ou quantitativa para obter uma visão mais abrangente do que pretendemos que é conhecer qual o impacto do programa Erasmus+ na inovação do ensino e na prática docente.

O tratamento e a análise de dados qualitativos estão, portanto, associados a uma postura interpretativista que procura, através dos dados recolhidos, encontrar ligações entre

categorias e conceitos de maneira a construir pressupostos teóricos suficientemente válidos que permitam a sua generalização.

Para Nelson et al. (1992), citado por Aires (2011), a investigação qualitativa insere-se hoje em perspetivas teóricas, por um lado, diferenciadas e, por outro lado, coexistentes e recorre ao uso de uma grande variedade de técnicas de recolha de informação como materiais empíricos, estudo de caso, experiência pessoal, história de vida, entrevista, observação.

A mesma autora cita Nelson et al. (1992), Levi-Strauss (1966) Weinstein e Weinstein (1991), como autores que consideram a investigação qualitativa um "bricolage" e os investigadores qualitativos "bricoleurs", uma posição privilegiada face aos demais e nenhum método ou teoria tem o direito universal de reivindicar para si próprio uma autoridade única no conhecimento.

A triangulação dos resultados qualitativos e quantitativos fornecerá resultados mais fidedignos sobre a pesquisa.

6. Análise dos resultados

Passaremos à apresentação de resultados na procura de resposta à nossa questão de partida *De que forma o programa Erasmus+ contribui para promover a inovação e qual o seu impacto na prática docente de um AE?*, que se pretende que venha a resultar em conclusões que possibilitem aos docentes, regular, de forma contínua, o ensino e a aprendizagem dos seus alunos e refletir sobre os resultados para aperfeiçoarem as suas práticas pedagógicas. (Tucker e Stronge, 2007)

A análise de dados é uma etapa fundamental no tratamento empírico, pois é aqui que realizamos a interpretação da informação recolhida durante o estudo, de forma a que responda à nossa questão de partida e nos permita chegar a conclusões sólidas.

Os dados foram analisados utilizando análise estatística e análise de conteúdo, permitindo uma compreensão aprofundada dos padrões e tendências observados.

Através desta análise, espera-se fornecer contributos para aprofundar conhecimentos na área da internacionalização/inovação da educação e possibilitar delinear sugestões e

modelos de ação de novas práticas. De forma a que a apresentação dos dados seja mais eficaz e permita ao leitor acompanhar a linha de argumentação desenvolvida na análise." (Santos & Henriques, 2021, p. 29), optamos ao longo da análise e discussão de dados integrar os gráficos e as tabelas geradas com recurso ao Google Sheets.

6.1. Caraterização da Amostra

6.1.1. Inquérito por questionário

Para que os resultados de um trabalho científico sejam confiáveis e válidos, é necessário ter especial cuidado na escolha da amostra, aqui, consideramos adequado optar por uma amostragem probabilística e enviar os inquéritos por questionário para todos os docentes do 1.º, 2.º e 3.º ciclos. O objetivo foi entender as percepções e as opiniões dos docentes do agrupamento em estudo, independentemente de terem participado ou não em projetos do programa Erasmus +.

Assim, o inquérito por questionário enviado aos docentes pretendia conhecer as suas opiniões sobre o impacto deste tipo de programa. A amostra é constituída por 76 docentes, correspondendo a 49% do universo em estudo (156), o que entendemos ser uma amostra credível e segura.

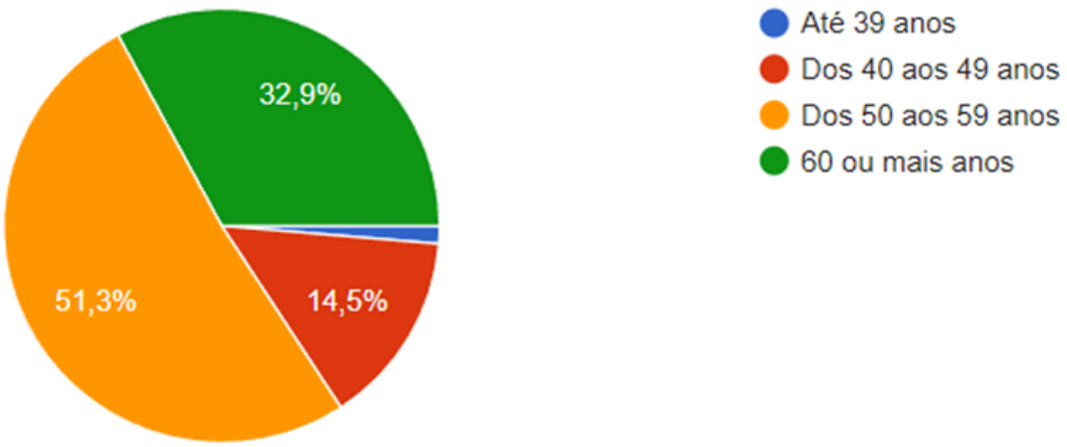


Figura 1-Idade

Verificou-se que 84,2% dos inquiridos têm mais de 51 anos (fig.1), já estão vinculados em Quadro de Agrupamento e estão representados, de forma equitativa, todos os ciclos de ensino que se pretendia auscultar com este questionário (fig.2).

Este perfil etário pode influenciar a receptividade dos docentes em relação a mudanças e iniciativas como as mobilidades Erasmus+. Docentes com mais de 50 anos tendem a ser menos permissivos a alterações, o que pode refletir uma resistência maior a novos programas ou abordagens inovadoras. Assim, consideramos que a elevada percentagem de docentes nesta faixa etária pode condicionar a adesão e a implementação de projetos que exigem flexibilidade e abertura para mudanças.

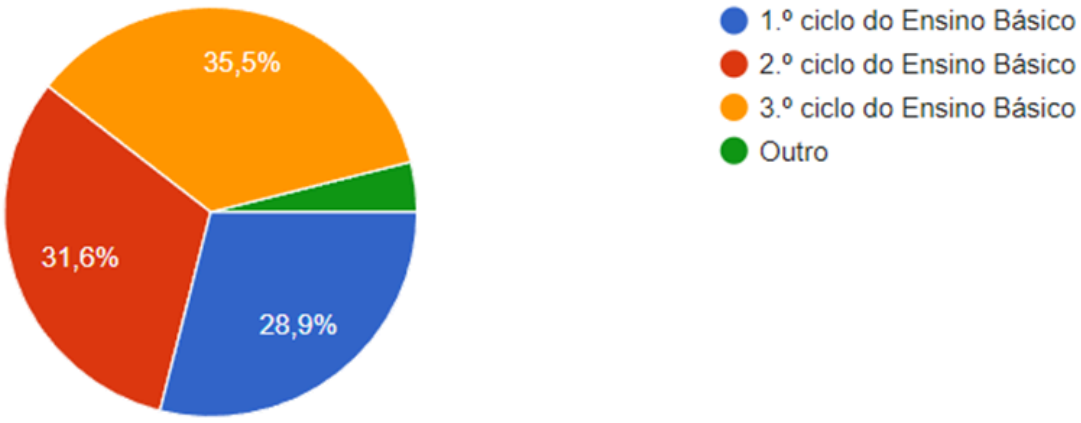


Fig. 2 - Ciclo de ensino

6.1.2. Inquérito por entrevista

Para a presente investigação, contamos com a colaboração de três docentes do Agrupamento em estudo, com formações académicas e experiências profissionais diversificadas, representando diferentes níveis e áreas do ensino. Esta diversidade permitiu realizar uma análise profunda sobre a participação e os desafios enfrentados no âmbito da mobilidade e desenvolvimento profissional no contexto escolar.

A primeira entrevistada é a diretora do AE, com formação académica inicial no Magistério Primário (Porto), grupo 110 e que possui uma especialização em Administração e Gestão Escolar. A docente possui um percurso de vinte e dois anos em cargos de direção, dos quais sete foram dedicados à liderança do agrupamento escolar em estudo. A entrevistada

conjuga a experiência pedagógica e a gestão administrativa, desempenhando um papel crucial na supervisão e implementação de projetos educativos e programas de desenvolvimento profissional para os docentes.

A sua atuação como diretora é, também, marcada pela coordenação de iniciativas que visam a defesa da escola pública e do seu corpo docente. A experiência acumulada em funções de liderança escolar permite-lhe enfrentar os desafios da gestão com uma abordagem estratégica, sempre orientada para a melhoria das condições de ensino e a promoção de um ambiente educativo inclusivo e de excelência.

A segunda entrevistada é uma professora do quadro de escola com trinta e quatro anos de carreira no ensino, pertencente ao Grupo 300, português. A sua formação académica consta de uma Licenciatura em Línguas e Literaturas Modernas, com especialização em Estudos Portugueses e Ingleses, complementada com um estágio integrado.

Atualmente, a docente exerce a função de Coordenadora do Departamento de Línguas, um papel que exige não apenas uma sólida base pedagógica, mas também capacidades de liderança e organização. Nessa função, é responsável por coordenar iniciativas que promovam o ensino das línguas, adequando-as ao contexto de um mundo cada vez mais globalizado, onde a competência em línguas estrangeiras assume uma importância crescente. A sua visão estratégica, aliada ao compromisso com a qualidade do ensino, resulta em um trabalho colaborativo entre os docentes do departamento, promovendo um ambiente de inovação pedagógica.

O seu amplo conhecimento em diferentes áreas, aliado a uma sensibilidade cultural desenvolvida ao longo da sua carreira, torna-a uma peça-chave na promoção de projetos diversos no agrupamento. A professora tem demonstrado um papel ativo na dinamização de programas que visam proporcionar aos alunos e professores oportunidades de intercâmbio e de contato com diferentes culturas e sistemas educativos, reforçando a importância das línguas no desenvolvimento pessoal e académico.

O terceiro entrevistado é um professor do quadro de escola, pertencente ao Grupo 200, com uma longa experiência de trinta e oito anos de ensino. Possui uma Licenciatura em História, uma Pós-graduação em Administração Escolar e um Mestrado em Sociologia da

Educação e Políticas Educativas, obtido na Universidade do Minho. Atualmente, exerce as funções de Coordenador do Departamento de Ciências Humanas e Sociais, o que lhe confere uma posição de liderança e responsabilidade dentro do agrupamento. O seu extenso percurso na educação e a experiência acumulada em cargos de coordenação refletem uma visão institucional ampla, especialmente no que concerne à gestão de programas e projetos educativos de âmbito internacional, especialmente através da coordenação de projetos que estimulam a troca de saberes e experiências com outras instituições a nível global.

6.2. Inquérito por questionário

6.2.1.Internacionalização e a qualidade de ensino

Com as leituras realizadas, podemos constatar que a internacionalização do ensino e a adesão a programas como o Erasmus + tem inúmeras vantagens e com repercussão no sucesso dos alunos e na qualidade do ensino, com recurso a metodologias inovadoras e à formação de professores.

No caso dos docentes do agrupamento em estudo, é opinião de 89,4% (fig.3) dos questionados que uma organização escolar que pretenda a inovação das suas práticas pedagógicas e dinâmicas organizacionais deve implementar projetos internacionais. Verificamos apenas que 7,9% não têm opinião e 2,6% discordam ou discordam totalmente sobre este assunto.

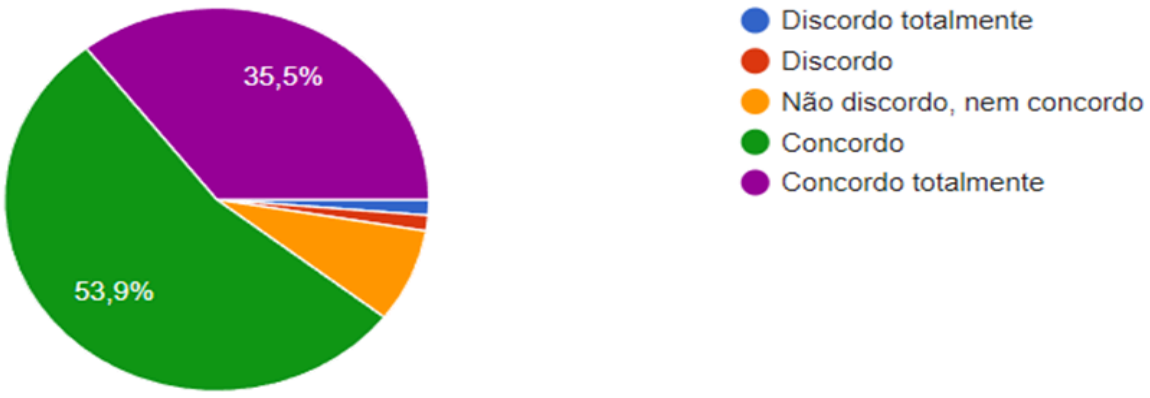


Figura 3- Projetos Internacionais

Pela análise da fig.4, que questiona os professores consideram, que os projetos, as parcerias e os contactos à distância entre escolas por meios digitais podem ser um instrumento valioso para a inovação das práticas pedagógicas e dinâmicas organizacionais no seu agrupamento, verificamos que 94,7% dos docentes concordam ou concordam totalmente que esses contactos são muito valioso e uma mais-valia. Verifica-se que estas respostas estão de acordo com a pretensão dos programas Erasmus+ para o desenvolvimento das competências digitais e, paralelamente, para a inclusão. Há um consenso e um reconhecimento amplo dos benefícios dessas práticas para a inovação pedagógica. A análise destes dados pode ser utilizada para reforçar a importância de práticas de observação direta na formação contínua de professores e na promoção de mudanças positivas nas práticas pedagógicas.

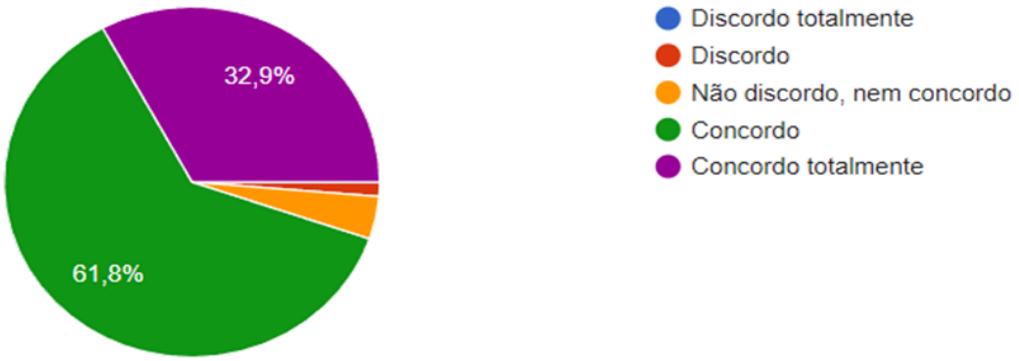


Figura 4- Pertinência

Os dados apresentados indicam que uma grande maioria dos inquiridos (90,8%) reconhece a importância das ações desenvolvidas no agrupamento, especialmente em relação à observação direta de aulas e ambientes educacionais (Job Shadowing) e à formação de professores. Conforme ilustrado na figura 5, esses participantes veem essas ações como ferramentas valiosas para a inovação nas práticas pedagógicas e nas dinâmicas organizacionais. Os resultados sugerem um consenso geral favorável à implementação dessas ações, destacando a sua relevância para promover mudanças positivas nas práticas pedagógicas, além de contribuir para a formação e atualização contínua dos professores.

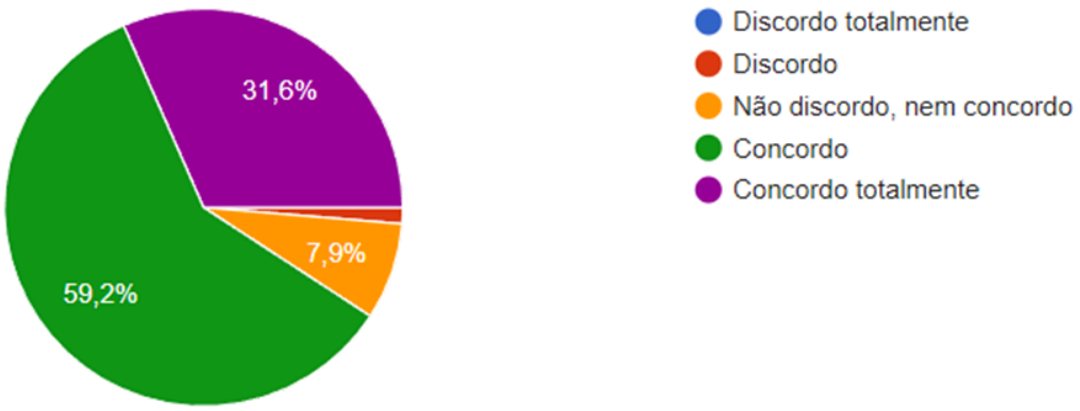


Figura 5- Importância das Ações

6.2.2. Projetos Erasmus+

Nos questionários aplicados, houve uma preocupação em conhecer a opinião dos docentes, independentemente de terem ou não participado em programas Erasmus+, sobre o impacto destas atividades no agrupamento e na vida profissional e, indiretamente na sua vida pessoal. Uma vez que são inúmeras as vantagens verificadas partimos do princípio que é sempre uma mais-valia a participação dos docentes em programas Erasmus+, constituindo-se como uma valiosa ferramenta para o desenvolvimento profissional dos docentes e a inovação pedagógica. Assim, a fig. 6 expressa as vantagens percebidas pelos inquiridos em participar no programa Erasmus.

Em resumo, a perceção maioritária dos inquiridos sublinha a importância e os benefícios das parcerias e projetos digitais para a inovação pedagógica, apesar das limitações na frequência e no impacto direto percebido na comunidade.

É curioso como os inquiridos no inquérito por questionário referem às diferenças culturais, que, embora possam ser um desafio, são também vistas como uma oportunidade de aprendizagem e inovação.

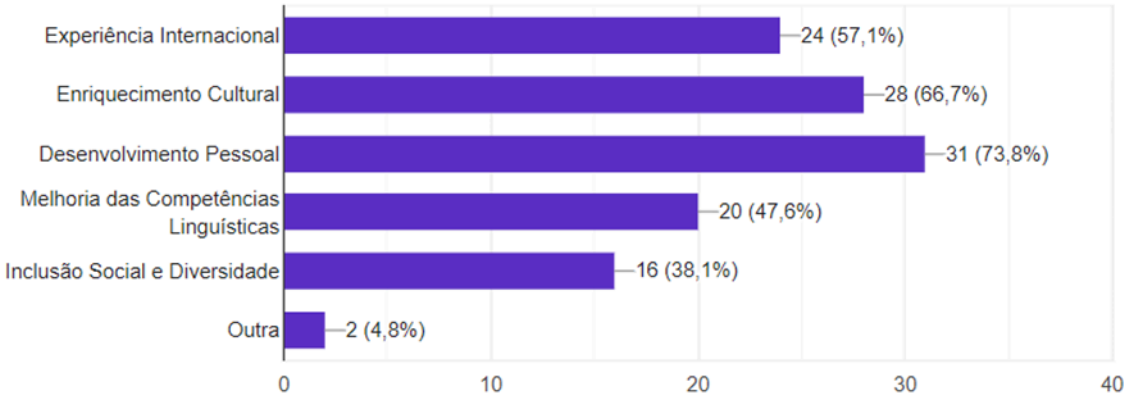


Figura 6- Vantagens do Programa

No entanto, apesar da consciência clara sobre essa importância, uma grande maioria, 73,1% dos docentes, ainda não experienciou as oportunidades do Erasmus + (fig.7).

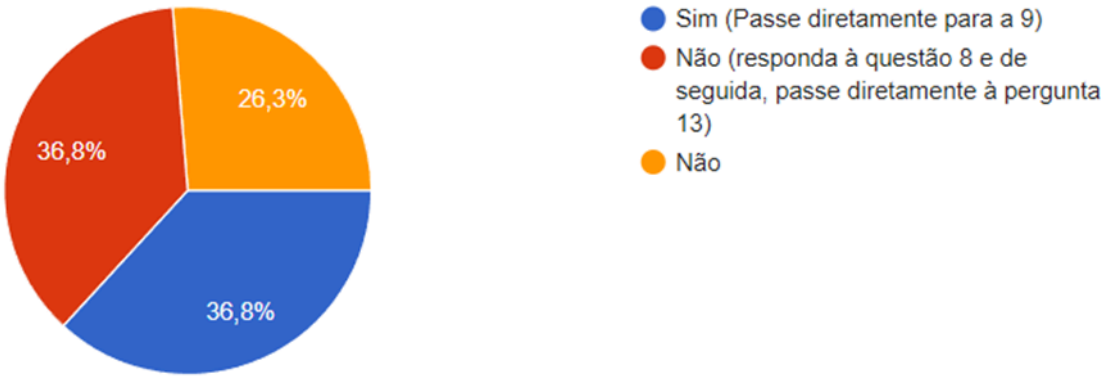


Figura 7- Participação no Programa

Esta percentagem pode ser atribuída a uma variedade de fatores, pela análise da figura oito, verificamos que, por um lado, as exigências do dia a dia dos docentes e as responsabilidades curriculares podem deixar pouco espaço para o envolvimento em atividades adicionais. Por outro, são referidas barreiras pessoais, tendo 45,1% dos indivíduos indicado que a vida pessoal não lhes permitiu participar, constituindo-se como um impedimento significativo.

Além disso, a falta de motivação e a ausência de oportunidades adequadas, representando 17,6% das respostas no mesmo gráfico, também são razões consideráveis. Estes dados sugerem que, embora haja um reconhecimento da importância dos projetos, existem obstáculos práticos e emocionais que variam conforme a fase da vida em que o docente se encontra e condiciona a adesão a estes projetos.

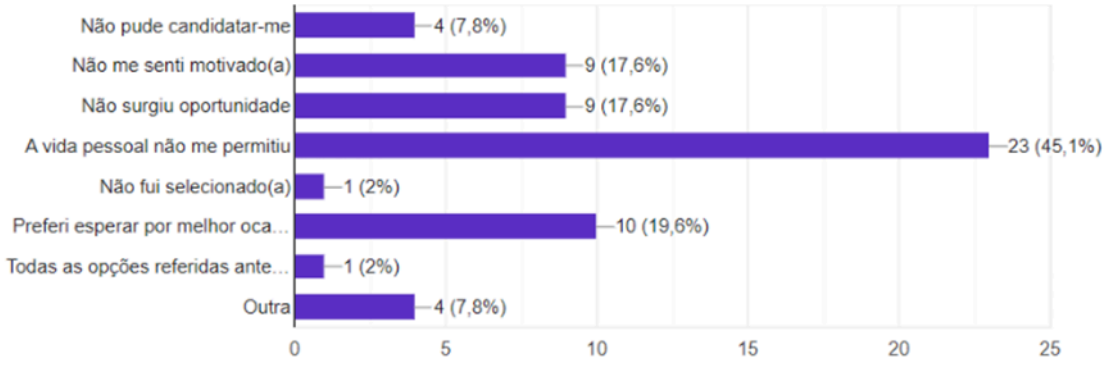


Figura 8- Barreiras à participação

Relativamente aos docentes que já participaram em projetos Erasmus + verificou-se que de acordo com a tabela fig. 9, 75% dos participantes realizaram e tiveram preferência pelo job Shadowing no estrangeiro. Esta prática consiste no acompanhamento, no local de trabalho, de atividades letivas e culturais. Assim, os docentes adquirem "competências, conhecimentos e/ou partilhar práticas (incluindo atividades *hands-on*), sempre no âmbito do exercício das suas funções, através da observação e acompanhamento de pares, especialistas ou outros profissionais no respetivo trabalho diário."[8]

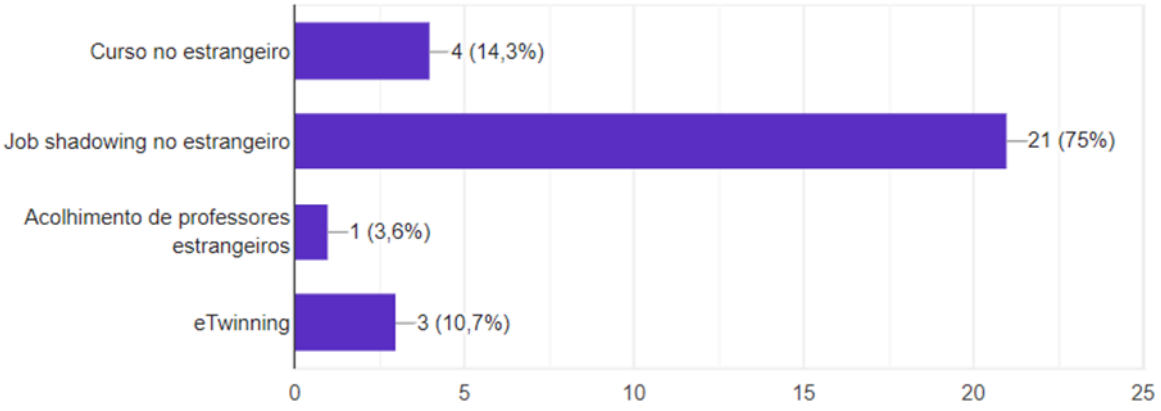


Figura 9- Modalidades

8 Ver em https://erasmusmais.pt/erasmus/o-que-podem-fazer-docentes/#1646762831582-4f5e5ed2-260e

Com base na figura 10, podemos concluir que a maioria dos participantes nas atividades Erasmus+ do AE avaliou a experiência positivamente.

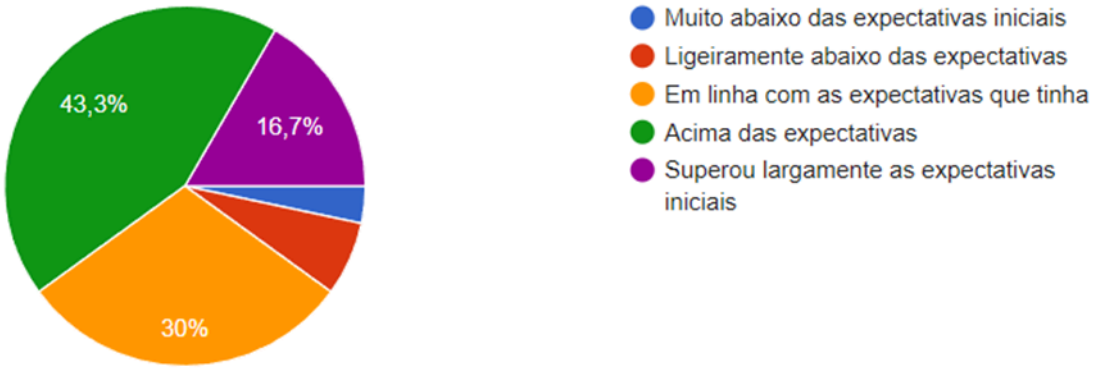


Figura 10- Avaliação

Este Feedback sugere que o programa Erasmus+ está a ter um impacto significativamente positivo na vida dos participantes, com uma grande maioria a referir resultados acima ou em linha com as suas expectativas iniciais. Neste sentido e considerando a informação proveniente das entrevistas, há que destacar que o programa aumenta a motivação e a satisfação pessoal dos professores.

No entanto, há espaço para melhorias, como indicado pela minoria que não viu as suas expectativas realizadas.

Uma vez que pretendemos conhecer o impacto do programa Erasmus+ na inovação do ensino e na prática docente os dados obtidos da análise que fazemos do próximo gráfico (fig.11) são importantes, pois permitem-nos verificar a aplicação dessas práticas. Assim, quando perguntamos se após a participação numa atividade Erasmus+ os docentes colocaram em prática ou reproduziram as dinâmicas observadas, a maioria destes (67,6%) diz ter conseguido reproduzir algumas dessas dinâmicas. Na nossa opinião faz todo o sentido que após uma mobilidade os docentes integrem e apliquem os conhecimentos e técnicas observadas. É uma forma de demonstrar que a experiência foi valiosa e teve um impacto positivo na sua atividade profissional.

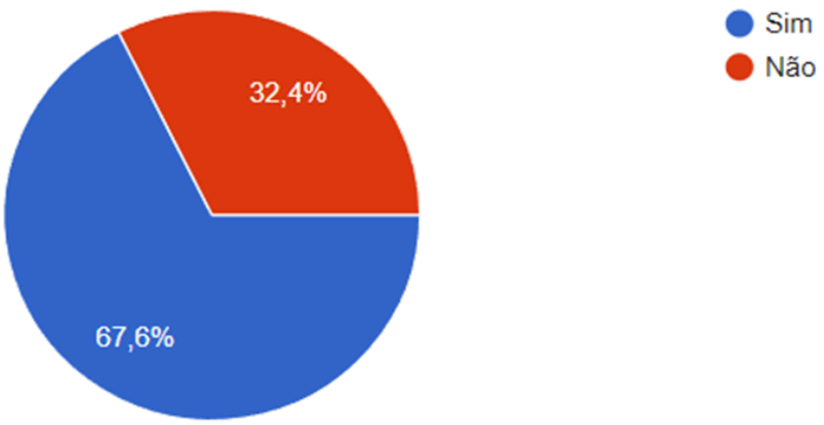


Figura 11- Implementação das práticas

Em resumo, o gráfico evidencia que os docentes sublinham a importância e os benefícios das parcerias e projetos digitais para a inovação pedagógica, apesar das limitações na frequência e no impacto direto percebido na comunidade.

A análise do gráfico da fig. 12 revela que os benefícios das mobilidades destacam-se principalmente nas áreas pessoal e profissional dos docentes nelas envolvidos.

As experiências adquiridas durante a mobilidade proporcionam vantagens significativas, sendo o desenvolvimento pessoal, identificado por 73,8% dos docentes, como o principal benefício.

O enriquecimento cultural também foi amplamente reconhecido, com 66,7% dos docentes a valorizarem esta componente. Além disso, 57,1% destacaram a experiência internacional como um fator determinante.

Esses dados demonstram como as mobilidades contribuem não apenas para o crescimento e enriquecimento individual dos docentes, mas também para o fortalecimento de uma prática pedagógica mais inclusiva e diversificada.

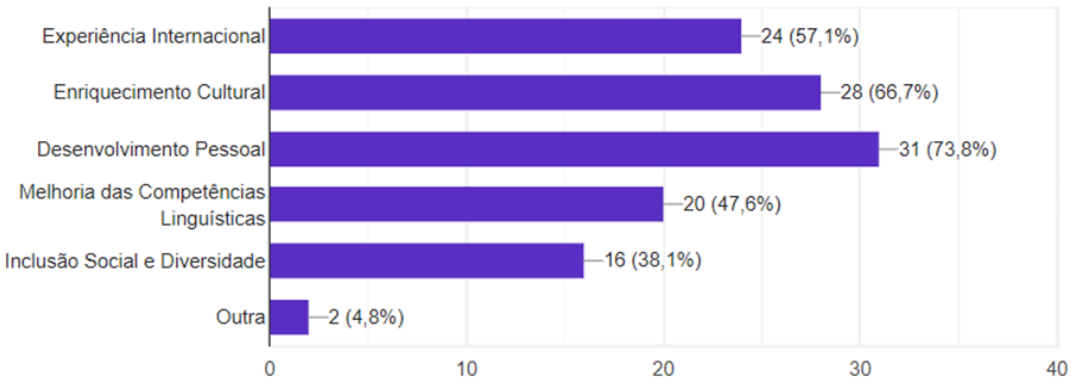


Figura 12- Vantagens pessoais

Há a referir, que 94,7% dos docentes (fig. 13), tendo ou não participado em projetos Erasmus +, avaliaram positivamente o impacto dos mesmos na dinâmica educativa do agrupamento.

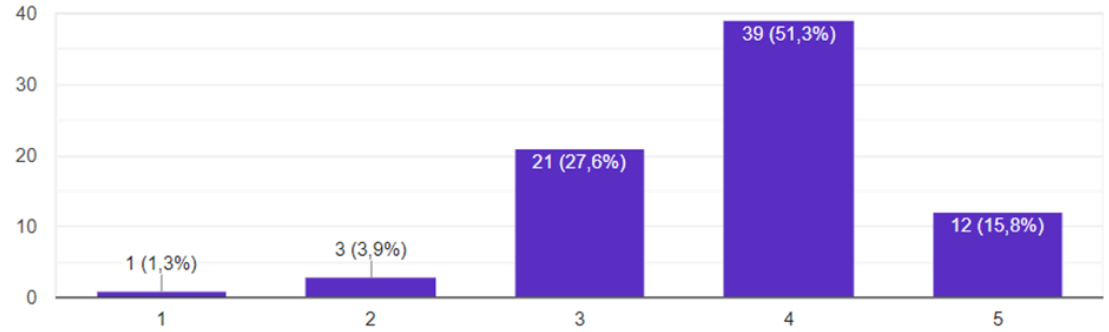


Figura 13- Impacto no AE

Relativamente ao impacto organizacional, as escolas tendem a beneficiar mais quando recebem equipas de outros países, uma visão que está em consonância com a opinião dos inquiridos sobre as vantagens da mobilidade.

A análise do gráfico de barras da fig.14 indica que os inquiridos (82,9%) consideram a Liderança/Dinamismo da equipa como o fator mais crítico para o sucesso de um projeto Erasmus+, destacando a sua importância. De referir que 77,6% dos inquiridos considera a receptividade do corpo docente como crucial para a implementação eficaz do projeto. Por fim, o apoio Institucional, que inclui assessoria e financiamento, é considerado importante para 59,2% dos respondentes. Efetivamente, recursos e suporte são a base de sucesso de qualquer projeto. Esses dados refletem a percepção dos envolvidos de que uma equipa de liderança forte e proativa, professores reativos e suporte institucional adequado são componentes chave para o sucesso de projetos educacionais internacionais como o Erasmus+.

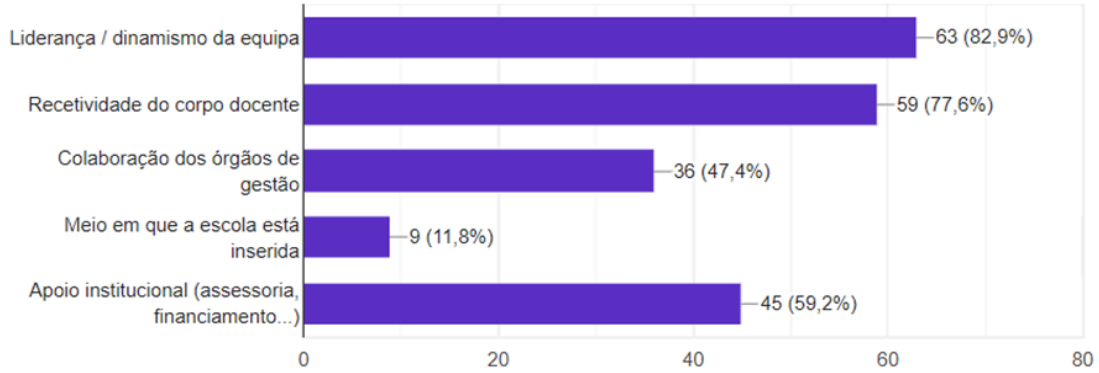


Figura 14- Fatores Condicionantes

De acordo com o gráfico circular da figura 15, verifica-se, ainda, que uma grande parte dos docentes inquiridos (84,2%), acredita que o projeto Erasmus+ contribui significativamente para o desenvolvimento de competências interculturais, linguísticas e de literacia digital dos participantes. Esta percentagem reflete a percepção positiva do impacto do programa na aquisição de competências essenciais no contexto global atual.

A ideia de que o programa tem um impacto positivo abrangente sobre os participantes é, também, amplamente defendida por vários autores, nomeadamente no relatório "The Erasmus Impact Study" (2015), destacam que a participação no programa Erasmus+ tem um impacto positivo significativo no desenvolvimento de competências interculturais e linguísticas dos participantes.

Esses resultados destacam o valor do Erasmus+ como uma ferramenta de enriquecimento educacional e profissional, permitindo aos participantes adquirir conhecimento, adotar práticas colaborativas e compartilhar práticas didáticas.

Figura 15-Contributo de competências

Pretendemos, no entanto saber se os inquiridos observam e sentem que a participação em projetos internacionais perturbavam o funcionamento do AE. Pela análise do gráfico de barras da fig. 16 verificamos que a maioria dos docentes inquiridos (71,1%) acredita que os projetos Erasmus+ não perturbam o funcionamento normal da dinâmica educativa da sua instituição. Um número menor de inquiridos indica uma percepção de perturbação mais significativa. Desta análise pensamos que, embora, alguns vejam os projetos Erasmus+ como perturbadores, a visão predominante é que eles não interferem negativamente na dinâmica educacional.

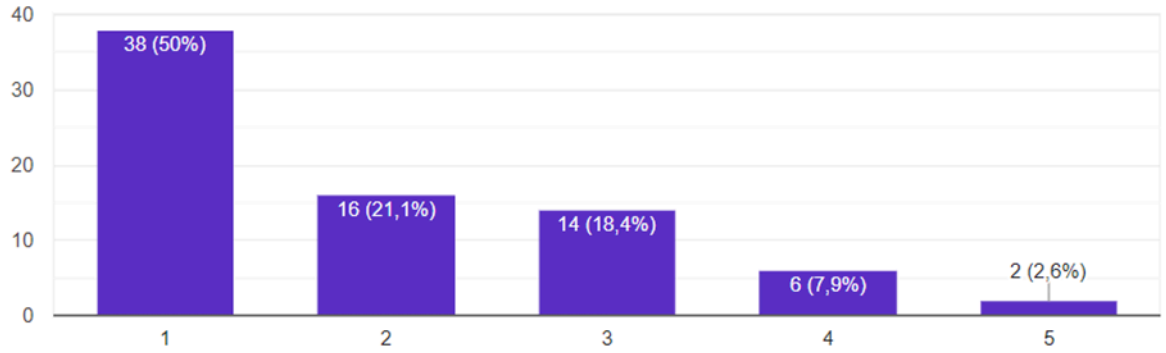


Figura 16- Interferência na dinâmica do AE

Como já foi referido anteriormente, de acordo com os objetivos do programa Erasmus+, este pretende contribuir para a criação de redes e de uma identidade europeia compartilhada e baseada na diversidade, na cooperação e no respeito mútuo. Os inquiridos confirmam a execução desse objetivo.

Essa percepção reforça o papel central do Erasmus+ na promoção de intercâmbios culturais e educacionais que contribuem para a aproximação dos cidadãos europeus, criando um sentimento de pertença a uma comunidade mais ampla, diversa e interligada. (fig. 17)

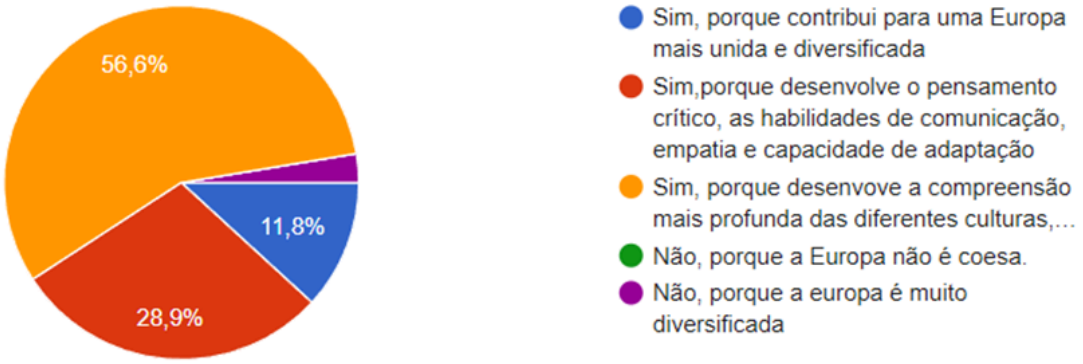


Figura 17- Contributo para Identidade Europeia

O programa constitui, ainda, uma excelente oportunidade para internacionalizar a Escola. De acordo os docentes admitem que o mesmo contribui para a construção dessa identidade europeia porque desenvolve a compreensão mais profunda das diferentes

culturas e porque desenvolve o pensamento crítico, as habilidades de comunicação, a empatia e a capacidade de adaptação.

Deste modo, os resultados destacam a importância do Erasmus+ na promoção da unidade e diversidade europeias, além de preparar os alunos com competências essenciais para o cenário global. A análise do gráfico circular destaca os benefícios da mobilidade e da internacionalização da escola:

- identidade Europeia e Compreensão Cultural: O gráfico indica que 85,5% dos docentes acreditam que o programa contribui para a construção de uma identidade europeia, desenvolvendo uma compreensão mais profunda das diferentes culturas. Desta forma através do conhecimento desvaloriza-se a diferença e amplifica-se a tolerância, tão necessária numa união europeia que se deseja multicultural;
- desenvolvimento de Competências: O gráfico também destaca o desenvolvimento do pensamento crítico, habilidades de comunicação, empatia e capacidade de adaptação;
- impacto na Comunidade Escolar: A receção de professores oriundos de outros países nas escolas desempenha um papel fundamental na promoção de uma cultura educacional inclusiva e diversificada. O ambiente escolar é mais dinâmico, possibilitando uma maior e imediata na comunidade escolar.

Em resumo, o gráfico sublinha a importância da mobilidade para a internacionalização da escola e o desenvolvimento de uma identidade europeia.

Quisemos conhecer a opinião dos inquiridos (fig.18) sobre a divulgação feita dos projetos Erasmus + no agrupamento, de forma a verificar se será suficiente ou se terá repercussão na adesão ou não dos docentes aos mesmos.

Pela análise do gráfico de barras, verificamos que a maioria dos docentes avalia positivamente a divulgação dos projetos Erasmus+ junto à comunidade docente. A maior parte das respostas, 43,4%, deu uma avaliação de 4, e 34,2% atribuíram a nota máxima de 5. Tal indica que os esforços de divulgação são bem recebidos e considerados eficazes. Apenas uma pequena minoria de 2,6% deu a nota mais baixa de 1, sugerindo que há pouco descontentamento com a divulgação realizada. Os dados sugerem que, em geral, a

comunidade docente está satisfeita com a forma como os projetos Erasmus+ são comunicados.

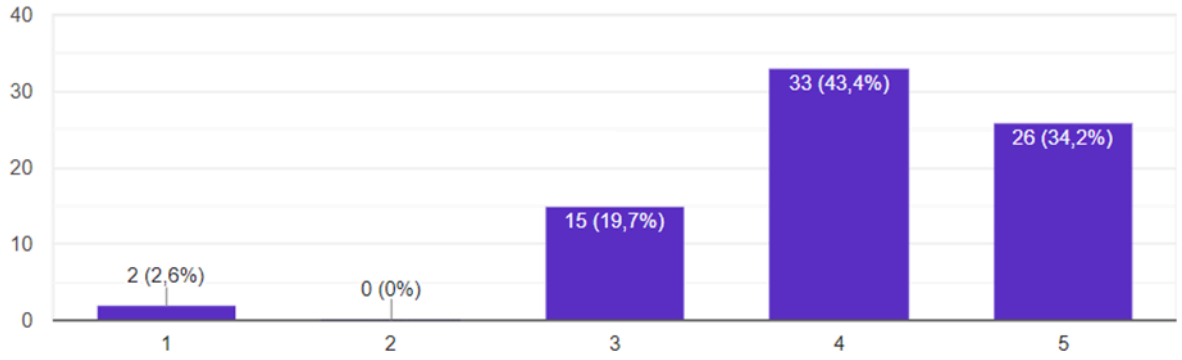


Figura 18-Divulgação dos projetos

O nosso inquérito por questionário comportou uma pergunta aberta, tendo sido nossa intenção com a sua realização, reunir sugestões no sentido de tentar delinear um plano de ação com sugestões de melhoria, bem como ajudar na implementação de projetos futuros, e, desta forma, maximizar o impacto positivo na comunidade educativa. Além disso, as sugestões dos professores, baseadas nas suas próprias experiências e na interação com os colegas, são fundamentais para ajustar e melhorar futuras iniciativas.

Estes questionários foram determinantes, pois permitiram, também, considerar a visão dos outros docentes que, embora não tenham participado diretamente, observam as mudanças nas práticas dos seus colegas, identificando benefícios ou desafios trazidos para o ambiente escolar.

As suas observações foram valiosas, pois ofereceram uma perspetiva externa que pode revelar aspectos que os participantes diretos podem não perceber.

6.3. Inquérito por entrevista

O uso desta técnica de recolha, é determinante, quando pretendemos recolher ”[...]informações sobre opinião, concepções, expectativas, percepções sobre objetos ou fatos ou ainda para complementar informações sobre fatos ocorridos que não puderam ser observados pelo pesquisador[...]” (Manzini, 2004, p. 4). No entanto, temos que ter em

conta, que ao longo da entrevista, o entrevistador seguiu o guião que elaborou, mas, também, surgiram novas questões e que os entrevistados, também, orientaram a entrevista com as suas respostas.

As entrevistas abordaram diversos aspetos relacionados com a participação dos professores em programas de mobilidade, tendo em conta os objetivos do estudo.

Identificamos temas e categorias de análise (Quadro 4) para organizar as respostas dos entrevistados, facilitando a sua interpretação com vista à obtenção de conclusões mais precisas, contextualizadas e alinhadas com os objetivos do estudo. (Ver anexo 10,11,12 e 13).

Tema	Categorias de Análise
Fatores de Participação	Pessoais Profissionais
Barreiras à participação	Pessoais Profissionais
Vantagens da mobilidade	Pessoais Institucionais
Desvantagens da Mobilidade	Pessoais Institucionais
Inovação e o Programa Erasmus +	Impacto pessoal Impacto académico
Impactos do Programa Erasmus+ na prática docente	Competências: Interculturais, linguísticas, igitais.
Impacto do Programa Erasmus+ na Comunidade Escolar	Benefícios: Pessoais e Profissionais Cultura e Inclusão
Identidade Europeia	Consciência Cidadania Identidade Europeia
Reprodução de práticas experienciadas no Erasmus	Criação de projetos colaborativos
Internacionalização da instituição	Desenvolvimento Institucional Estabelecimento de Parcerias
Sugestões de melhoria	Burocracia; Apoio Institucional Valorização do trabalho docente Burocracia
Sustentabilidade e Continuidade do Programa	Práticas Reproduzíveis

Quadro 4 Temas / Categorias de análise

6.3.1. Diretora do AE

A Diretora do AE começou por referir como o programa Erasmus+ foi introduzido no AE, falou sobre a sua implementação, as dificuldades sentidas e os obstáculos iniciais.

A colaboração entre escolas e a partilha de conhecimentos foram identificadas como fatores facilitadores, o que sugere que o apoio mútuo entre instituições é vital para o sucesso de programas como o Erasmus+.

Destacou que os principais benefícios são pessoais e profissionais para os docentes que participam na mobilidade, com ênfase na abertura para o exterior e na troca de práticas. A vinda de equipas traz, ainda, benefícios ao agrupamento, mas o impacto na comunidade é pouco visível. A falta de visibilidade do impacto na comunidade é um ponto importante a ser trabalhado para que todos possam perceber os ganhos do programa.

O programa abriu as mentes para novas práticas e maneiras de trabalhar. Inicialmente, houve problemas com a substituição de aulas, mas tal foi resolvido com o tempo. Não considera haver efeitos indesejados significativos. No entanto, identifica como a principal barreira, a necessidade de falar inglês, o que pode ter desmotivado alguns docentes. Além disso, refere que sair da zona de conforto é um desafio para os docentes. Refere que seria benéfico maior formação linguística dos mesmos, de forma a facilitar a mobilidade.

Para a diretora do AE, as principais vantagens para os docentes são o desenvolvimento de competências linguísticas, digitais e culturais e para as organizações são o maior contato com alunos e troca de experiências e refere que não há desvantagens significativas. No entanto, refere que a gestão de aulas durante a mobilidade foi um constrangimento que, com o tempo, a escola conseguiu adaptar-se e resolver esta questão, refletindo uma capacidade de ajuste e melhoria nas práticas administrativas.

Diz, ainda, que as práticas experienciadas devem ser reproduzidas, mas apenas momentos de disseminação não são suficientes. Sugere uma “sala aberta” para que outros docentes e alunos possam ver o que foi aprendido num ambiente mais colaborativo. Esta ideia é uma sugestão valiosa que poderia aumentar a visibilidade das aprendizagens adquiridas, refletindo uma abordagem construtivista que valoriza a experiência prática na formação docente.

A entrevista aborda a importância e o impacto do programa Erasmus+ na escola e na comunidade. A entrevistada destaca que a identidade europeia é diversa e deve-se respeitar essas diferenças. Vê potencial na mobilidade de alunos para desenvolver essa identidade, embora reconheça que a escola ainda está num estágio inicial. A aprendizagem sobre outras culturas e a interação intercultural são fundamentais para a construção de uma cidadania ativa, contribuindo para o respeito e aceitação dessas diferenças. Receber estudantes estrangeiros, é visto como algo positivo, pois movimenta a escola e tem um impacto significativo na comunidade. No entanto, a entrevistada acredita que o programa Erasmus+ só faz sentido se incluir tanto o envio quanto a receção de professores e alunos.

Sobre a internacionalização da instituição, a entrevistada afirma que o programa Erasmus+ tem sido fundamental, permitindo que a escola se torne conhecida e faça conexões com outras instituições que, de outra forma, não conheceria. Sugere melhorias, como a maior integração dos alunos nas mobilidades.

Quanto à reprodução das práticas experienciadas, a entrevistada acredita que elas devem ser replicadas. Critica a falta de reflexão e a tendência de apenas "despejar" informações nas reuniões, sem promover uma prática reflexiva. Propõe iniciativas como aulas abertas para disseminar melhor as experiências adquiridas.

Por fim, sobre a sustentabilidade e continuidade do programa Erasmus+, refere que o AE planeja continuar apresentando projetos, mesmo que ainda não estejam aprovados e a incentivar novas pessoas a se candidatar. A equipa está focada em superar barreiras, como a língua, promover a partilha e reflexão coletiva das experiências.

Concluindo, as respostas da entrevistada revelam uma perspectiva clara sobre o programa Erasmus+, destacando tanto os benefícios quanto os desafios enfrentados. A disposição para a partilha de experiências, a valorização do desenvolvimento profissional e a importância da identidade europeia são aspectos que emergem como fundamentais. As sugestões de melhorias focam na necessidade de apoio logístico e reconhecimento, apontando para um futuro mais inclusivo e participativo dentro do contexto educativo.

6.3.2. Coordenadora do Departamento de Línguas

Na entrevista, a coordenadora refere os fatores que influenciam a participação dos professores em mobilidades Erasmus+, destacando a existência de motivações pessoais, como o gosto por viajar, a interação com diferentes culturas e aprender, bem como motivações profissionais, como a valorização profissional, o desejo de crescimento na carreira e partilha de experiências. Esta dualidade entre o desejo de crescimento individual e a busca pela inovação e desenvolvimento profissional reflete-se em muitos docentes que veem na mobilidade uma oportunidade de aprender e expandir seus horizontes.

As principais barreiras incluem a dificuldade de conciliar horários letivos e a sobrecarga de trabalho, tendo os docentes que conciliar a componente letiva com a mobilidade, sem dispensa de aula. Além disso, a gestão da vida familiar e a falta de apoio institucional por parte da gestão são vistas como obstáculos. O domínio limitado de línguas estrangeiras surge como outro constrangimento, o que reflete a necessidade de maior formação linguística para facilitar a participação.

A entrevistada reconhece a existência de muitas vantagens na mobilidade, destacando a valorização profissional, uma vez que os docentes que participam nas mobilidades trazem novas experiências e aprendizagens que são partilhadas com a comunidade educativa. O desenvolvimento de competências linguísticas é apontado, igualmente, como um ganho. Acredita que as práticas adquiridas durante as mobilidades devem ser reproduzidas na escola, através de encontros informais e de encontros e ações de curta duração. A partilha contínua é vista como crucial para maximizar o impacto das mobilidades e garantir que as experiências sejam adaptadas à realidade escolar.

A entrevistada acredita que, desde que exista diálogo, organização e boa vontade, não há desvantagens a apontar. A sua opinião sugere que o sucesso da mobilidade depende fortemente da gestão eficiente e de uma comunicação clara entre todos os intervenientes.

Quanto à relação entre o Erasmus+ e a construção de uma identidade europeia, a coordenadora manifestou ter algumas reservas, mas reconhece que o programa pode contribuir para a construção dessa identidade. Reconhece que, embora o programa Erasmus+ ainda esteja numa fase inicial na sua escola, já se observam sinais de construção

de uma identidade europeia. No caso concreto dos alunos, vê a mobilidade como uma oportunidade de se tornarem mais conscientes da sua condição de "cidadãos europeus", contribuindo para o desenvolvimento de valores interculturais e para a construção de uma cidadania ativa.

Nota que o programa pode influenciar a internacionalização da instituição, estabelecendo parcerias e tornando a escola mais conhecida internacionalmente. Observa, também, que o Erasmus+ tem impacto positivo na renovação pedagógica, incentivando os docentes a aplicar novas abordagens e ao promover práticas inovadoras na escola, com um efeito"dominó", onde práticas inovadoras observadas durante a mobilidade são experimentadas e divulgadas na instituição. A receção de professores estrangeiros também foi identificada como uma forma de aumentar a visibilidade da escola e promover colaborações duradouras.

Em relação ao impacto na prática docente, destaca que o programa tem um impacto positivo na motivação dos docentes, ao oferecer novas estratégias pedagógicas que quebram a rotina. O programa aumenta a motivação e a satisfação pessoal dos professores, além de proporcionar uma maior diversidade de estratégias pedagógicas.

Por fim, sugere melhorias para o programa Erasmus+, como a redução da burocracia, maior formação na área, valorização do trabalho dos professores em mobilidade, e reconhecimento das horas de formação para a progressão na carreira.

Concluindo, a análise das respostas da entrevistada reflete uma visão clara sobre os benefícios do programa Erasmus+, tanto para os docentes como para a escola.

6.3.3. Coordenador do Departamento de Ciências Humanas e Sociais

A entrevista com o coordenador de CHS aborda diversos fatores que variam conforme as características individuais de cada docente e condicionam a participação dos mesmos em programas de mobilidade, como o Erasmus+.

Entre as motivações mencionadas, destacam-se a disponibilidade para enfrentar novos desafios, o interesse em explorar novas realidades, e a vontade de partilhar e socializar com outros profissionais e culturas. Um fator determinante para a participação é a

desenvoltura comunicacional e linguística, pois o domínio de idiomas é essencial para a interação eficaz em contextos internacionais.

Considera que as vantagens da participação em mobilidades são várias, uma vez que os professores beneficiam ao aprender com diferentes culturas, sistemas escolares e métodos pedagógicos e com as parcerias estabelecidas. Outra vantagem será o desenvolvimento pessoal e profissional, uma vez que, fortalece competências comunicacionais e digitais. A experiência também proporciona novas soluções para problemas pedagógicos comuns. O reconhecimento das semelhanças e diferenças entre sistemas educativos ajudam a enriquecer a prática pedagógica. A menção à importância das relações e contactos reforça a ideia de que a mobilidade não se resume a experiências isoladas, mas a um processo contínuo de aprendizagem e partilha.

O entrevistado defende que o Erasmus+ tem um impacto significativo na prática docente, embora varie conforme a formação e a área de ensino dos professores. Ele ressalta que a diversidade de estratégias pedagógicas e o combate à saturação são consequências positivas da participação em mobilidades, sugerindo que a mobilidade pode ajudar os professores a manterem-se atualizados e motivados.

Embora o coordenador reconheça que há poucas desvantagens pessoais, ele destaca que uma elevada quantidade de projetos pode sobrecarregar os recursos e o pessoal envolvido.

A idade média do corpo docente é também mencionada como uma barreira, sugerindo que professores mais velhos podem ser menos propensos a participar em mobilidades. Essas barreiras revelam a complexidade envolvida na participação, que vai além das limitações linguísticas, envolvendo também questões de vida familiar e gestão escolar. As responsabilidades familiares, como cuidar de familiares ou filhos pequenos, limitam frequentemente a disponibilidade dos professores. A ansiedade associada a longas ausências e a necessidade de reposição de aulas após o período de mobilidade criam desafios significativos na gestão do tempo e das obrigações profissionais.

Além disso, enfatiza a importância de adaptar as práticas observadas no exterior à realidade local, sem tentar replicar tudo diretamente.

Quanto à identidade europeia, o entrevistado acredita que o programa Erasmus+ contribui para a construção de uma consciência europeia, embora considere que este processo ainda esteja em desenvolvimento na sua escola. Segundo ele, a mobilidade promovida pelo programa facilita o respeito e a aceitação das diferenças culturais, combatendo o ressurgimento de preconceitos e nacionalismos. Vê o Erasmus+ como uma plataforma de intercâmbio cultural que ajuda a combater o ressurgimento de nacionalismos, constituindo um veículo para a inovação dentro das escolas.

Considera que o programa tem contribuído para a internacionalização da escola, estabelecendo contactos com instituições estrangeiras. Observa que a participação em mobilidades aumenta a visibilidade da escola num contexto europeu, o que é um sinal positivo para a construção de uma rede de colaboração.

O coordenador sugere melhorias no programa, como a redução da burocracia, a otimização do funcionamento das plataformas que conduzirá a uma maior participação dos docentes. A experiência negativa com a espera por verbas também foi citada, apontando para a necessidade de um processo financeiro mais eficiente.

É sugerida a criação de espaços de partilha para que outros docentes possam aprender com as experiências de quem participou no programa. Esta sugestão reflete a necessidade de um ambiente colaborativo que valorize a troca de ideias e a disseminação de boas práticas.

Finalmente, considera que uma cultura de colaboração irá incentivar a participação de mais docentes e alunos, fortalecendo assim a eficácia do Erasmus+ no contexto educativo.

6.4. Triangulação dos resultados

Após a análise das entrevistas, resultante de uma análise de conteúdo por categorias; conforme se espelha no quadro 5, onde a azul encontramos as categorias e indicadores de análise da entrevista do coordenador de CHS, a rosa da Coordenadora de Línguas e a verde da Diretora do AE; consideramos pertinente realizar a triangulação das mesmas entre si e com os resultados obtidos no inquérito por questionário realizado aos docentes do AE em estudo. Foi tida em conta as suas perspetivas sobre as implicações do programa Erasmus+ no contexto escolar e na prática docentes.

Tema	Categorias	Indicadores/unidades de registo
Fatores de Participação	Fatores pessoais Fatores profissionais	Gosto individual Abertura à Diferença Interesse em Socializar e Partilhar Desenvoltura Comunicacional.
		Interesse em viajar, aprender e interagir com outras culturas. Valorização e crescimento profissional.
Barreiras à participação	Obstáculos pessoais Obstáculos profissionais	Responsabilidades familiares, ansiedade com a ausência prolongada, necessidade de reposição de aulas, idade avançada
		Conciliação de horários Gestão da vida familiar; Sobrecarga de trabalho docente
		Língua
Vantagens da mobilidade	Pessoais Institucionais	Aprender com outras culturas e sistemas escolares
		Partilha de experiências e valorização da escola Desenvolvimento de competências linguísticas
Desvantagens da Mobilidade	Pessoais Institucionais	Excesso de participação Sobrecarga de recursos e energias;Sobrecarga de Projetos
		Não há desvantagens “Se houver uma orgânica a funcionar, diálogo e boa vontade”
		O entrevistado não identifica desvantagens significativas, exceto questões iniciais sobre a gestão de aulas durante a mobilidade.
Inovação e o Programa Erasmus +	Impacto pessoal Impacto académico	Disponibilidade para enfrentar novos desafios Desenvoltura comunicacional e linguística(Domínio de idiomas)
		Motivação e renovação docente.
Impactos do Programa Erasmus+ na prática docente	Desenvolvimento de Competências Interculturais, linguísticas, literacia digital	Diversidade de estratégias pedagógicas Combate à saturação na docência Processo contínuo de aprendizagem e partilha
		Importância de diálogo e boa vontade Compartilhamento informal entre docentes
		Menção de novas competências adquiridas durante a mobilidade; experiências linguísticas e de integração intercultural; uso de tecnologias digitais
Impacto do Programa Erasmus+ na Comunidade Escolar	Benefícios Pessoais e Profissionais Cultura e Inclusão	Sentimento de motivação, crescimento pessoal, desenvolvimento de capacidades profissionais Testemunhos sobre partilha de práticas culturais e aceitação de diversidade
Identidade Europeia	Consciência Cidadania	Adaptação de metodologias e práticas ao contexto local, sem replicação automática Contribuição para a identidade europeia, combate ao nacionalismo e xenofobia
		Construção de identidade europeia Interculturalidade cidadania europeia;Estabelecimento de parcerias
	Identidade Europeia	Relação entre o programa e o desenvolvimento de uma identidade europeia
Reprodução de práticas experienciadas no Erasmus	Criação de projetos colaborativos	Disseminação e partilha de experiências: Partilha de práticas pedagógicas e culturais: Impacto contínuo na prática docente
		Reconhecimento de horas de formação para progressão na carreira
		Abordagem construtivista "A sugestão da 'sala aberta”
Internacionalização da instituição	Desenvolvimento Institucional Estabelecimento de Parcerias	Construção de uma rede de colaboração internacional Promoção da inovação dentro das escolas através da internacionalização Intercâmbio cultural e combate ao ressurgimento de preconceitos
		Efeito dominó nas práticas pedagógicas: Parcerias internacionais ede de colaboração internacional:

Tema	Categorias	Indicadores/unidades de registo
		Internacionalização da escola Criação de colaborações e redes internacionais
Sugestões de melhoria	Burocracia; Apoio Institucional Valorização do trabalho docente	Processos burocráticos excessivos, plataformas ineficientes Melhor apoio da escola para facilitar a participação dos professores
		Redução da burocracia: formação na área: Reconhecimento das horas de formação para a progressão na carreira: Valorização do trabalho dos professores em mobilidade
Sustentabilidade e Continuidade do Programa	Práticas Reproduzíveis	Descrição de práticas inovadoras integradas no currículo após mobilidades

Legenda: Diretora do AE/ Coordenadora de Línguas / Coordenador de CHS

Quadro 5- Temas/ Categorias/Indicadores de registo

As perspetivas dos inquiridos apontam os benefícios e os desafios das mobilidades internacionais, reconhecendo a sua importância para a inovação pedagógica e para a internacionalização da escola, não deixando, no entanto, de apontar barreiras que precisam de ser superadas.

A diretora do AE apresenta uma visão ampla sobre o programa Erasmus+, realçando que sem a participação em mobilidades, a troca de conhecimento e aprendizagens seria limitada, restringindo as oportunidades de crescimento pessoal e profissional dos docentes. Esta perspetiva está alinhada com a maioria dos professores e dos dois coordenadores entrevistados, que também identificam os programas de mobilidade como um meio de enriquecimento tanto a nível pessoal quanto profissional.

No entanto, a diretora aponta alguns obstáculos que afetam o impacto das mobilidades, como a barreira linguística e as diferenças culturais. Embora desafiadoras, estas dificuldades são vistas como oportunidades de inovação, uma vez que incentivam os docentes a saírem da sua zona de conforto, expondo-os a novas realidades e práticas pedagógicas. Um dos principais problemas levantados pela diretora é a disseminação insuficiente das práticas adquiridas durante as mobilidades. Para mitigar este desafio, sugere a criação de uma "sala aberta", onde outros docentes e alunos possam observar e aprender com as experiências e conhecimentos trazidos das mobilidades. Essa proposta visa garantir uma maior partilha e democratização das aprendizagens, beneficiando não apenas os participantes diretos, mas toda a comunidade escolar.

Os coordenadores de departamento e os docentes inquiridos partilham uma visão semelhante à da diretora no que diz respeito à relevância do Erasmus+ para a inovação educativa e internacionalização da escola. Contudo, a sua análise é mais detalhada em relação às barreiras enfrentadas pelos docentes, especialmente no que se refere à falta de domínio do inglês, que é identificada como uma das principais dificuldades para a participação nas mobilidades. Um dos coordenadores menciona que a faixa etária de alguns docentes pode constituir um obstáculo à sua adesão ao programa/mobilidades, tendo em conta a dificuldade de adaptação dos professores mais velhos às novas metodologias e às práticas pedagógicas observadas durante as mobilidades.

Neste sentido, tal como a diretora, os coordenadores reconhecem que o número de docentes que participam nestas experiências ainda é reduzido, limitando o alcance do impacto na comunidade escolar como um todo. Para além das barreiras linguísticas, os coordenadores também apontam dificuldades organizacionais, como a carga burocrática e o excesso de trabalho, que muitas vezes desmotivam os professores a participarem no programa.

A coordenadora do departamento de Línguas, tal como os restantes docentes, destacam que, apesar das barreiras, os professores que participam no Erasmus+ sentem um aumento na sua motivação e satisfação pessoal, o que reforça a importância destas experiências para o seu desenvolvimento profissional.

Por outro lado, um dos coordenadores refere o chamado "efeito dominó", que descreve como as práticas inovadoras observadas durante as mobilidades são posteriormente implementadas na escola, gerando um impacto positivo tanto na pedagogia, quanto na prática docente. Esta opinião é, também, expressa nos resultados dos inquéritos por questionário.

O coordenador do departamento de Ciências Humanas e Sociais sugere que a disseminação das práticas adquiridas durante as mobilidades seja feita de forma mais interativa e participativa, através de ações de formação ou oficinas adaptadas à realidade da escola, para facilitar a partilha de novas metodologias com o restante corpo docente, no

entanto, os docentes inquiridos, consideram que as ações de disseminação realizadas constituíram um instrumento eficaz de partilha e de inovação.

Em síntese, tanto a diretora como os coordenadores concordam que o programa Erasmus+ é fundamental para a inovação educativa, mas sublinham a existência de barreiras que limitam a sua plena implementação e impacto. A falta de domínio da língua inglesa, as diferenças culturais e as dificuldades organizacionais são apontadas como os principais obstáculos à participação dos docentes nas mobilidades. Além disso, reconhecem que a disseminação das aprendizagens obtidas durante as mobilidades é insuficiente, sendo necessária uma estratégia mais robusta e inclusiva para garantir que os benefícios do programa se estendam a toda a comunidade escolar. Sugerem a criação de espaços permanentes de partilha e formação, que permitam que mais docentes tenham acesso às novas metodologias e experiências adquiridas. A simplificação das questões burocráticas e a criação de oportunidades para o desenvolvimento linguístico dos professores são outras áreas que necessitam de intervenção para aumentar a adesão ao Erasmus+.

Há um claro entendimento de que as mobilidades internacionais trazem inovações significativas, porém, sua eficácia plena depende de uma melhor estruturação interna e de apoio contínuo.

Estas melhorias permitirão que o Erasmus+ se torne uma ferramenta ainda mais poderosa de transformação no contexto escolar, contribuindo para o desenvolvimento de uma identidade europeia e para a preparação dos docentes e alunos para os desafios de um mundo globalizado.

Por fim, destaca-se a importância do Erasmus+ para a criação de uma identidade europeia nas escolas, preparando alunos e professores para um contexto global em constante mudança, algo sublinhado tanto pela diretora como pelos coordenadores.

7. Proposta de Plano de Ação/ Intervenção

O presente estudo propõe-se, portanto, a investigar o papel do Erasmus+ na promoção de práticas educativas inovadoras e no desenvolvimento profissional dos docentes, contribuindo para uma reflexão sobre a pertinência e o impacto deste programa na

construção de um ensino mais inclusivo e adaptado à diversidade cultural. Após todo o processo de análise e tendo realizado uma atenta análise às sugestões dadas pelos questionados, consideramos que seria importante delinear um plano de ação/ intervenção composto por ações concretas e exequíveis.

O plano visa abordar as principais dificuldades e propor soluções para maximizar os benefícios desses programas tanto a nível institucional quanto europeu.

Estas recomendações, baseadas na análise dos inquéritos por entrevista e inquéritos por questionário com recurso método 5W2H (Anexo 9), pretendem aprimorar a implementação dos projetos Erasmus+, assegurando que o programa continue a evoluir de forma a melhor servir os interesses educativos e sociais da comunidade escolar. A manutenção e ampliação do bom trabalho já realizado são essenciais para que o Erasmus+ continue a ser uma ferramenta poderosa de desenvolvimento profissional e cultural no contexto da educação. Com base nas opiniões recolhidas, propõe-se um plano de ação para melhorar a eficácia e a participação dos professores em programas de mobilidade, como o Erasmus+.

Simplificar os processos administrativos e logísticos, como a permuta dos tempos letivos, e aumentar a divulgação das mobilidades, são fatores também apontados como barreiras que ainda limitam a participação dos docentes no Erasmus+. Agilizar esses processos poderia resultar numa maior adesão e na otimização dos recursos disponíveis.

Assim o plano de ação pretende-se que possibilite:

1. Reduzir a burocracia

Reduzir a burocracia	
5W2H	**Descrição**
What (O que?)	Simplificar os processos burocráticos para facilitar a participação no Erasmus+.
Why (Porquê?)	A complexidade dos formulários e a burocracia excessiva são barreiras significativas que desencorajam os professores a participar.
Where (Onde?	A nível escolar, nacional e europeu.
When (Quando?)	Progressivamente, a partir do próximo ciclo de

	candidaturas Erasmus+.
Who (Quem?)	Coordenadores Erasmus+ em colaboração com a administração escolar e os órgãos de gestão europeus.
How (Como?)	Redução de formulários, digitalização de processos e maior clareza nas instruções.
How much (Quanto?)	Custo de implementação limitado, maior envolvimento das plataformas digitais já existe das plataformas digitais já existentes.

Quadro 6 - Análise 5W2H - Reduzir a burocracia

A burocracia é uma componente necessária para garantir que os objetivos do programa são alcançados de maneira legal e ética, assegurando a proteção dos investimentos públicos e promovendo um ambiente de confiança e integridade na educação europeia. Contudo, de acordo com os coordenadores, um dos principais desafios identificados é o excesso de burocracia envolvida na participação em programas europeus. A complexidade dos procedimentos administrativos, que inclui o preenchimento de variados formulários e a necessidade de seguir diretrizes rígidas, desmotiva potenciais participantes tornando o processo de candidatura mais moroso e confuso, retirando eficácia aos projetos.

Propõe-se, portanto, a simplificação dos procedimentos burocráticos, como a redução do número de formulários e a criação de processos mais ágeis e acessíveis.

Consideramos ser imperativo que haja um esforço conjunto por parte das instituições educativas e da UE para reformular e otimizar os processos administrativos associados ao programa Erasmus+.

2. Melhor organização e valorização do trabalho em mobilidade

Melhor organização e valorização do trabalho em mobilidade	
5W2H	Descrição
What (O que?)	Repensar a organização escolar para evitar sobrecarga de trabalho e valorizar a participação dos professores.
Why (Porquê?)	Na escola e nas entidades de formação.

Where (Onde?	Na escola e nas entidades de formação.
When (Quando?)	No próximo ano letivo.
Who (Quem?)	Coordenação pedagógica, direções de departamento e administração escolar..
How (Como?)	Criar sistemas de substituição temporária, redistribuição de tarefas e garantir o reconhecimento da mobilidade como formação contínua.
How much (Quanto?)	Custos relacionados com a contratação de substitutos temporários.

Quadro 7 - Análise 5W2H - Melhor organização e valorização do trabalho em mobilidade

Os docentes referiram como desvantagem, a forma como o processo de mobilidade é feito, ou seja o docente candidata-se, é selecionado, faz a mobilidade e, quando volta repõe as aulas que deveria ter dado durante a sua ausência, o que é visto como uma desvantagem pelos docentes.

Propõe-se que a organização escolar seja repensada de forma a facilitar a participação dos professores em programas de mobilidade, evitando a sobrecarga de trabalho. Atualmente, aos docentes é exigido a reposição das aulas e a realizar o mesmo volume de trabalho que teriam se estivessem na escola, além das atividades que desempenham durante a mobilidade. Para aliviar esta carga, propõe-se a implementação de mecanismos de substituição temporária e a redistribuição de tarefas, permitindo que os professores se dediquem plenamente à mobilidade sem comprometer a qualidade do ensino na sua ausência.

É crucial valorizar o trabalho dos professores em mobilidade, reconhecendo as horas dedicadas como formação profissional e contabilizando-as para a progressão na carreira. A formação e a experiência adquiridas durante as mobilidades devem ser oficialmente reconhecidas, contribuindo para o desenvolvimento profissional dos professores. Além disso, deve haver um reconhecimento financeiro mais eficiente, com pagamentos atempados das verbas relacionadas aos projetos, evitando longos períodos de espera que podem desmotivar a participação.

3. Plano de formação específica na área de mobilidade

Plano de formação específica na área de mobilidade	
5W2H	Descrição
What (O que?)	Oferecer formação específica para professores sobre o programa Erasmus+.
Why (Porquê?)	Maximizar os benefícios do programa, ao preparar os professores adequadamente para as mobilidades.
Where (Onde?	Sessões na escola, seminários online.
When (Quando?)	No início ou final de cada ano letivo.
Who (Quem?)	Coordenação Erasmus+ e formadores externos.
How (Como?)	Através de ações de curta duração, workshops e seminários de partilha de experiências.
How much (Quanto?)	Custos associados à contratação de formadores. temporários.

Quadro 8 - Análise 5W2H - Plano de formação específica na área de mobilidade

Para maximizar os benefícios dos programas de mobilidade, sugere-se a oferta de formação específica para os professores, orientada para as particularidades dos programas europeus. Esta formação deve abranger desde o preenchimento de formulários até a gestão de projetos e a adaptação a diferentes contextos culturais e pedagógicos.

De forma a cativar mais docentes seria de considerar a existência de um plano de formação sobre o Erasmus + constituído por Ações de Curta Duração. A Coordenadora de Línguas acrescenta que traria uma maior valorização do trabalho do professor em mobilidade, a contabilização da mesma em horas de formação que fossem consideradas para a progressão na carreira.

Neste plano, seria importante que as ações se centrassem na divulgação do programa, mostrando as suas vantagens e possibilidades práticas; que dessem a conhecer as mobilidades já realizadas; no eTwinning; e na plataforma ESEP.

A partilha contínua de experiências e sucessos deve ser uma prática regular, reforçando o valor do Erasmus+ como um pilar de crescimento e inovação educacional. Esta prática de

partilha pode fortalecer as relações interdisciplinares e interinstitucionais, resultando numa comunidade educativa mais coesa e inovadora. No entanto, a calendarização das mesmas deveria ser mais apelativa, sugerindo-se o início ou o final do ano letivo, em detrimento das pausas letivas.

4. Plano de marketing e divulgação

Plano de marketing e divulgação	
5W2H	Descrição
What (O que?)	Desenvolver uma estratégia de comunicação para aumentar a divulgação do Erasmus+.
Why (Porquê?)	A divulgação ineficaz do programa limita a participação dos professores.
Where (Onde?	Na escola, através de plataformas digitais e eventos.
When (Quando?)	Durante o ano letivo, especialmente antes do período de candidatura.
Who (Quem?)	Equipa de comunicação da escola, coordenadores Erasmus+.
How (Como?)	Utilização de newsletters, campanhas de redes sociais, reuniões com professores e alunos.
How much (Quanto?)	Custos baixos, dependentes da plataforma de divulgação. temporários.

Quadro 9 - Análise 5W2H - Plano de Marketing

Um aspecto a melhorar tem a ver com a divulgação. Tendo consciência de que a eficácia da divulgação do programa Erasmus+ é crucial para o seu sucesso, sugere-se uma estratégia de comunicação mais ampla e integrada, que envolva toda a comunidade docente de forma coletiva e eficaz e que vá para além das ações de disseminação realizadas.

As ações de disseminação são importantes uma vez que se considera que é fundamental que as experiências e observações resultantes das mobilidades sejam partilhadas de forma a inspirar mudanças nas práticas tornando-as mais inovadoras nas abordagens didáticas.

É recomendada uma comunicação clara e regular sobre os resultados e impactos das mobilidades, em momentos estratégicos, para aumentar o interesse e a participação no programa. Assim far-se-ia a sensibilização do corpo docente para os benefícios destes projetos.

Consideramos importante continuar e intensificar a divulgação dos projetos e das mobilidades, para que todos os docentes e alunos estejam cientes das oportunidades disponíveis. As sugestões apresentadas refletem um consenso sobre a necessidade de melhorar a implementação dos projetos Erasmus+.

Assim, e apesar de já haver na página do agrupamento informação sobre o programa e este ter uma página de Facebook, sugerimos a criação de uma página Web e um boletim a ser disponibilizado digitalmente à comunidade, com uma periodicidade a definir.

Sugere-se, ainda, a criação de um Instagram, atendendo que permitirá uma maior visibilidade junto das camadas mais jovens.

Consideramos, também, importante a existência de uma maior e diferente divulgação do/no Placard do programa e a existência de desafios interativos que levem os alunos a sentir curiosidade em conhecer o programa.

5.Inclusão de outros elementos da comunidade educativa nas mobilidades

Inclusão de outros elementos da comunidade educativa nas mobilidades	
5W2H	Descrição
What (O que?)	Envolver alunos e outros membros da comunidade educativa em mobilidades Erasmus+.
Why (Porquê?)	Permitir que os alunos tenham uma experiência educacional mais rica e participem em projetos internacionais.
Where (Onde?	Em escolas parceiras da UE.
When (Quando?)	Fora do período letivo, conforme sugerido, para não interferir nas atividades letivas
Who (Quem?)	Alunos, professores, administração escolar e parceiros Erasmus+.

How (Como?)	Organizar mobilidades específicas para alunos, com foco em intercâmbios culturais e educacionais.
How much (Quanto?)	Custos financiados pelo programa Erasmus+. temporários.

Quadro 10 - Análise 5W2H - Inclusão de outros elementos da comunidade educativa nas mobilidades

No que diz respeito aos intervenientes nas mobilidades, a inclusão de alunos nos projetos é uma sugestão amplamente apoiada pelos docentes e coordenadores de departamento que responderam aos questionários por inquérito e pela Diretora do agrupamento.

Segundo o Guia Erasmus de 2023, a participação dos alunos permite "capacitar os jovens para se tornarem cidadãos ativos, de os ligar ao projeto europeu e de os ajudar a adquirir e desenvolver competências para a vida e para o seu futuro profissional." (p.156)

Permitir que os alunos participem em mobilidades, de preferência, fora do período letivo enriqueceria a sua experiência educacional e promoveria uma compreensão mais profunda do ensino e dos projetos em diferentes contextos culturais. Segundo Lave e Wenger (1991), citado por Pereira (2018), é através da interação sociocultural que o sujeito adquire, de forma progressiva, certas convicções e comportamentos e se torna mais ativo e envolvido na cultura.

Além disso, é recomendado que o projeto passe a incluir mobilidades diretamente vocacionadas para o 1.º Ciclo do Ensino Básico e Educação Pré-Escolar, assegurando que a atividade letiva seja mantida durante as mobilidades, para evitar qualquer impacto negativo na continuidade do ensino.

Este plano de ação visa criar um ambiente mais favorável para a participação dos professores em programas de mobilidade, promovendo a inovação pedagógica e o desenvolvimento profissional, ao mesmo tempo que reduz as barreiras burocráticas e técnicas que atualmente limitam a eficácia desses programas.

Segundo a coordenadora do departamento de línguas é necessário a valorização do trabalho dos professores em mobilidade e reconhecimento das horas de formação para a progressão na carreira.

Devemos no entanto, e de acordo com a opinião dos coordenadores, ter em conta que as plataformas europeias utilizadas para a gestão de projetos, como o eTwinning, têm sido alvo de críticas devido ao seu mau funcionamento e às frequentes alterações que dificultam o acesso e a utilização. Recomenda-se, a nível europeu, uma revisão técnica das plataformas, com foco na facilidade de uso e na resolução de problemas técnicos que condicionam os utilizadores, pois é fundamental que essas plataformas sejam mais estáveis, de fácil acesso e mais intuitivas, garantindo um acesso rápido e sem bloqueios, de forma a que os docentes possam concentrar-se no conteúdo pedagógico e na execução dos projetos sem um tão grande desgaste com burocracias administrativas e técnicas.

Conclusão

Este estudo teve como questão inicial "De que forma o programa Erasmus+ contribui para promover a inovação e qual o seu impacto na prática docente de um Agrupamento de Escolas?".

Num contexto marcado pela globalização, migrações e desemprego, o programa Erasmus+ surge como uma ferramenta essencial para enfrentar desafios e reforçar a coesão social e económica entre os Estados-Membros da UE.

A globalização tem trazido profundas transformações sociais e econômicas, afetando os mercados de trabalho e as dinâmicas culturais. As migrações internas e externas alteraram significativamente a demografia europeia, exigindo respostas eficazes das instituições educativas para promover a inclusão e a diversidade cultural. Simultaneamente, o desemprego, especialmente entre os jovens, continua a ser um problema premente em vários países europeus, requerendo estratégias que potenciem a empregabilidade e a aquisição de competências relevantes para atuar num mercado de trabalho globalizado.

As escolas desempenham um papel fundamental na preparação dos jovens para os desafios do mundo contemporâneo, sendo os professores, as suas qualificações e experiências internacionais, fundamentais para garantir essa preparação. O programa Erasmus + proporciona oportunidades de mobilidade e cooperação internacional, permitindo que estudantes e professores adquiram novas competências, ampliem os seus horizontes culturais e partilhem conhecimentos.

Assim, este estudo surgiu da necessidade de conhecer o seu impacto na prática docente e na organização em estudo e, igualmente, da necessidade de potenciar este impacto no futuro AE. Pretendeu-se, igualmente, que esta investigação venha a ser útil para futuras ações e candidaturas a projetos do programa Erasmus +.

Pretendemos também veicular que a inovação educativa é estimulada através da exposição a diferentes sistemas de ensino e abordagens pedagógicas, enriquecendo o currículo escolar e promovendo metodologias mais eficazes e inclusivas. Defendendo, ainda, que a partilha de experiências entre instituições educativas facilita a disseminação de boas práticas e o desenvolvimento de projetos colaborativos, abordando questões prementes,

como a integração de migrantes, a redução do abandono escolar e a promoção da empregabilidade.

Em suma, o Programa Erasmus +, na nossa opinião, assume-se como um instrumento estratégico na promoção da dimensão europeia da educação, impulsionando a inovação e a partilha. As escolas, através da participação neste programa, não só enriquecem a formação dos seus estudantes e docentes, como também contribuem para a construção de uma Europa mais unida, inclusiva e competitiva no cenário global.

Através de uma análise qualitativa, investigamos como a mobilidade docente, até à data, contribuiu para a criação de ambientes de aprendizagem inovadores e colaborativos. Assim, a análise das perceções e aprendizagens dos docentes, combinada com as sugestões e reflexões coletivas, contribuíram para uma melhor compreensão de como as experiências internacionais moldam a prática pedagógica, com o recurso a práticas mais diversificadas, e de como enriquecem a dinâmica de liderança nas escolas.

Para desenvolver o nosso estudo foi importante realizar um enquadramento teórico que nos permitisse conhecer o que se pretende com a implementação destes projetos e qual a vantagem deste tipo de programas europeus. Com os resultados obtidos e a posterior reflexão pretendeu-se definir um plano de ação futuro. Para tal foi importante a metodologia e os instrumentos aplicados. Os inquéritos por questionário e por entrevista permitiram-nos a recolha de informação importante para esta reflexão.

Após a análise dos dados recolhidos, questionamo-nos se este estudo poderia trazer algo de novo para a organização em estudo, para os profissionais da educação e para a comunidade educativa.

Chegando aqui, é hora de aferir resultados e conclusões. Conscientes do quão complexo é medir e quantificar o impacto total, apraz dizer que se revelou inegável que o envolvimento em programas de mobilidade como o Erasmus+ desempenha um papel importante na formação e prática docente, no ensino e na comunidade. Por isso, a participação nestes programas deve ser incentivada e facilitada, reconhecendo o seu impacto positivo na formação de professores e, consequentemente, na qualidade da educação.

Este estudo demonstrou que o programa Erasmus+ promove a criação de espaços de aprendizagem dinâmicos e colaborativos, onde os professores são desafiados a adaptarem-se a novas realidades culturais e pedagógicas. A importância da partilha de experiências, alia-se com os princípios de uma economia do conhecimento, onde a colaboração e o acesso ampliado ao saber são valorizados.

Assim, a participação em programas de mobilidade como o Erasmus+ é essencial para a inovação pedagógica, especialmente no contexto atual de crescente diversidade nas escolas portuguesas. A experiência adquirida pelos professores e alunos, quando é o caso, em ambientes culturais distintos contribui para uma troca de saberes que transcende fronteiras, resultando em metodologias de ensino adaptadas às necessidades de uma população estudantil cada vez mais heterogênea. Essa interação internacional não só amplia as competências dos professores, mas também cria um ambiente propício para a inovação nas salas de aula, refletindo as realidades multiculturais dos alunos.

Os inquiridos, após reflexão sobre as vantagens e barreiras da integração nos projetos do programa, defenderam que apostar na formação contínua dos professores através do programa Erasmus+ é um investimento no futuro da educação, reforçando uma identidade europeia mais forte e uma prática docente mais diversificada e eficaz.

Além disso, os resultados deste estudo evidenciam que o impacto do Erasmus+, não só fortalece as competências profissionais (linguísticas, digitais, etc) dos participantes, mas, também alimenta uma identidade europeia coletiva baseada na diversidade, no respeito pelos valores interculturais, na criação de um sentimento de pertença a uma comunidade mais ampla e na construção de uma comunidade europeia mais coesa e inclusiva. Evidenciam, ainda, que o impacto deste programa vai além do desenvolvimento de novas metodologias de ensino, contribuindo também para uma maior abertura cultural, que se torna essencial num mundo globalizado e cada vez mais interligado.

Um dos objetivos deste estudo era saber qual o papel do Erasmus+ na promoção da interculturalidade no contexto educativo. Ficou evidente, com base nas respostas dos inquiridos, que o programa Erasmus+ constitui uma ferramenta para fomentar a compreensão e aceitação das diferentes culturas, valores e costumes. Através da

mobilidade docente e discente, promove uma aprendizagem rica em diversidade cultural, proporcionando aos participantes o contacto direto com realidades distintas. Este encontro com diferentes contextos contribui para o desenvolvimento de uma consciência intercultural, que se reflete em atitudes mais inclusivas e respeitosas no ambiente escolar.

Em conclusão, os resultados deste estudo evidenciam que o Erasmus+ é uma plataforma essencial para promover a interculturalidade e a identidade europeia, criando uma rede de partilha de conhecimentos e valores que prepara os participantes para os desafios de um contexto educativo e social global, diverso e dinâmico.

Para maximizar os benefícios deste programa, as instituições devem oferecer o apoio necessário, permitindo que os professores integrem essas experiências na sua carreira sem sobrecargas e sem comprometer as obrigações pessoais.

Para aprofundar os resultados deste estudo e compreender melhor as dinâmicas de participação e os seus efeitos, sugere-se que futuras investigações utilizem outras técnicas qualitativas, como: Focus Group com Participantes do Erasmus+, explorando de forma mais aprofundada as motivações, benefícios e barreiras que vivenciaram, bem como as suas sugestões para maximizar o impacto do programa no desenvolvimento pessoal e institucional; Focus Group com Não Participantes, de forma a identificar as razões da sua não adesão ao programa e compreender as suas percepções e , assim, ajudar a delinear estratégias para aumentar a participação e garantir maior inclusão; Focus Group Misto, misturar grupos focais que integrem participantes e não participantes, de modo a oferecer novas perspetivas, estimular a partilha de experiências e o confronto de ideias.

Sugere-se, ainda, uma análise comparativa de escolas com diferentes perfis, nomeadamente escolas rurais versus urbanas, ou escolas com diferentes níveis de internacionalização e uma avaliação longitudinal, onde se acompanhem os docentes e as instituições ao longo de vários ciclos de mobilidade Erasmus + para medir o impacto a longo prazo.

Consideramos, com os resultados e sugestões resultantes do nosso estudo, que o programa Erasmus+ pode fazer a diferença na prática docente, abrindo caminhos para novas participações em futuros projetos e mobilidades. O estudo sublinha a relevância de

continuar a investir no programa, promovendo a sua expansão e reforçando as oportunidades de desenvolvimento profissional para os docentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Agência Nacional Erasmus+ Educação e Formação (2017). *Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida - A implementação do PALV em Portugal 2007- 2013*. Lisboa. ANEF+ Consultado em 2 de janeiro de 2024. Disponível em: https://www.fpce.up.pt/ciie/?q=en/news/comiss%C3%A3o-europeia-Programade-aprendizagem-ao-longo-da-vida-palv

AIRES, L. (2011). *Paradigma Qualitativo e Práticas de Investigação Educacional*. Universidade Aberta. Consultado a 3 de janeiro de 2024. Disponível em https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/2028

AMADO, J. (Coord.) (2017). *Manual de Investigação Qualitativa em Educação*. Coimbra. Imprensa da Universidade de Coimbra.

Bardin, L. (1970). *A análise de conteúdo*. Lisboa. Edições 70.

Brice, A., & Perkins, C. (1997). *Case Studies in Inclusion: What Works, What Doesn't. Cosme, A., Ferreira, D., Fernandes, João G., & Neves, L. (2018). Relatório – Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular (PAFC): Estudo avaliativo da experiência pedagógica desenvolvida em 2017/2018 ao abrigo do Despacho n.º 5708/2017.* Porto. FPCEUP, consultado em 5 de fevereiro de 2024, disponível em https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/125848/2/381599.pdf

Bryman, A. (2012). *Social Research Methods*. Oxford University Press.

Carta dos Direitos Fundamentais (2016), in Jornal Oficial da União Europeia, consultado em 5 de fevereiro de 2024, disponível em https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:12016P/TXT&from=FR

Cairns D., Krzaklewska E., Cuzzocrea V., Allaste AA. (2018) Erasmus and Employability. In: Mobility, Education and Employability in the European Union. Cham: Palgrave Macmillan.

Castilho, Santana (2020). A página da Educação. Edição N.º 185, série II

Comissão Europeia. (2018), Plano de Ação para a Educação Digital 2018-2020. Bruxelas: Comissão Europeia. Consultado em 10 de fevereiro de 2024, Disponível em:https://ec.europa.eu/education/education-in-the-eu/digital-education-action-plan_en

Comissão Europeia (2021). *Erasmus +, Guia do Programa Erasmus +*. Consultado em 5 de fevereiro de 2024. Disponível em file:///C:/Users/carla/Downloads/Guia-do-Programa-Erasmus-2023-PT.pdf

Caetano, J., Rasquilha, L. (2007), *Gestão e Planeamento de Comunicação*. Quimera.

Costa, A. P., Moreira, A., & Sá, P. (Orgs.) (2021). Reflexões em torno de Metodologias de Investigação: análise de dados. UA Editora. Consultado a 2 de janeiro de 2024, disponível em http://dx.doi.org/10.34624/dws9-6j98

Cunha, M. P et al. (2010). *Manual de gestão de pessoas e do capital humano*. 3ª edição. Edições Sílabo

Cunha, M., Rego, A., Cunha, R. & Cabral-Cardoso, C. (2007). *Manual de Comportamento Organizacional e Gestão*. Lisboa. Editora RH, Lda.

Dale, Roger (2004) *Globalização e educação demonstrando a existência de uma "educacional mundial comum" ou localizando uma "agenda globalmente estruturada para a educação"?*. Consultado em 20 de fevereiro de 2024. Disponível em https://www.scielo.br/j/es/a/bJbBCJS5DvngSvwz9hngDXK

Delgado, J. P. F. (2019). *O estudo de caso na investigação qualitativa: do desenho à aplicação*. In Interação. Vol. 10, janeiro/junho 2019. Consultado em 20 maio de 2024 , disponível em https://periodicos.ufsm.br/interacao/article/view/36617

Delors, Jacques (1998). *Educação: um tesouro a descobrir; relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI*. Consultado em 28 de dezembro de 2023. Disponível em https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5938745 /mod_resource/content/4/2012%20Educ_tesouro_descobrir_Delors.pdf

Dinis & Alonso. (2008) *Democracia e/ou burocracia? A teia e a trama do trabalho colegial e individual dos professores*. In Costa J. et al (Org.) Trabalho Docente e Organizações Educativas. (pp. 357-375). Universidade de Aveiro

Diogo, Vera (2017), *Nas teias da intervenção: trabalho social, formação pós-graduada e práticas profissionais na economia social*. Consultado em 10 de março de 2024. Disponível em https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream /10216/105838/2/202325.pdf

Engel, C. (2010). *The impact of Erasmus mobility on the professional career: Empirical results of international studies on temporary student and teaching pessoal docente e não docente mobility*. Belgeo Revue belge de géographie. Consultado em 19 de janeiro de 2023. Disponível em https://journals.openedition.org/belgeo/639

Erasmus+,Agência Nacional (2018). *Programa Erasmus.* Consultado em 15 de janeiro de 2023 , Disponível em: https://www.erasmusmais.pt/oprograma

Ferreira, Laura (2013) *Portfólio Digital - Metodologias de Investigação*. Consultado em 21 de maio de 2024. Disponível em https://laurafferreiramie.wordpress.com/analise_ dados/fase-2-grelha-de-analise-de-conteudo-da-entrevista/

Fisher, D. (1993). *Communication in Organizations*, USA: West Publishing Company.

Galvão, Emília (2010). *A europeização da educação e a formação em Portugal (2000-2009): O ensino profissionalizante.* Lisboa. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa http://hdl.handle.net/10362/8419

Giddens, Anthony (2000). *O Mundo na Era da Globalização*. Lisboa. Editorial Presença.

Ghiglione, Rodolphe, Matalon, Benjamin (1993). *O inquérito. Teoria e prática*. Oeiras. Celta Editora.

Guerreiro, Carla Maria Pires da Silva (2015). *A Internacionalização do ensino superior Português as razões, as estratégias e os desafios.* Consultado em 6 de abril de 2024. Disponível em http://hdl.handle.net/10400.22/8164

Guia do Programa Erasmus 2024. Consultado em 22 de junho de 2024. Disponível em https://erasmus-plus.ec.europa.eu/sites/default/files/2023-11/2024-Erasmus%2BProgramme-Guide_PT.pdf

Gomes, R.I.M.T.(2019). *Estudo do Impacto das Mobilidades Erasmus+ de Pessoal Docente e Administrativo nos Recursos Humanos da Universidade do Porto*. [Dissertação Mestrado, Universidade do Porto]. Consultado em 26 de dezembro de 2022. Disponível em: https://sigarra.up.pt/fep/pt/pub_geral.show_file?pi_doc_id=221870

Gomes, A.. *Dispositivos Organizacionais e Ferramentas de Comunicação Interna – O Caso - Iscte Business School*. Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL)

Godinho, J. (2018). *Erasmus, por uma cultura de tolerância e multiculturalismo*. In A.P.B. TOSTES, L.V.B.S.. O Erasmus e a internacionalização do Ensino Superior Português The Erasmus project: internationalization of education in the context of integration. Mural Internacional. Consultado em 26 de dezembro de 2022, Disponível em: https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/muralinternacional/article/view/37988 .

Horts, Charles-Henry Besseyre des, (1989). *Gérer les ressources humaines dans l'entreprise: concepts et outils.* Paris.Organisation Eds D'

Krackhardt, D. & Hanson, J. (1993). *Informal Networks: The Company Behind the Chart.* Harvard Business Review, Boston, Vol. 71, n.º 4, jul-ago, p.104-111.

Henriques, Sara Gomes da Silva (2022). *Os desafios da mobilidade académica na União Europeia : Programa Erasmus + (2014/2020)*. Consultado em 10 de janeiro de 2024. Disponível em http://hdl.handle.net/11067/6879

King, N. (1994). *The qualitative research interview*. In C. Cassel & G. Symon. Sage Publications, Inc.

Leitão, F. Marina e Valente, Isabel. *O programa de mobilidade Erasmus e a cidadania europeia: trinta anos e nove milhões de pessoas depois…!,* in Debater a Europa, n.º 19, julho/dezembro 2018. Consultado em 10 abril de 2024. Disponível em https://books.google.pt/books?hl=pt-PT&lr=&id=jv5VDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA19&dq=impacto+do+erasmus+na+atividade+docente&ots=fiGTqsIo3x&sig=BPVxkzIMdaT1FoyZ6aSs-JR67F8&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false

Leite, C., Pacheco, J. A. & Alonso, L. G.(2000). *Dossier sobre Flexibilização Curricular*. Revista Território Educativo, n.º 7, Maio. Consultado em 25 de outubro de 2023. https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/62377/2/83097.pdf

Lopes, Maria (2016). As lideranças na gestão de boas escolas: no contexto das políticas educativas europeias,revista Iberoamericana. n.º 70. Janeiro-Abril

Lucas, M. R., Rego, C., Baltazar, M. S., Freire, M., Dionísio, A., & Ramos, I. J. (2017). *Mobilidade Internacional e Escolhas dos Estudantes no Ensino Superior. O Programa Erasmus em Portugal*, Revista FORGES, vol. 5, nº 2, pp.159-185. Consultado em 16 de março de 2024. Disponível em http://hdl.handle.net/10174/22687

Paranhos, Ranulfo, Filho, Dalson, Rocha, Enivaldo, Júnior, José, Freitas, Diogo. Uma introdução aos métodos mistos. *Sociologia*s, Porto Alegre, ano 18, n.º 42, mai/ago 2016, p. 384-411

Pereira, Filomena (Coord) (2018). *Para uma Educação Inclusiva: Manual de Apoio à Prática*. Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE). Consultado em 25 de outubro de 2023. Disponível em https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/EEspecial/manual_de_apoio_a_pratica.pdf

Manzini, José Eduardo. *Entrevista semi-estruturada: Análise de objetivos e de roteiros*. Consultado em 10 maio de 2024. Disponível em https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3145622/mod_resource/content/1/Entrevista%20semi%20estruturada%20estudo%20UNESP%20Mari%CC%81lia.pdf

Marques, Fátima, *A unionização das políticas educativas no contexto europeu*, in La Revista IBEROamericana de Educación, n.º 48. Consultado em 20 de janeiro de 2024. Disponível em https://rieoei.org/historico/documentos/rie48a04.pdf

Moreira, A., Sá, P., & Costa, A.P. (Orgs.) (2021). *Reflexões em torno de Metodologias de Investigação: métodos*. UA Editora. Consultado a 2 de janeiro de 2024, disponível em http://dx.doi.org/10.34624/hmtj-qg49

Neves, C. (2021). *Explorando as potencialidades da complexidade para o estudo das políticas públicas em educação: o exemplo da União Europeia*. Revista online de Política e Gestão Educacional, Araraquara, vol. 25, n.º. 1, p. 19–37.. Consultado em 20 de janeiro de 2024. Disponível em: https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/13804 .

Nóvoa, A. M. (1997). *Formação de Professores e Profissão Docente*. In: A. M. Nóvoa (Org.), Os Professores e sua Formação (pp. 13-33). Lisboa. Dom Quixote

Nóvoa, A. M. (1991). *Profissão Professor*. Porto. Porto Editora

Paranhos, R., Filho, D. B. F., Rocha, E. C., Júnior, J. A. S., & Freitas, D. (2016). *Uma introdução aos métodos mistos. Interface. Interfaces. Sociologias*.Consultado em março de 2023. Disponível em https://doi.org/10.1590/15174522-018004221

Pereira, Bárbara A. & Rodrigues, Liliana (2021). *O papel do Erasmus+ na promoção e no desenvolvimento Direitos Humanos*. In M. J. Camacho & S. M. Martins (Orgs.), Paulo Freire e a sua pedagogia: crítica, resistência e utopia. No Centenário do seu nascimento (1921-2021) (pp. 92-106). Imprensa Académica. Consultado 10 de abril de 2024 e disponível em https://doi.org/10.34640/universidademadeira2022camachomartins

Pereira, Manuel Joaquim de Sousa.(2014). *A Gestão da comunicação nas organizações e liderança pessoal.* Departamento de Ciências da Comunicación, Universidade de Santiago de Compustela.

Prioridades do programa Erasmus +. Consultado em 26 de dezembro de 2022. Disponível em:https://erasmus-plus.ec.europa.eu/pt-pt/programme-guide/parta/Priorities-of-the-erasmus-programm

Rodrigues, L. M. (2019). *Crise migratória ou crise de humanismo?* In J. C. Morgado, J. M. Sousa, A. Moreira e A. Vieira (Orgs.). Currículo, Formação e Internacionalização: desafios contemporâneos (pp. 34-40). CIED, Instituto de Educação, Universidade do Minho.

Rodrigues, L. M. (2014). *Liberdade, democracia e educação*. In F. L. Correia (Org.), Estado Mínimo/ Escola Mínima (pp. 33-48). CIE-UMa. Consultado em 10 de abril de 2024. Disponível em https://digituma.uma.pt/bitstream/10400.13/4741/1/Estado%20M%c3%adnimo%20-%20Escola%20M%c3%adnima.pdf

Rodríguez, G. G., Flores, J. G., & Jiménez, E. G. (1999). *Metodología de la investigación cualitativa*. Málaga: Ediciones Aljibe.

Rollo, F.(2018). *Erasmus, por uma cultura de tolerância e multiculturalismo*. In A.P. B. TOSTES; L. V.B.SILVA, O projeto Erasmus: internacionalização da educação em contexto de integração |The Erasmus project: internationalization of education in the context of integration. Consultado em 4 de janeiro de 2023, Disponível em:https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/muralinternacional/article/view/37988.

Roldão, M. C. & Almeida, S. (2018). *Gestão Curricular – Para a Autonomia das escolas e dos professores.* Direção Geral de Educação

Ruão, T. (1999). *A Comunicação Organizacional e a Gestão de Recursos Humanos. Evolução e actualidade*. in Cadernos do Noroeste, vol.12, n.º 1-2, pp. 179-194. Braga. CCHS-Centro de Ciências Históricas e Sociais, Universidade do Minho.

Sá, P., Costa, A. P., & Moreira, A. (Orgs.) (2021). *Reflexões em torno de Metodologias de Investigação: recolha de dados.* UA Editora. Consultado a 2 de janeiro de 2024, disponível em http://dx.doi.org/10.34624/ka02-fq42

Santos, B.S.& Martins, B.S.(2019). *O Pluriverso dos Direitos Humanos: a diversidade das lutas pela dignidade* (pp. 9- 11). Autêntica Editora.

Santos, E. (2012). *O Direito Regulatório Europeu e o seu papel na União Europeia.* In Revista do Instituto de Direito Brasileiro, (9), 105-121.

Santos, José e Susana, Henriques (2004). *Inquérito por questionário: contributos de conceção e utilização em contextos educativos*. Consultado em 27 de abril de 2024. Disponível em https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/10696/3/Inqu%C3%A9rito%20por%20Question%C3%A1rio.pdf

Serón, António Guerrero (2002), La sociologia de la organización escolar, um marco teórico para el estudio de los efectos de la escuela. *Témpora: Revista de Historia y Sociología de la Educación,* 5, 135-174. Consultado em 10 janeiro de 2024. Disponível em https://produccioncientifica.ucm.es/documentos/619ca535a08dbd1b8f9ff127

Soares, Anabela Henriques de Matos (2004). A Química e a imagem da ciência e dos cientistas na banda desenhada : uma análise de livros de B. D. e de opiniões e interpretações de investigadores, professores de C. F. Q. e alunos do 3º ciclo. Consultado em 26 de abril de 2024. Disponível em https://hdl.handle.net/1822/590

Scotton, Paolo (2022). Resgatando a responsabilidade social das universidades por meio da reinvenção do programa erasmus. *Currículo sem Fronteiras*, v. 22 Consultado em 10 de janeiro de 2024. Disponível em http://www.curriculosemfronteiras.org/vol22articles/scotton.pdf

Sousa, J. M. (2000). *O professor como pessoa: implicações para uma prática pedagógica*. Correio da Educação, 52, 1-2.

Tratamento de Dados Quantitativos e Qualitativos. consultado de junho de 2024. Disponível em https://analise-estatistica.pt/servicos/tratamento-e-analise-de-dados

Tucker, P., & Stronge, J. (2007). *A avaliação dos Professores e os Resultados dos Alunos. Porto.* Edições Asa

Thayer, L. (1979). *Comunicação – Fundamentos e Sistemas: Na Organização, na Administração e nas Relações Interpessoais*. São Paulo: Editora Atlas.

Vale, M., Cachinho, H e Morgado, P. (2018). *A internacionalização do Ensino superior português no âmbito do Erasmus: 2014-2016.* Agência Nacional Erasmus+ Educação e Formação. Consultado em 19 de janeiro de 2024. Disponível em: http://hdl.handle.net/10451/36651

QUADRO LEGAL

Decreto-Lei n.º 43/2014: Este decreto-lei estabelece o regime jurídico dos programas de mobilidade para estudantes do ensino superior, incluindo o programa Erasmus+. Embora seja direcionado ao ensino superior, muitos princípios e procedimentos são aplicáveis a projetos Erasmus em escolas.

Decreto-Lei n. º 75/2008, do Ministério da Educação (2008). Diário da República: Série I, n.º 79, pp. 2341 – 2356.

Lei n.º 46/86, de 14 de outubro. Estabelece o quadro geral do sistema educativo – LBSE.

Decreto-lei 54/2018 do Ministério da Educação e Ciências. (2018). Educação Inclusiva.

Decreto-lei 55/2018 Estabelece o regime jurídico de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário.

Decreto- Lei n.º 137/2012, de 2 de julho - republica o Decreto-Lei nº 75/2008 de 22 de abril que aprova o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da rede pré-escolar e dos ensinos básico e secundário.

Despacho n.º14 753/2005, de 5 de julho – cria o Programa de Generalização do Ensino do Inglês, nos 3.º e 4.º anos do 1º Ciclo do Ensino Básico, no qual se prevê o envolvimento das autarquias.

Decreto-Lei nº 75/2008, de 22 de abril - aprova o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário.

Regulamento (EU) n. º12/88/2013(Disposições gerais para o programa Erasmus+, define as regras, objetivos, prioridades e critérios para a concessão de financiamento pela união europeia)

Projeto Educativo do Agrupamento

Regulamento Interno do Agrupamento

ANEXOS

ANEXO 1 - Carta enviada à direção

P.PORTO ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO

xxxxxxx, 17 de Maio de 2024

Ex.ma Srª Diretora

Do Agrupamento de Escolas xxxxxx

Venho por este meio solicitar a Vª. Exª. autorização para aplicar o estudo "Impacto do programa Erasmus+ na inovação do ensino e na prática docente", no âmbito do Mestrado em Administração das Organizações Educativas. Tal estudo implica a aplicação de um Inquérito por questionário ao maior número de docentes deste agrupamento, bem como, uma entrevista a dois elementos de lideranças intermédias e uma entrevista à diretora.

Este estudo, que considero pertinente para o agrupamento, permitirá conhecer como ou se este programa influencia a inovação educacional, afeta diretamente o trabalho dos professores, se estimula o desenvolvimento de novas abordagens de ensino e uma maior qualidade da prática docente.

Comprometo-me, no final do estudo, em partilhar os resultados com a comunidade, para que esta conheça a realidade do agrupamento e tentarei apontar soluções se tal se justificar, para os resultados obtidos.

Com os melhores cumprimentos

Cristina Maria Fonseca Moreira Moreira

ANEXO 2 - Prova de Consentimento Informado

CONSENTIMENTO INFORMADO, ESCLARECIDO PARA INVESTIGAÇÃO DE MESTRADO

Por favor, leia com atenção a seguinte informação. Se achar que algo está incorreto ou que não está claro, não hesite em solicitar mais informações. Se concorda com a proposta que lhe foi feita, queira assinar este documento.

Título do estudo: "Impacto do programa Erasmus+ na inovação do ensino e na prática docente".

Explicação do estudo: Este estudo permitirá conhecer se/como este programa influencia a inovação educacional, afeta diretamente o trabalho dos professores, se estimula o desenvolvimento de novas abordagens de ensino e uma maior qualidade da prática docente.

Confidencialidade e anonimato: Será garantido o anonimato, a confidencialidade e uso exclusivo dos dados para o presente estudo.

Grata pela sua colaboração!

Assinatura/s: _____

----------xxxxxxxxxxxxxxx----------

Declaro ter lido e compreendido este documento, bem como as informações verbais que me foram fornecidas pela pessoa que acima assina. Foi-me garantida a possibilidade de, em qualquer altura, recusar participar neste estudo sem qualquer tipo de consequências. Desta forma, aceito participar e permito a utilização dos dados que de forma voluntária forneço, confiando em que apenas serão utilizados para esta investigação e nas garantias de confidencialidade e anonimato que me são dadas pela investigadora.

Nome:_____

Assinatura: _____data:_____

Este documento é composto de 1 página e feito em duplicado:

Uma cópia para a investigadora, outra para a pessoa que consente

ANEXO 3 - Questionário Docentes

Impacto do programa Erasmus+ na inovação do ensino e na prática docente O presente questionário, desenvolvido no âmbito do Mestrado de Administração das Organizações Educativas, na Escola Superior de Educação do Porto, com título "Impacto do programa Erasmus+ na inovação do ensino e na prática docente", pretende conhecer de que forma/as o programa Erasmus+ contribui para responder aos desafios da prática docente.

O tempo de resposta ao questionário será entre 5 e 10 minutos.

Os resultados obtidos serão protegidos e mantidos anónimos. Não será publicada qualquer informação que permita a identificação dos respondentes.

Desde já, agradecemos a sua colaboração.

Sessão 2 de 6 - Consentimento informado

Li e compreendi a explicação dada sobre o questionário no âmbito da investigação.
Se concorda com a declaração e deseja participar no estudo, selecione "concordo". Caso contrário, selecione "não concordo".

___ Concordo

___ Não concordo

Sessão 3 de 6 - Dados pessoais/profissionais

1 - Idade

___ Até 39 anos

___ Dos 40 aos 49 anos

___ Dos 50 aos 59 anos

___ 60 anos ou mais

2 - Vínculo Profissional

___Contratado

___ QZP

___ QE/QA

3 - Nível de Ensino

___ 1.º ciclo do Ensino Básico

___ 2.º ciclo do Ensino Básico

___ 3.º ciclo do Ensino Básico

Sessão 4 de 6 - Qualidade de Ensino

Nas questões 4 a 6, indique o seu grau de concordância em relação às afirmações apresentadas.

4 - Uma organização escolar que pretenda a inovação das suas práticas pedagógicas e dinâmicas organizacionais deve implementar projetos internacionais.

___ Discordo totalmente

___ Não discordo, nem concordo

___ Concordo

___ Concordo totalmente

5 - Projetos, parcerias e contactos à distância entre escolas por meios digitais podem ser um instrumento valioso para a inovação das práticas pedagógicas e dinâmicas organizacionais no seu agrupamento.

___ Discordo totalmente

___ Não discordo, nem concordo

___ Concordo

___ Concordo totalmente

6 - A observação direta de aulas e ambientes pedagógicos por professores (Job shadowing) pode ser um instrumento valioso para a inovação das práticas pedagógicas e dinâmicas organizacionais no seu agrupamento.

___ Discordo totalmente

___ Não discordo, nem concordo

___ Concordo

___ Concordo totalmente

Sessão 5 de 6 - Projetos Erasmus +

Nas questões desta secção, dê-nos a sua opinião relativamente aos projetos Erasmus.

7 - No âmbito dos projetos Erasmus+ do seu AE, já participou em alguma atividade?

___ Sim (Passe diretamente para a 9)

___ Não (responda à questão 8 e de seguida, passe diretamente à pergunta 13)

8 - Se ainda não participou em nenhuma atividade Erasmus+, indique o motivo/os?

___ Não pude candidatar-me

___ Não me senti motivado(a)

___ Não surgiu oportunidade

___ A vida pessoal não me permitiu

___ Não fui selecionado(a)

___ Preferi esperar por melhor ocasião

___ Todas as opções referidas anteriormente

___ Outra

9 - No âmbito dos projetos Erasmus+ do seu AE, em que atividades já participou?

___ Curso no estrangeiro

___ Job shadowing no estrangeiro

___ Acolhimento de professores estrangeiros

___ eTwinning

10 - Se já participou em alguma atividade Erasmus+ do AE, como avalia a experiência?

___ Muito abaixo das expectativas iniciais

___ Ligeiramente abaixo das expectativas

___ Em linha com as expectativas que tinha

___ Acima das expectativas

___ Superou largamente as expectativas iniciais

11 - Tendo participado em atividades Erasmus+, colocou em prática ou reproduziu algumas das dinâmicas observadas?

___ Sim

___ Não

12 - Quais considera serem as principais vantagens pessoais da realização de uma mobilidade? (máximo de três)

___ Experiência Internacional

___ Enriquecimento Cultural

___ Desenvolvimento Pessoal

___ Melhoria das Competências Linguísticas

___ Inclusão Social e Diversidade

___ Outra

13 - Numa escala de 1 a 5, que avaliação faz do impacto dos projetos Erasmus+ na dinâmica educativa do seu AE?

14 - Na sua opinião, que fatores são mais determinantes para o sucesso de um projeto Erasmus+ ? (Assinale os três fatores que considera mais importantes)

___ Liderança / dinamismo da equipa

___ Recetividade do corpo docente

___ Colaboração dos órgãos de gestão

___ Meio em que a escola está inserida

___ Apoio institucional (assessoria, financiamento...)

___ Outra opção

15 - Considera que o projeto Erasmus+ contribui para o desenvolvimento de competências interculturais, linguísticas e literacia digital?

___ Sim. Interculturais, linguísticas e digitais

___ Não

___ Sim. Culturais

___ Sim, mas apenas ao nível pessoal

16 - Numa escala de 1 a 5, considera que os projetos Erasmus+ perturbam o normal funcionamento da dinâmica educativa do seu AE?

17 - Considera que o Projeto Erasmus+ contribui para a construção de uma identidade Europeia?

___ Sim, porque contribui para uma Europa mais unida e diversificada.

___ Sim, porque desenvolve o pensamento crítico, as habilidades de comunicação, empatia e capacidade de adaptação.

___ Sim, porque desenvolve a compreensão mais profunda das diferentes culturas, tradições e perspectivas dentro da Europa.

___ Não, porque a Europa não é coesa.

___ Não, porque a europa é muito diversificada.

18 - Numa escala de 1 a 5, que avaliação faz da divulgação dos projetos Erasmus+ que tem sido feita junto da comunidade docente do seu AE?

19 - Deixe, por favor, as suas sugestões para a melhoria da implementação dos projetos Erasmus+ e para a otimização do seu impacto no seu AE.

ANEXO 4 - Guião de entrevista aos Coordenadores de Departamento

P.PORTO ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO

Guião da Entrevista

Coordenador(a) de departamento

Objetivo da entrevista:

Entender o Impacto do Programa nos docentes: Explorar como o programa Erasmus+ tem afetado a escola em termos de enriquecimento do currículo, promoção da internacionalização da instituição, desenvolvimento de competências e novas abordagens de ensino e por consequência maior qualidade da prática docente.

Avaliar Impacto na Comunidade Escolar: Analisar como a participação no programa Erasmus+ tem contribuído para o desenvolvimento da comunidade escolar em termos de cultura, inclusão, partilha de experiências, tolerância e compreensão intercultural.

Protocolo da entrevista

- Apresentação institucional;
- Apresentação do objeto de estudo;
- Solicitação de autorização para gravação da entrevista;
- Garantia de confidencialidade da entrevista.

Guião da entrevista

Dados biográficos do entrevistado

1. Situação académica e profissional.
2. Tempo que exerce a função.
3. Género
4. Orientações do Agrupamento sobre o projeto Erasmus+

Na sua opinião:

1. Quais são os fatores que influenciam a participação dos professores na mobilidade?
2. Quais são as principais barreiras na participação nestes projetos?
3. Quais considera serem as principais vantagens da realização de uma mobilidade? (Acha que há vantagens pessoais? E para as organizações envolvidas? Se sim, quais?)
4. E as principais desvantagens? (Acha que há desvantagens pessoais? E para as organizações envolvidas? Se sim, quais?)

(Considera que o programa Erasmus+ contribui para o desenvolvimento de competências? Quais? (interculturais, linguísticas e literacia digital?)

5. Considera que as práticas experienciadas no contexto dos programas Erasmus desenvolvidos na escola devem/podem ser reproduzidas? Como?
6. Vê alguma relação entre o Programa Erasmus+ e a construção de uma identidade Europeia? Como a descreveria?
7. Considera que o programa Erasmus+ tem tido influências na internacionalização da sua instituição? (Se sim, Quais?)
8. Vê alguma relação entre o programa Erasmus+ e as práticas de inovação? (Se sim, Quais?)
9. Na sua opinião, que impactos tem um programa Erasmus+ na prática docente de um AE?
10. Que melhorias ou mudanças gostaria de ver no programa Erasmus+ a nível institucional ou europeu?

ANEXO 5 - Guião de entrevista à Diretora do Agrupamento

P.PORTO ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO

Guião da Entrevista

Diretora do Agrupamento

Objetivo da entrevista:

Entender o Impacto do Programa nos docentes: Explorar como o programa Erasmus+ tem afetado a escola em termos de enriquecimento do currículo, promoção da internacionalização da instituição, desenvolvimento de competências e novas abordagens de ensino e por consequência maior qualidade da prática docente.

Avaliar Impacto na Comunidade Escolar: Analisar como a participação no programa Erasmus+ tem contribuído para o desenvolvimento da comunidade escolar em termos de cultura, inclusão, partilha de experiências, tolerância e compreensão intercultural.

Protocolo da entrevista

- Apresentação institucional;
- Apresentação do objeto de estudo;
- Solicitação de autorização para gravação da entrevista;
- Garantia de confidencialidade da entrevista.

Guião da entrevista

A. Dados biográficos do entrevistado

1. Situação académica e profissional.
2. Tempo que exerce a função.
3. Género

A. Orientações do Agrupamento sobre o projeto Erasmus+

1. Como surgiu e foi implantado o programa Erasmus+ no Agrupamento?
2. Quais foram os maiores desafios na implementação do programa?
3. Quais benefícios o programa Erasmus+ trouxe ao Agrupamento?
4. Considera que houve algum efeito indesejado e/ou menos positivo da implementação do programa?
5. Quais são as principais barreiras na participação nestes projetos?
6. Quais considera serem as principais vantagens da realização de uma mobilidade? Para os docentes? E para as organizações envolvidas?

E as principais desvantagens? Para os docentes? E para as organizações envolvidas?

(Considera que o programa Erasmus+ contribui para o desenvolvimento de competências? Quais? (interculturais, linguísticas e literacia digital?)

7. Considera que as práticas experienciadas devem/podem ser reproduzidas? Como?
8. Vê alguma relação entre o Programa Erasmus+ e a construção de uma identidade Europeia? Como a descreveria?
9. Considera que o programa Erasmus+ tem tido influências na internacionalização da sua instituição? (Se sim, Quais?)
10. Que melhorias ou mudanças gostaria de ver no programa Erasmus+?
11. Considera que as práticas experienciadas devem/podem ser reproduzidas? Como?
12. Como planeia a escola garantir a sustentabilidade e continuidade do programa Erasmus+ no futuro?
13. Que recomendações daria a outras escolas ou diretores que estão a começar a trabalhar com o programa Erasmus+?

ANEXO 6 - Entrevista à Diretora do Agrupamento

P.PORTO ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO

Transcrição da Entrevista

Diretora do AE 16/07/2024

A. Dados Biográficos

1. Professora do 1º ciclo; Curso do Magistério Primário no Porto; Formação Complementar; Formação Especializada em Administração e Gestão Escolar. Professora do Quadro de Agrupamento.

2. *Exerce funções de direção há 22 anos e há 7 como diretora.*

3. *Feminino.*

B. Orientações do Agrupamento sobre o projeto Erasmus+

Na sua opinião:

1. Como surgiu e foi implantado o programa Erasmus+ no Agrupamento?

O programa Erasmus+ surgiu no agrupamento através de uma colega de Inglês que ficou cá colocada e trouxe a ideia.

2. Quais foram os maiores desafios na implementação do programa?

Os desafios foram grandes, mas ela tinha muito conhecimento direto sobre como o projeto funcionava e tinha outros colegas noutras escolas que ajudaram na elaboração dos projetos. Se fosse só com os colegas da escola seria bem mais difícil.

3. Quais benefícios o programa Erasmus+ trouxe ao Agrupamento?

Acho que os benefícios são mais no âmbito pessoal e profissional dos colegas que vão e participam na mobilidade. A vinda de equipas traz mais benefícios para o agrupamento, mas "infelizmente, têm sido poucas" e o impacto na comunidade é menor"," pois não se consegue ver diretamente a mais-valia que quem participou traz consigo. Trouxe uma "abertura para o exterior, saber como se faz nos outros países, saber outras maneiras de trabalhar e até perceber e comparar com o que cá se faz". Contudo "abriu as mentes das pessoas", permite "ver as nossas maneiras de trabalhar e (que nem sempre são tão diferentes) ou conhecer novas práticas".

4. Considera que houve algum efeito indesejado e/ou menos positivo da implementação do programa?

Não vejo. Talvez no início a situação dos professores irem e não substituírem as aulas, e não compensarem os alunos, mas com o tempo, com as permutas e as substituições as coisas foram-se compondo.

5. Quais são as principais barreiras na participação nestes projetos?

A linguística, a obrigatoriedade de falar o inglês. Há pessoas que poderiam participar, gostariam de conhecer, mas fazer o currículo e uma apresentação em inglês é uma barreira e talvez a parte pessoal que pode não permitir participar e estar ausente.
"Sair do sofá", sair da zona de conforto e perceber o que vai ganhar para a sua prática letiva.

6. Quais considera serem as principais vantagens da realização de uma mobilidade? Para os docentes? E para as organizações envolvidas?
E as principais desvantagens? Para os docentes? E para as organizações envolvidas?

As principais vantagens são para o próprio docente que participa, pois vai desenvolver competências linguísticas, digitais e culturais ou interculturais. As interculturais todos trouxeram (curso de inglês ou design) e o inglês também sempre reforçado. "tal como os

alunos, aprendemos melhor fazendo", é uma maior interiorização. Dai que apenas" um momento de disseminação". As organizações têm mais benefícios quando recebem outras equipas. Aí há maior contacto com os alunos. Os professores vêm com novidades e vivências que viram no terreno". Os professores puderam "conhecer" in loco" o que se faz nos outros países e virem com maior bagagem E Desvantagens... Não vejo nenhuma nem para os docentes nem para a organização." A mobilidade pode não ter o efeito indesejado, mas não vejo isso como desvantagem";" mudar um por cento já é positivo, logo não é desvantagem".

7. Considera que as práticas experienciadas devem/podem ser reproduzidas? Como?

Sim. Contudo é pouco, só um momento de disseminação ou reunião não chega. Fruto ou culpa da nossa cultura não "abrimos a aula" aos colegas. Sugestão: uma sala aberta. Para que os outros docentes e até alunos pudessem ver o que o professor aprendeu. "Pode até haver uma alteração na prática do docente, mas à direção não chega essa informação pois ninguém vê." "Não há abertura para trocar ideias, não há o intercâmbio. Não há uma prática de reproduzir o que se aprendeu lá fora."

8. Vê alguma relação entre o Programa Erasmus+ e a construção de uma identidade Europeia? Como a descreveria?

"Talvez sim. Como disse há pouco, eu aprendo fazendo ou vendo e aprendo a respeitar mais os outros" "se eu entender, por exemplo, porque que, naquele país as pessoas não usam toques, não usam carteiras, ou levam o almoço de casa e conhecer a comunidade, eu aprendo a respeitar os outros do que se eu ler isso numa revista"; "Se observar (aulas mais ou menos expositivas, se usam telemóvel, como foi feita a substituição dos manuais , como são as aulas de investigação) no terreno e intervir com os professores de lá, há uma interação e isso faz com que as pessoas ganhem e entendam melhor os outros. Só me aproximo de alguém se eu o entender e as barreiras vão-se destruindo e isso é muito importante para haver uma identidade europeia. A identidade europeia é heterogenia e devemos respeitar essas diferenças (Receção na escola recebemos miúdos estrangeiros que vêm em outros projetos desporto) Receber os colegas em Erasmus é mais positivo. Movimenta mais a escola. O

impacto é maior a nível da comunidade. Por exemplo, numa mobilidade vão 4 professores, em média, e depois fazem uma reunião ou disseminação ou workshop em que estão 20 ou 30 pessoas. Todavia o Erasmus só tem razão de existir se houver as duas situações (professores e alunos a irem e a virem). Só receber também é pouco."

9. Considera que o programa Erasmus+ tem tido influências na internacionalização da sua instituição? (Se sim, Quais?)

Sim. Ao receber ou enviar damo-nos a conhecer. Há escolas que nunca teria ouvido falar se não houvesse estes programas.

10. Que melhorias ou mudanças gostaria de ver no programa Erasmus+?

11. Considera que as práticas experienciadas devem/podem ser reproduzidas? Como?

Sim. Podem e devem ser reproduzidas. As reuniões só não chegam. - Convite pessoal (dentro do próprio grupo ou conselho de turma) Ex: No dia tal anda à minha aula...; Em casa os alunos diriam que a professora fez " isto" porque esteve lá fora e viu; estiveram lá outros professores. - Aula aberta / sala aberta Assim haveria maior valência e disseminação na comunidade pois chega a casa. "Nós temos pouca prática de mostrar aos outros o que fazemos e reflexão conjunta"; "o despejar unilateral de informação que acontece nas aulas e nos conselhos de turma não favorecem a reflexão". No Erasmus não pode acontecer só o despejar de informação, falta de prática de reflexão." Aquele professor foi e não mudou nada."

12. Como planeia a escola garantir a sustentabilidade e continuidade do programa Erasmus+ no futuro?

A equipa Erasmus tem apresentado projetos que neste momento ainda não estão aprovados, mas cremos que sejam. Caso contrário há que fazer novas candidaturas. Rever as candidaturas e tentar continuar a disseminação das mobilidades já efetuadas. Até para cativar novas pessoas e não serem sempre os mesmos a candidatar-se. Com isto fazer com

que a barreira da língua seja inferior à espectativa de ganhar alguma coisa; Fazer uma partilha e reflexão conjunta.

13. Que recomendações daria a outras escolas ou diretores que estão a começar a trabalhar com o programa Erasmus+?

Que tentassem diversificar ao máximo o número de participantes e que apostasse numa divulgação baseada na prática como forma de incentivo aos colegas;

As escolas devem apostar em programas que envolvam alunos para que desta forma exista uma maior envolvência de todos.

ANEXO 7 - Entrevista à Coordenadora do Departamento de Línguas

P.PORTO ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO

Transcrição da Entrevista

Coordenadora Departamento de Línguas 18/07/2024

A. Dados Biográficos

1. Professora do Quadro de Escola – Agrupamento de Escolas xxxx, xxxxxx. Licenciatura em Línguas e Literaturas Modernas (estudos portugueses e ingleses, com estágio integrado).
2. Tempo que exerce a função - 34 anos / Grupo 300 Coord. do Departamento de Línguas.
3. Feminino.

B. Orientações do Agrupamento sobre o projeto Erasmus+

Na sua opinião:

1. Quais são os fatores que influenciam a participação dos professores na mobilidade?

São vários: Fatores pessoais (gosto em viajar, vontade de aprender sempre mais, de interagir com diferentes povos, culturas, de se enriquecer enquanto indivíduo...) profissionais (valorização profissional, desejo de crescer na profissão, vontade de aprender sempre mais, de partilhar experiências enriquecedoras com profissionais da sua área no âmbito da atividade letiva, de modelos de ensino, de organização das instituições.

2. Quais são as principais barreiras na participação nestes projetos?

Penso que a dificuldade em conciliar o horário letivo com as mobilidades; uma vez que não há dispensa da componente letiva, o docente fica com sobrecarga de trabalho antes e depois da mobilidade; a gestão da vida familiar e suas particularidades; falta de apoio por parte dos órgãos de gestão; falta de domínio da língua do país de destino também pode ser um constrangimento e alguma incompreensão por parte dos pares.

3. Quais considera serem as principais vantagens da realização de uma mobilidade? (Acha que há vantagens pessoais? E para as organizações envolvidas?)

Sim, há muitas vantagens - a valorização profissional do docente contribui para a valorização da escola em que trabalha; porque usufrui de um corpo docente que saiu da sua zona de conforto e foi viver outras experiências; porque, de volta à sua escola, partilha com os seus pares as experiências vivenciadas/aprendizagens/formação. **[E a valorização da comunidade?]** *Eu penso que para extravasar para a comunidade, é necessário que envolva alunos.*

Outra vantagem é o desenvolvimento do domínio de línguas estrangeiras (funcionando como um upgrade a nível pessoal e profissional).

4. E as principais desvantagens? (Acha que há desvantagens pessoais? E para as organizações envolvidas? Se sim, quais?)

Se houver uma orgânica a funcionar, diálogo e boa vontade, não há desvantagens para nenhuma das partes.

5. Considera que as práticas experienciadas no contexto dos programas Erasmus desenvolvidos na escola devem/podem ser reproduzidas? Como?

Lógico. Só faz sentido se forem reproduzidas.

A divulgação das práticas experienciadas no contexto dos programas Erasmus podem e devem acontecer na escola através de conversas informais entre docente (de determinado

grupo disciplinar, de determinado conselho de turma, ou de forma totalmente informal (intervalo, sala de professores); pequenos encontros de apresentação e partilha, colocando os professores a experienciar eles próprios situações que os docentes em mobilidade tiveram de enfrentar e ações de curta duração (ACD) valorizando o tempo de quem faz a formação e de quem a recebe.

6. Vê alguma relação entre o Programa Erasmus+ e a construção de uma identidade Europeia? Como a descreveria?

Neste momento ainda tenho algumas reservas, provavelmente pelo facto de o Programa Erasmus ainda estar numa fase embrionária na minha escola. Reconheço, no entanto, alguns sinais de que, lentamente, se vai caminhando em direção a uma identidade Europeia.

Quando (a mobilidade) envolve alunos, o que ainda não aconteceu na minha escola, poderá contribuir para que cada aluno desenvolva a consciência de que é um "cidadão europeu".

[Falou destes projetos serem interculturais?] *Sim,estes projetos são interculturais e essa interculturalidade contribui para o desenvolvimento de valores, para lá dos académicos e que contribuem para a transversalidade e para a construção da cidadania.* Pois, *todos os contactos contribuem para o desenvolvimento da capacidade de aceitação da diferença, de respeito pelo outro, de inclusão, pela oportunidade de interculturalidade e assim estamos perante cidadania ativa, transversalidade de valores comuns a todos os cidadãos, europeus e não só.* **[Para a construção da identidade europeia?]** Sim, claro!

7. Considera que o programa Erasmus+ tem tido influências na internacionalização da sua instituição? (Se sim, Quais?)

Não tenho uma opinião consistente. Penso que a mobilidade que o programa contempla poderá permitir o estabelecimento de parcerias com instituições de diversos países.

É certo que a receção de professores de outras escolas e a forma empenhada como foram recebidos permitiu que a nossa escola fosse conhecida para outros países. O mesmo aconteceu com construção de documentos partilhados com diferentes escolas (livro de histórias iniciado e continuado noutro país).

8. Vê alguma relação entre o programa Erasmus+ e as práticas de inovação? (Se sim, Quais?)

Sim. Há um efeito "dominó". Assistir a práticas docentes inovadoras (e constatar que estas conduzem ao sucesso educativo) motiva o docente em mobilidade a experimentar essas práticas e a divulgá-las na sua instituição. É evidente que muitas dessas práticas inovadoras dependem de condições que nem sempre a escola tem e de alterações organizacionais que não dependem do docente, mas da gestão.

9. Na sua opinião que impactos tem um programa Eramus+ na prática docente de um AE?

Tem sempre impacto pessoal, académico e pedagógico que se repercutem no AE.

[Tem impacto em toda a comunidade escolar?] *Depende, alguns professores mais velhos não participam nas atividades.* **[Alguns 2 ou 3?]** *O impacto existe quando os docentes querem...Não tem a ver com idades, disciplinas na disposição/disponibilidade de cada um.*

Na minha opinião, tem impacto, pois, por um lado, aumenta a motivação, dado que aumenta a diversidade de estratégias / é uma forma de combater a saturação ("mais do mesmo"). Ao longo de 34 anos de docência não sou, claramente, a mesma professora: Cresci com os erros, com o que vi, ouvi e experienciei.

Por outro lado, aumenta a satisfação pessoal, na medida em que, por comparação, o professor também pode chegar à conclusão de que na sua escola também se aplicam técnicas inovadoras que merecem ser partilhadas.

10. Que melhorias ou mudanças gostaria de ver no programa Erasmus+ a nível institucional ou europeu?

Penso que seria profícuo menos burocracia no processo. O excesso de burocracia que cansa antes de partir. **[Para os professores em mobilidade ou para a equipa Erasmus?]** *Falo principalmente para a equipa, pois é muito trabalhoso. É por isso que considero que falta*

formação na área que apoie o trabalho da equipa e dos participantes, maior valorização do trabalho do professor em mobilidade: contabilização de horas de formação, por exemplo, contribuir para a progressão na carreira.

ANEXO 8 - Entrevista ao Coordenador do Departamento de Ciências Humanas e Sociais

P.PORTO ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO

Transcrição da Entrevista

Coordenador do Departamento de Ciências Humanas e Sociais 19/08/2024

A. Dados Biográficos

1. Professor do Quadro de Escola – Agrupamento de Escolas xxxxxx, xxxxxxx.
Licenciatura em História, Pós-graduação em Administração Escolar e Mestrado em Sociologia da Educação e Políticas Educativas, pela Universidade do Minho.
2. Tempo que exerce a função - 38 anos / Grupo 200 Coordenador do Departamento de Ciências Humanas e Sociais.
3. Masculino.

B. Orientações do Agrupamento sobre o projeto Erasmus+

Na sua opinião:

1. Quais são os fatores que influenciam a participação dos professores na mobilidade?

Os fatores são sempre diferentes conforme as pessoas. As motivações que leva cada um a participar ou candidatar-se são diversos, mas parte, logo, da disponibilidade para as pessoas gostarem de enfrentar desafios, gostarem de conhecer novas realidades, gostarem de investigar,

de partilhar, de socializar, também e, naturalmente a desenvoltura comunicacional e linguística também conta. A pessoa que não domina idiomas estrangeiros, nem sequer na forma básica, sentir-se-á inibida de e essa insegurança é uma condição que inibe as pessoas (…)

[Estás, já, a responder à segunda pergunta, por isso, vamos sintetizar: os fatores são: Gosto pessoal, estar aberto à diferença e a conhecer.]

2. Quais são as principais barreiras na participação nestes projetos?

Vejo diversas barreiras. Nós verificamos isso, ao longo destes anos em que o projeto Erasmus funcionou na escola, em que nós estivemos em comum. Para além da língua há outras barreiras e uma delas tem a ver com a vida pessoal e familiar. Muitas pessoas, em conversa, diziam: eu gostaria; era uma coisa que aderia de muito agrado; iria beneficiar imenso em participar num programa destes, mas, porque têm pessoas idosas a seu cargo, pais ou sogros, ou tem filhos, ainda, pequenos. Às vezes, por questões até…outro tipo de questões, a nível familiar. Há pessoas que sentem uma ansiedade de estarem muito tempo fora de casa. Houve pessoas que diziam que se fosse uma semana poderiam perspetivar isso mas a mobilidade era de mais dias e são dias a mais; depois, também, a questão que nem sempre a escola está organizada de forma a facilitar muito as coisas a quem não estiver muito muito motivado. Por exemplo a necessidade que, pelo menos, não sei se isso é geral em muitas escolas, mas em muitas escolas é, e na minha acontecia, que depois da mobilidade ou antes da mobilidade, teríamos de repor, tínhamos de arranjar forma que os alunos não fiquem naturalmente sem aulas, não fiquem prejudicados; com esquema de substituições, de reposições e tudo isso tem de estar muito bem oleado, e depois há sensação de que no fim isto vai dar muito mais trabalho porque se faltarem cinco seis dias úteis isto vai implicar muitas aulas a ser repostas e muito trabalho que vai-se acumular e as pessoas, às vezes, também. Vá lá, não vou dizer que é preguiça, mas a motivação não é suficiente para contrabalançar todos esses obstáculos. Portanto barreiras a nível da língua, pessoal e profissional.

A idade avançada ou a média de idade do corpo docente constitui uma barreira.

3. Quais considera serem as principais vantagens da realização de uma mobilidade? (Acha que há vantagens pessoais? E para as organizações envolvidas?)

Eu acho que ninguém diria ou dirá que não existem vantagens numa mobilidade destas. Toda a gente consegue ver, consegue imaginar. Mas é preciso ter a experiência para ver de quão vantajoso é. As vantagens são muitas e são de todo o tipo. As pessoas, enfim, fazem contactos para onde vão, esses contatos podem ter consequência, continuidade para além da mobilidade. Geram-se, por vezes, parcerias e amizades muito duradouras, outras vezes não; isso é uma coisa factual, mas, mesmo na pior das hipóteses, no aspeto humano, é muito, muito gratificante. Pessoalmente, acho que nos sentimos gratificados por participar numa mobilidade destas: conhecer outras culturas, conhecer outras formas de organização do sistema escolar, ver as dissimilitudes e as semelhanças da nossa escola, do nosso sistema e o de outros países; mesmo, até, parcerias com escolas dentro do mesmo país. Muitos professores mudam de escola frequentemente e praticamente todos os professores já estiveram em diferentes escolas e nenhuma escola é igual a outra e, às vezes, coisas que nós naturalizamos como sendo " a forma de fazer" , " a maneira como as coisas se organizam" e, afinal, verificamos que há outras maneiras, há outras maneiras de lidar com os alunos ou de organizar a escola. Claro que as diferenças são mais vincadas em comparação com escolas de outros países. Quanto mais diferente for o sistema, mais desafiante é.

[Essas são, diríamos, vantagens pessoais e para as organizações envolvidas?]

Encontrar soluções para problemas que no fundo, também, nós verificamos que , em qualquer lugar em que estejamos, a relação pedagógica e a questão do ensinar e aprender, tudo tem problemáticas comuns. Os mesmos problemas que nós temos aqui, vamos verificar, que estejamos na Noruega ou estejamos na Austrália, em qualquer lugar, há problemas semelhantes. Os objetivos do sistema educativo em qualquer lugar são basicamente os mesmos. Depoiso que muda são os atores, são os intervenientes, o contexto social, a forma como se organizam, os recursos,claro.Uma escola africana e uma dos países nórdicos são radicalmente diferentes, mas no fundo reduz-se ao mesmo fenómenos que é a pedagogia, o transmitir às gerações vindouras um conjunto de conhecimentos, valores, práticas que queremos que eles aprendam.

[E o Erasmus como é que entra aqui? Sendo uma vantagem?]

Entra porque encontramos outras soluções, outros recursos, metodologias que nunca tínhamos pensado ou que conhecíamos apenas teoricamente. Encontrámos para a nossa ação, enquanto professores, novas vias para resolver os problemas e os desafios. Acho que ficamos extremamente enriquecidos. É daquelas coisas que não pode ser quantificado ou medido, mas que nos sentimos mais aptos e mais seguros de nós mesmos. Às vezes acabamos por valorizar coisas que não tínhamos como muito válidas e verificamos que há coisas que temos a aprender e também a ensinar. Não há sistemas perfeitos, educadores perfeitos professores perfeitos. Há coisas a aprender em todo o lado. Pormo-nos, ligarmo-nos com o mundo, essa é a grande vantagem. Estabelecer parcerias, fazer projetos de etwening, de escolas, de intercâmbio, sermos anfitriões. É extremamente gratificante, sentirmos que não estamos num sistema fechado, que não somos nós e os nossos alunos e os portões da nossa escola. A comunidade não é apenas local, há também, uma comunidade nacional em que estamos sujeitos aos mesmos normativos, orientações, a um desenho ou figurinos, mais ou menos comum, mas apercebemo-nos de uma realidade exterior a nós e a realidade europeia.

[Podemos dizer que o Erasmus contribui para o desenvolvimento de um conjunto de competências? Que competências?]

Comunicacionais. Não só com os nossos pares de outros países ou disciplinas(o currículo não é igual…); a capacidade de agir enquanto professores em sala de aula e contexto pedagógico, ver o que outros fizeram e com isso aprendemos, vermos recursos que não utilizávamos ou conhecíamos de todo; competências digitais ou audiovisuais; de organização ,até, do espaço de sala de aula, do tempo; estamos mais habilitados a dar sugestões dentro dos órgãos em que participamos, em contribuir para a melhoria da organização em que trabalhamos.

4. E as principais desvantagens? (Acha que há desvantagens pessoais? E para as organizações envolvidas? Se sim, quais?)

Já vamos falar da Europa, mas em relação a desvantagem, encontras algum tipo de desvantagem pessoal ou para a organização?

Sinceramente não consigo encontrar nenhuma. Não consigo. Mas, talvez, seja uma questão de dose. Já ouvi falar de escolas onde se envolveram numa tão grande quantidade tão grande de

projetos e não sós projetos Erasmus, as parcerias são tão variadas e os projetos tão ambiciosos que acabam por ser muito esgotantes a nível dos recursos e da energias das pessoas. (…)
É necessário um justo ponto de equilíbrio.

5. Considera que as práticas experienciadas no contexto dos programas Erasmus desenvolvidos na escola devem/podem ser reproduzidas? Como?

Devem, quando as entendemos ser uma mais valia para nós. Muitas coisas derivam do contexto cultural. Não podemos esquecer isso. Trabalhar com alunos dinamarqueses ou italianos é diferente (…). O contexto cultural é muito importante. Também, variáveis como a dimensão da escola. Países como, por exemplo, a Islândia, que fascina em muitos sentidos e tem muitas coisas a ensinar, a forma como as escolas estão organizadas é extraordinária e realmente funciona muito bem, mas algumas das coisas que funciona naquele contexto, mas algumas das coisas que eles lá têm, se tentássemos transplantar para aqui deparavamos-nos com muitos obstáculos. Um tem a ver com a dimensão: São escolas pequenas, quase familiar, com um corpo docente e não docente bastante coeso e reduzido e o número de alunos por turma é também muito reduzido e aí é possível trabalhar e organizar os espaços de determinada maneira. Lá vimos uma série de espaços (…) que podem ser dimensionados dessa forma.

[Portanto: Podem e devem ser reproduzidas essas experiências quando se justificarem e adaptarem à nossa realidade, é isso?]

Sim. Sempre que considerarmos que seria uma mais valia para nós..

[Como mostrar o que foi experienciado?]

Como pode ser disseminado?

(..)Sim, está nos objetivos do programa Erasmus fazer a disseminação, a partilha, o que viram e aprenderam. De forma abrangente pelo menos, de modo que toda a gente tenha oportunidade de saber o que foi feito e colocar as suas questões sobre ele.

[Sim, mas como? Fazendo um PowerPoint e mandando para os colegas? Como?]

Acho que deve ser feito de uma forma interativa(..), presencial(preferencialmente), ou online, mas de forma sempre participada; através de ações de curta duração, por exemplo, de ações de formação, oficinas que possam ser um bocadinho mais prolongadas no tempo e validadas pelo

centro de formação, por exemplo. Para além da partilha de materiais, de reflexões, através de diferentes formas: página do agrupamento, Facebook, etc, Lá está, dependendo do que se foi fazer, job Shadowing(…) ou curso(…). Uma ação de formação pode ser válida para determinado tipo de aprendizagem, digamos, e para outras não ser adequado. A Educação não é como a indústria do calçado (…)

No caso da educação, o que observamos, nós assimilamos e incorporamos no nosso saber e na nossa predisposição para reproduzir. Muitas vezes não muda, diretamente, o que fazemos no dia a dia, na nossa prática, mas reforça determinadas coisas que já fazíamos, altera determinadas perspetivas sobre as coisas, mas não é algo que possamos ensinar ou " olha, venham ver a minha aula para mostrar como eu faço" e nem todos nós temos a mesma capacidade ou habilidade de transmitir aos outros aquilo que sabemos ou aprendemos. (…) Não há uma receita única. O importante reter, é que os projetos Erasmus valem a pena, enriquecem todos os que neles participam, que aprendemos muito e só é pena que muitos professores não tenham, ainda, tido essa experiência.

6. Vê alguma relação entre o Programa Erasmus+ e a construção de uma identidade Europeia? Como a descreveria?

Sim. Nós pertencemos à união europeia vai fazer 40 anos, mas, no entanto, ainda, no nosso subconsciente ou discurso explícito, ainda, falamos "o nosso país" como sendo algo que, enfim, que as coisas se decidem aqui, por exemplo é visível pela baixa participação nas eleições para o Parlamento Europeu (…).

A união europeia e todos os órgãos têm muita influência na nossa vida (…)Se isso é verdade é porque esta identidade se foi construindo pouco a pouco através disto, destes intercâmbios, também através do turismo, da abertura das fronteiras, moeda comum, bandeira comum que nos une a todos e múltiplas outras instâncias. Nós temos de perceber que estando no extremo da Europa somos europeus e fazemos parte de uma unidade maior (…). Ao usarmos uma língua estrangeira, o inglês (…) Hoje fazer com que todos, professores e alunos, saibam comunicar pelo menos o básico é fundamental.

Outra coisa, nós vivemos num contexto de ressurgimento de nacionalismos extremados, xenofobia, racismo, medo do outro e isso tudo é combatido, como? Através do conhecimento. (…) Ideias estereotipadas sobre os estrangeiros porque não conhecem (…) vivem num contexto cultural muito homogéneo. A consciência de heterogeneidade é muito importante e os jovens, a geração mais jovem tem de ser educada para isso e para isso tem de ter professores sensibilizados para isso.

7. Considera que o programa Erasmus+ tem tido influências na internacionalização da sua instituição? (Se sim, Quais?)

Pois, é assim, tem tido, ainda não chega, acho que ainda tem muito caminho para caminhar, mas já tem havido muitos contactos, muitos grupos de professores de outros países que nos têm visitado, grupos desta escola que os têm visitado, grupos de professores para já só, mas que no futuro grupos de alunos e pessoal não docente , possam visitar outros países e com isso a escola acabar por entrar numa rede de contactos europeus .

A escola acaba por aparecer em plataformas, em projetos, as pessoas habituam-se a ver caras menos conhecidas nos corredores.

Foi uma experiência fantástica, por exemplo, ver alunos a atuar para professores estrangeiros, ver professores estrangeiros a circular dentro da nossa escola, dentro dos nossos laboratórios, no pavilhão, (…) e a forma como os alunos reagiram a isso foi extraordinária, foi maravilhosa. E os professores também(..) e foram unanimes em dizer "são experiências muito interessantes".

8. Vê alguma relação entre o programa Erasmus+ e as práticas de inovação? (Se sim, Quais?)

Tenho visto algumas influências, alguma relação, sim. Sinceramente não foi o meu caso. Eu estive, participei em duas mobilidades. Uma que era dirigida para um curso, especificamente não pedagógica, tinha mais a ver com a preparação, organização e planificação de projetos Erasmus. Mesmo assim acabei por ter contactos com duas escolas na Islândia e aprendi alguma coisa acerca da prática pedagógica e organizacional e outra mobilidade foi para job shadowing num país latino, Itália, que partilha muitas características connosco e, portanto, vimos que no

fundo as diferenças não eram assim tão grandes, vimos muita coisa interessante, mas não, talvez não tenhamos aprendido tanto em termos de novidades, eu pessoalmente não.

Posso dizer que reforcei algumas competências que já tinha, melhorei algumas coisas. Mas vi colegas que estiveram em mobilidades onde apreenderam técnicas especificas e que sei que as disseminaram e as estão a por em prática. Claro que isso não é geral, porque quando temos apenas, uma escola tem cento e tal professores e tivemos à volta de vinte, vinte e cinco, no máximo trinta, não tenho presente o número certo mas andará pelas duas dezenas e meia de professores que tiveram essa experiência, isso não é suficiente para que todas as turmas.. se sinta uma inovação generalizada. Até porque ela não passa só pelo Erasmus (...) Mas há sempre uma relação. A escola que está aberta à inovação é a escola que adere a projetos Erasmus. A minha escola tem um problema de base que tem a ver com a idade média do corpo docente, que é muito elevada. É provavelmente mais elevada que a média nacional.

(...) Voltando a trás, à pergunta número dois e aproveitando o que estás a dizer, podemos indicar a idade dos docentes como uma barreira?

Sim, eu não falei sobre isso porque não me lembrei, se me voltasses a colocar estas questões amanhã eu teria mais qualquer coisa....entretanto este fator aqui...este aspeto... mas é verdade. Eu sinto esta escola, como uma escola um bocadinho setacionista (...) A grande maioria do corpo docente está ali há décadas (...) neste aspeto da inovação acho que entramos com " pezinhos de lã", inicialmente senti que os colegas poucos predispostos a entrar nesta aventura, mas à medida que alguns vão entrando outros sentem-se motivados a fazê-lo.

9. Na sua opinião, que impactos tem um programa Eramus+ na prática docente de um AE?

Pode ter impactos muito variados, também conforme a formação de base, o grupo de recrutamento, a matéria que cada um lecione...há determinadas disciplinas que se prestam mais à inovação até porque tem características mais práticas, mais experimentais, mais laboratoriais ou mais criativas, outras não, estão mais ligadas ,ainda, às aulas mais expositivas, de forma mais tradicional de conhecimento, por diferentes fatores(...)Mas penso que todas tem algum impacto.

10. Que melhorias ou mudanças gostaria de ver no programa Erasmus+ a nível institucional ou europeu?

Uma das coisas tem a ver com o aspecto burocrático, acho que é uma pecha da união europeia, muita gente se queixa, até nos programas de apoio à economia. Concorrer a qualquer tipo de programa europeu envolve sempre uma panóplia de complicações, há muita burocracia envolvida, muitos formulários complicados, o processo é moroso, para além de exigir competências linguísticas exige muito das pessoas, toma muito tempo, muita energia e coloca muitos obstáculos. Acho que a União Europeia devia aligeirar a carga burocrática, parece que estão sempre a inventar mais e mais normas e depois retira eficácia aos projetos e programas que têm; Plataformas, não compreendo como é que plataformas europeias informáticas estão sempre a mudar, e podem funcionar tão mal. Houve alterações em certas plataformas, quer para os projetos em si, quer para coisas mais básicas como eTwinning, e muitas vezes não funcionam bem, estão bloqueadas, as pessoas têm dificuldades de acesso; Também acho que as escolas deviam organizar-se de forma a poder facilitar as coisas ou incentivar as pessoas a poder participar. Essa questão de ver participação na mobilidade quase como se fosse uns dias de turismo e uma saída de lazer, que não é, e obrigar as pessoas a repor aulas, quer dizer todo o trabalho que tinham que fazer se cá estivessem, para além do que estão a fazer lá fora e mais a disseminação e mais tudo aquilo que vem por acréscimo, penso que é uma carga bastante grande, exige muito dos professores, muita motivação, muita disponibilidade, muito espírito de sacrifício, muita vontade de participar, porque existem alguns contras.

Mas então em termos das mudanças que tu gostavas de ver a nível institucional ou europeu, tu dirias uma diminuição burocrática, uma melhoria do funcionamento das plataformas e agora estavas a dizer uma melhor organização escolar para que o professor não fosse tao sobrecarregado porque está a trabalhar lá fora, está a trabalhar aqui quando chega e depois com a disseminação.

Sim, e depois há questões como, por exemplo, tem a ver com a parte financeira Lembro-me de ter estado cerca de um ano há espera de uma verba (...) Entendo que haja prestação de contas, mas...Um pagamento tão tardio devia ser melhorado.

ANEXO 9 - 5W2H aplicado ao plano de ação sobre o Erasmus +

5W2H aplicado ao plano de ação sobre o Erasmus +

O método 5W2H corresponde às iniciais, em inglês, das sete questões, que quando respondidas corretamente permitem a criação de um plano de ação coerente e credível.

1**. Reduzir a burocracia**

- What (O que?): Simplificar os processos burocráticos para facilitar a participação no Erasmus+.
- Why (Porquê?): A complexidade dos formulários e a burocracia excessiva são barreiras significativas que desencorajam os professores a participar.
- Where (Onde?): A nível escolar, nacional e europeu.
- When (Quando?): Progressivamente, a partir do próximo ciclo de candidaturas Erasmus+.
- Who (Quem?): Coordenadores Erasmus+ em colaboração com a administração escolar e os órgãos de gestão europeus.
- How (Como?): Redução de formulários, digitalização de processos e maior clareza nas instruções.
- How much (Quanto?): Custo de implementação limitado, maior envolvimento das plataformas digitais já existentes.

2. **Melhor organização e valorização do trabalho em mobilidade**

- What (O que?): Repensar a organização escolar para evitar sobrecarga de trabalho e valorizar a participação dos professores.
- Why (Porquê?): Os professores são desmotivados ao terem de repor aulas e acumular tarefas após as mobilidades.
- Where (Onde?): Na escola e nas entidades de formação.
- When (Quando?): No próximo ano letivo.

- Who (Quem?): Coordenação pedagógica, direções de departamento e administração escolar.
- How (Como?): Criar sistemas de substituição temporária, redistribuição de tarefas e garantir o reconhecimento da mobilidade como formação contínua.
- How much (Quanto?): Custos relacionados com a contratação de substitutos temporários.

3. **Plano de formação específica na área de mobilidade**

- What (O que?): Oferecer formação específica para professores sobre o programa Erasmus+.
- Why (Porquê?): Maximizar os benefícios do programa, ao preparar os professores adequadamente para as mobilidades.
- Where (Onde?): Sessões na escola, seminários online.
- When (Quando?): No início ou final de cada ano letivo.
- Who (Quem?): Coordenação Erasmus+ e formadores externos.
- How (Como?): Através de ações de curta duração, workshops e seminários de partilha de experiências.
- How much (Quanto?): Custos associados à contratação de formadores.

4. **Plano de marketing e divulgação**

- What (O que?): Desenvolver uma estratégia de comunicação para aumentar a divulgação do Erasmus+.
- Why (Porquê?): A divulgação ineficaz do programa limita a participação dos professores.
- Where (Onde?): Na escola, através de plataformas digitais e eventos.
- When (Quando?): Durante o ano letivo, especialmente antes do período de candidatura.
- Who (Quem?): Equipa de comunicação da escola, coordenadores Erasmus+.
- How (Como?): Utilização de newsletters, campanhas de redes sociais, reuniões com professores e alunos.
- How much (Quanto?): Custos baixos, dependentes da plataforma de divulgação.

5**. Inclusão de outros elementos da comunidade educativa nas mobilidades**

- What (O que?): Envolver alunos e outros membros da comunidade educativa em mobilidades Erasmus+.
- Why (Porquê?): Permitir que os alunos tenham uma experiência educacional mais rica e participem em projetos internacionais.
- Where (Onde?): Em escolas parceiras da UE.
- When (Quando?): Fora do período letivo, conforme sugerido, para não interferir nas atividades letivas.
- Who (Quem?): Alunos, professores, administração escolar e parceiros Erasmus+.
- How (Como?): Organizar mobilidades específicas para alunos, com foco em intercâmbios culturais e educacionais.
- How much (Quanto?): Custos financiados pelo programa Erasmus+.

Conclusão:

Ao estruturar o plano de ação utilizando a metodologia 5W2H, é possível clarificar os objetivos, justificar as razões das ações e delinear o processo de execução de forma clara e objetiva. Este plano visa abordar os desafios e otimizar a participação dos professores no Erasmus+, promovendo a inovação, a partilha de boas práticas e o desenvolvimento de competências, enquanto facilita a internacionalização da escola e a inclusão de alunos nas mobilidades.

ANEXO 10 - Análise de conteúdo da entrevista à Diretora do AE

Análise de conteúdo - matriz

Entrevistado: DIRETORA AE
Local da entrevista/meio de entrevista: AE do grande Porto
Duração da entrevista: 1h:30

Tema	Categorias	Sub-categorias	Indicadores/unidades de registo	Unidades de Contexto/conteúdo
Impacto do Programa Erasmus+ na prática Docente	Desenvolvimento de Competências	Interculturais, linguísticas, literacia digital	Menção de novas competências adquiridas durante a mobilidade; experiências linguísticas e de integração intercultural; uso de tecnologias digitais	Declarações sobre a importância do programa no desenvolvimento de novas práticas e competências docentes
			Sentimento de motivação, crescimento pessoal, desenvolvimento de capacidades profissionais	Relatos de satisfação pessoal com as experiências Erasmus+
Impacto do Programa Erasmus+ na Comunidade Escolar	Benefícios Pessoais e Profissionais	Crescimento profissional, motivação docente, inovação	Testemunhos sobre partilha de práticas culturais e aceitação de diversidade	Relatos de como a comunidade escolar se tornou mais inclusiva após as mobilidades
	Cultura e Inclusão	Compreensão intercultural, partilha de	Parcerias	Aumento da visibilidade e parcerias da instituição

		experiências, tolerância	Descrição de parcerias internacionais estabelecidas	
Internacionalização da Escola	Desenvolvimento Institucional	Internacionalização da escola		Impacto da criação de redes internacionais para a escola e sua visibilidade
	Estabelecimento de Parcerias	Criação de colaborações e redes internacionais	Descrição de práticas inovadoras integradas no currículo após mobilidades	
Sustentabilidade e Continuidade do Programa	Práticas Reproduzíveis	Implementação de práticas experienciadas na escola	Testemunhos	Planos de ação
Construção de Identidade Europeia	Identidade Europeia	Relação entre o programa e o desenvolvimento de uma identidade europeia		Discussão sobre o sentimento de pertença à União Europeia após mobilidades

ANEXO 11 - Análise de conteúdo da entrevista à Coordenadora do departamento de Línguas

Análise de conteúdo - matriz

Entrevistado: Coordenadora de Línguas

Local da entrevista/meio de entrevista: AE do grande Porto

Duração da entrevista: 1h:30

Tema	Categorias	Indicadores/unidades de registo	Unidades de Contexto/conteúdo Indicadores/unidades de registo
Barreiras à participação	Obstáculos pessoais e profissionais	Conciliação de horários Gestão da vida familiar; Sobrecarga de trabalho docente	A coordenadora aponta como principais barreiras a dificuldade em conciliar os horários, a sobrecarga de trabalho, e a falta de domínio de línguas. Falta de apoio institucional Competência linguística Dificuldade em dominar a língua do país de destino “Dificuldade em conciliar o horário letivo” “Fica com sobrecarga de trabalho antes e depois da mobilidade”fallta de apoio por parte dos órgãos de gestão” “Falta de domínio da língua”

Vantagens da mobilidade	Pessoais Institucionais	Partilha de experiências e valorização da escola Desenvolvimento de competências linguísticas	A coordenadora descreve que a mobilidade contribui tanto para o crescimento pessoal dos professores quanto para o prestígio da escola.Enriquecimento pessoal “Valorização profissional do docente” “Desenvolvimento do domínio de línguas estrangeiras”
Desvantagens da mobilidade	Pessoais e institucionais	Não há desvantagens” “Se houver uma orgânica a funcionar, diálogo e boa vontade”	A coordenadora menciona que a mobilidade permite o contato com práticas inovadoras que podem ser aplicadas na escola de origem. Disseminação de práticas inovadoras Impacto na organização escolar Implementação de novas práticas pedagógicas “Efeito dominó... práticas docentes inovadoras”
Inovação e o Programa Erasmus +	I "efeito dominó"	Motivação e renovação docente.	“Aumenta a motivação...diversidade de estratégias” “Combater a saturação (‘mais do mesmo’)” A coordenadora afirma que a mobilidade ajuda a renovar o professor, tanto em termos de motivação quanto de práticas pedagógicas.
Impactos do Programa Erasmus+ na prática docente	fator motivacional	importância de diálogo e boa vontade Compartilhamento informal entre docentes	Encontros formais para apresentação de experiências podem e devem acontecer na escola”

Identidade Europeia	Construção de identidade europeia Interculturalida de cidadania europeia;Estabe lecimento de parcerias	promove o desenvolvimento de valores interculturais e a aceitação da diversidade. i	"Caminhando em direção a uma identidade europeia" "Interculturalidade... cidadania ativa" A coordenadora acredita que o Erasmus+ promove a consciência de cidadania europeia, principalmente quando envolve alunos.
Reprodução de práticas experienciadas no Erasmus **Internacionalização da instituição**	Criação de projetos colaborativos **parcerias internacionais**	Reconhecimento de horas de formação pa visibilidade Contribuição para a identidade europeia, combate ao nacionalismo e xenofobia	"As práticas experienciadas...podem e devem acontecer na escola". A coordenadora enfatiza a importância de divulgar as práticas através de conversas e encontros formais. "Pequenos encontros de apresentação e partilha" A mobilidade permitiu à escola estabelecer laços internacionais e colaborar com instituições estrangeiras. Receção de professores estrangeiros
Sugestões de melhoria	Menos burocracia e maior valorização do trabalho docente	Simplificação **administrativa** e maior **reconhecimento institucional** Melhor apoio da escola para facilitar a participação dos professores	"A nossa escola foi conhecida em outros países" "Construção de documentos partilhados com diferentes escolas" "Menos burocracia no processo" "Contabilização de horas de formação... progressão na carreira" A coordenadora sugere que o Erasmus+ poderia ser mais eficiente com menos burocracia e maior valorização do trabalho do professor.

ANEXO 12 - Análise de conteúdo da entrevista ao Coordenador de Ciências Humanas e Sociais

Entrevistado: Coordenadora de Línguas

Local da entrevista/meio de entrevista: AE do grande Porto

Duração da entrevista: 2h:00

Tema	Categorias	Indicadores/unidades de registo	Unidades de Contexto/conteúdo
Fatores de Participação	Fatores pessoais Fatores profissionais	gosto por desafios, o interess em novas realidades	O entrevistado destaca que os professores que participam têm motivação pessoal e desejo de crescimento, além de interesse por novas experiências.Vontade de enfrentar desafios, conhecer novas realidades, investigar e socializar
Barreiras à participação	Obstáculos pessoais e profissionais	Responsabilidades familiares ansiedade com a ausência prolongada, necessidade de reposição de aulas, idade avançada	Professores enfrentam barreiras como cuidado de familiares, medo de estar longe e questões logísticas da escola, como reposição de aulas. A idade avançada do corpo docente e a responsabilidade de cuidar de familiares também limitam a participação. A **discrepância geracional** é destacada como um fator que dificulta a aplicação mais ampla de inovações, p
Vantagens da Mobilidade	Pessoais Institucionais	Aprender com outras cultura e sistemas escolares enriquecimento cultural e profissional, permitindo aos docentes reforçar competência**s** e Excesso de participação	A mobilidade permite que os professores conheçam diferentes formas de organização escolar e metodologias, enriquecendo seu repertório pessoal. Inovação Pedagógica;Desenvolvimento Pessoal A mobilidade proporciona a aplicação de novas metodologias em sala de aula, com destaque para o uso de tecnologias e novas abordagens pedagógicas.Troca de metodologias, novas competências comunicacionais e digitais

Desvantagens da Mobilidade	Pessoais Institucionais	Sobrecarga de recursos e energias;Sobrecarga de Projetos A implementação depende d condições organizacionais.	O entrevistado aponta que participar em muitos projetos simultaneamente pode esgotar o corpo docente e sobrecarregar os recursos disponíveis.
Inovação e o Programa Erasmus +	**motivação gradua**		Práticas aprendidas em mobilidade devem ser ajustadas para se adequarem à realidade local, sem uma simples cópia das ações observadas.
Impactos do Programa Erasmus+ na prática docente	fator motivaciona	**motivação** e na diversificaçã de **estratégias pedagógicas**. combate a **saturação** e promove novas abordagens r ensino Adaptação de metodologias práticas ao contexto local, se replicação automática	**motor de inovação pedagógica**, oportunidade de **reformular a prática educativa** e aumentar a satisfação profissional.
Identidade Europeia	Consciência e Cidadania	promove o desenvolvimento de valores interculturais e a aceitação da diversidade. **partilha de experiências**	O programa Erasmus+ fomenta a consciência de pertencimento à Europa e combate ideias nacionalistas extremadas por meio da troca cultural.

			formação de uma consciência europeia, reforçando valores de **tolerância** e **interculturalidade** que são essenciais para o desenvolvimento de uma **identidade europeia**.
Reprodução de práticas experienciadas no Erasmus	reproduzidas na escola	forma de aumentar a **visibilidade** da escola e promover colaborações futuras.	feita de forma **interativa** e **participativa**, através de ações de curta duração e oficinas, para garantir uma **disseminação eficaz**. necessário adaptar as experiências à realidade da escola.
Internacionalização da instituição	**parcerias internacionais**		
		redução da burocracia, melhorias no **funcionamento das plataformas** digitais e um **melhor organização escolar** para facilitar a participação nas mobilidades sem sobrecarregar os docentes.	ferramenta poderosa para a **internacionalização**, ajudando a escola a **expandir sua rede de contactos** e a criar parcerias internacionais.
Sugestões de Melhoria	Redução da Burocracia; Apoio Institucional	Além disso, aponta a necessidade de um **processo financeiro mais ágil** para evitar longos atrasos no pagamento de verbas	O coordenador sugere que o programa Erasmus+ poderia simplificar os processos administrativos e melhorar as plataformas de gestão. Sugere-se que as escolas sejam mais flexíveis e organizem melhor as condições para permitir a participação dos professores nos projetos Erasmus+. Simplificação dos processos

ANEXO 13 - Análise de conteúdo das entrevistas (Versão integral)

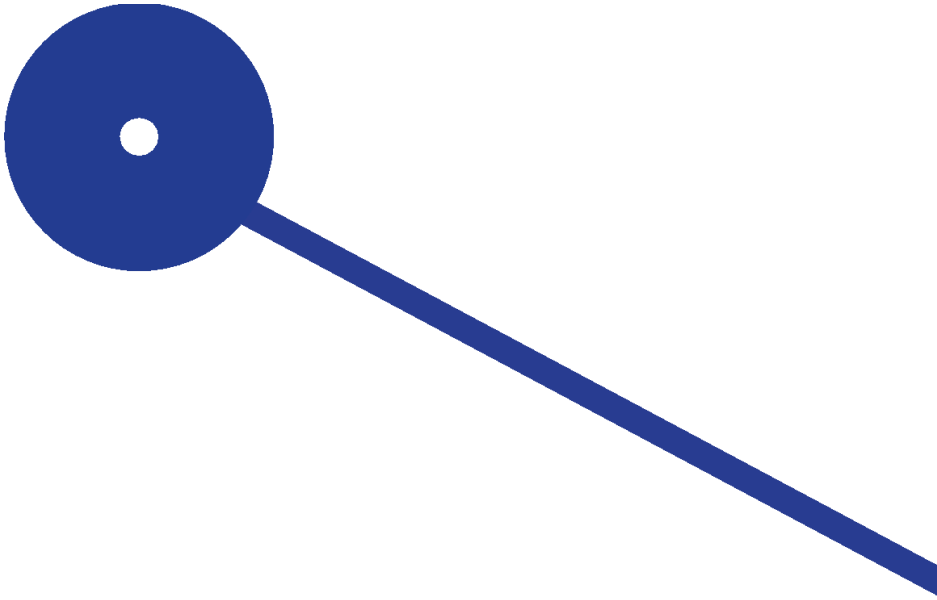
Tema	Categorias	Indicadores/unidades de registo	Unidades de Contexto/conteúdo
Fatores de Participação	Fatores pessoais	Gosto individual Abertura à Diferença Interesse em Socializar e Partilhar Desenvoltura Comunicacional	O entrevistado destaca que os professores que participam têm motivação pessoal e desejo de crescimento, além de interesse por novas experiências.Vontade de enfrentar desafios, conhecer novas realidades, investigar e socializar
	Fatores profissionais	Interesse em viajar, aprender e interagir com outras culturas. Valorização e crescimento profissional.	A coordenadora fala sobre o desejo dos professores de se enriquecerem enquanto indivíduos e crescerem na profissão. “Gosto de viajar”; “Desejo de aprender sempre mais”;Valorização profissional”
Barreiras à participação	Obstáculos pessoais	Responsabilidades familiares, ansiedade com a ausência prolongada, necessidade de reposição de aulas, idade avançada	Professores enfrentam barreiras como cuidado de familiares, medo de estar longe e questões logísticas da escola, como reposição de aulas.
	Obstáculos profissionais	Conciliação de horários Gestão da vida familiar; Sobrecarga de trabalho docente	A coordenadora aponta como principais barreiras a dificuldade em conciliar os horários, a sobrecarga de trabalho, e a falta de domínio de línguas. Falta de apoio institucional Competência linguística Dificuldade em dominar a língua do país de destino “Dificuldade em conciliar o horário letivo” “Fica com sobrecarga de trabalho antes e depois da mobilidade”fallta de apoio por parte dos órgãos de gestão” “Falta de domínio da língua”
		Língua	A falta de domínio da língua e a superação da zona de conforto foram destacadas como barreiras significativas. A entrevistada enfatiza que o medo de se expressar em inglês pode limitar a participação de docentes, indicando a necessidade de maior formação linguística para facilitar a mobilidade.
Vantagens da mobilidade	Pessoais	Aprender com outras culturas e sistemas escolares	A mobilidade permite que os professores conheçam diferentes formas de organização escolar e metodologias, enriquecendo seu repertório pessoal. Inovação Pedagógica;Desenvolvimento Pessoal A mobilidade proporciona a aplicação de novas metodologias em sala de aula, com destaque para o uso de tecnologias e novas abordagens pedagógicas.Troca de metodologias, novas competências comunicacionais e digitais
	Institucionais	Partilha de experiências e valorização da escola Desenvolvimento de competências linguísticas	A coordenadora descreve que a mobilidade contribui tanto para o crescimento pessoal dos professores quanto para o prestígio da escola. Enriquecimento pessoal “Valorização profissional do docente” “Desenvolvimento do domínio de línguas estrangeiras” A coordenadora menciona que a mobilidade permite o contato com práticas inovadoras que podem ser aplicadas na escola de origem. Disseminação de práticas inovadoras Impacto na organização escolar Implementação de novas práticas pedagógicas “Efeito dominó... práticas docentes inovadoras”

Tema	Categorias	Indicadores/unidades de registo	Unidades de Contexto/conteúdo
Desvantagens da Mobilidade	Pessoais Institucionais	Excesso de participação Sobrecarga de recursos e energias;Sobrecarga de Projetos	O entrevistado aponta que participar em muitos projetos simultaneamente pode esgotar o corpo docente e sobrecarregar os recursos disponíveis.
		Não há desvantagens "Se houver uma orgânica a funcionar, diálogo e boa vontade"	**Dificuldade de conciliar horários letivos com a mobilidade**: **Sobrecarga de trabalho**: **Gestão da vida familiar**:
		O entrevistado não identifica desvantagens significativas, exceto questões iniciais sobre a gestão de aulas durante a mobilidade.	**Falta de visibilidade do impacto na comunidade**: Necessidade de falar inglês Desafio de sair da zona de conforto
Inovação e o Programa Erasmus +	Impacto pessoal Impacto académico	Disponibilidade para enfrentar novos desafios Desenvoltura comunicacional e linguística(Domínio de idiomas)	Práticas aprendidas em mobilidade devem ser ajustadas para se adequarem à realidade local, sem uma simples cópia das ações observadas.
		Motivação e renovação docente.	"Aumenta a motivação...diversidade de estratégias" "Combater a saturação ('mais do mesmo')" A coordenadora afirma que a mobilidade ajuda a renovar o professor, tanto em termos de motivação quanto de práticas pedagógicas.
Impactos do Programa Erasmus+ na prática docente	Desenvolvimento de Competências Interculturais, linguísticas, literacia digital	Diversidade de estratégias pedagógicas Combate à saturação na docência Processo contínuo de aprendizagem e partilha	Motivações para Participação Vantagens da Mobilidade Impacto na Prática Docente Adaptação de Práticas Construção da Identidade Europeia Internacionalização da Escola
		Importância de diálogo e boa vontade Compartilhamento informal entre docentes	Encontros formais para apresentação de experiências podem e devem acontecer na escola"
		Menção de novas competências adquiridas durante a mobilidade; experiências linguísticas e de integração intercultural; uso de tecnologias digitais	Declarações sobre a importância do programa no desenvolvimento de novas práticas e competências docentes
Impacto do Programa Erasmus+ na Comunidade Escolar	Benefícios Pessoais e Profissionais Cultura e Inclusão	Sentimento de motivação, crescimento pessoal, desenvolvimento de capacidades profissionais Testemunhos sobre partilha de práticas culturais e aceitação de diversidade	Relatos de satisfação pessoal com as experiências Erasmus+ Relatos de como a comunidade escolar se tornou mais inclusiva após as mobilidades

Tema	Categorias	Indicadores/unidades de registo	Unidades de Contexto/conteúdo
Identidade Europeia	Consciência Cidadania	Adaptação de metodologias e práticas ao contexto local, sem replicação automática Contribuição para a identidade europeia, combate ao nacionalismo e xenofobia	O programa Erasmus+ fomenta a consciência de pertencimento à Europa e combate ideias nacionalistas extremadas por meio da troca cultural. Construção de identidade europeia O coordenador sugere que o programa Erasmus+ poderia simplificar os processos administrativos e melhorar as plataformas de gestão.
		Construção de identidade europeia Interculturalidade cidadania europeia;Estabelecimento de parcerias	Caminhando em direção a uma identidade europeia" "Interculturalidade... cidadania ativa" A coordenadora acredita que o Erasmus+ promove a consciência de cidadania europeia, principalmente quando envolve alunos.
	Identidade Europeia	Relação entre o programa e o desenvolvimento de uma identidade europeia	Discussão sobre o sentimento de pertença à União Europeia após mobilidades
Reprodução de práticas experienciadas no Erasmus	Criação de projetos colaborativos	Disseminação e partilha de experiências: Partilha de práticas pedagógicas e culturais: Impacto contínuo na prática docente	Inovação e Experimentação Desenvolvimento Contínuo Colaboração entre Docentes Impacto na Cultura Escolar
		Reconhecimento de horas de formação para progressão na carreira	"As práticas experienciadas...podem e devem acontecer na escola". A coordenadora enfatiza a importância de divulgar as práticas através de conversas e encontros formais. "Pequenos encontros de apresentação e partilha"
		Abordagem construtivista "A sugestão da 'sala aberta"	A entrevistada defende que as práticas devem ser reproduzidas, mas destaca a necessidade de um ambiente mais colaborativo dentro da escola para que isso aconteça. A ideia de criar uma "sala aberta" para a partilha de experiências é uma sugestão valiosa que poderia aumentar a visibilidade das aprendizagens adquiridas.
Internacionalização da instituição	Desenvolvimento Institucional Estabelecimento de Parcerias	Construção de uma rede de colaboração internacional Promoção da inovação dentro das escolas através da internacionalização Intercâmbio cultural e combate ao ressurgimento de preconceitos	Estabelecimento de Parcerias Aumento da Visibilidade Inovação Educativa Construção da Identidade Europeia Desenvolvimento Profissional Melhoria da Gestão Escolar Criação de Espaços de Partilha Combate ao Nacionalismo
		Efeito dominó nas práticas pedagógicas: Parcerias internacionais ede de colaboração internacional:	A mobilidade permitiu à escola estabelecer laços internacionais e colaborar com instituições estrangeiras. Receção de professores estrangeiros "A nossa escola foi conhecida em outros países" "Construção de documentos partilhados com diferentes escolas"

Tema	Categorias	Indicadores/unidades de registo	Unidades de Contexto/conteúdo
		Internacionalização da escola Criação de colaborações e redes internacionais	Aumento da visibilidade e parcerias da instituição Impacto da criação de redes internacionais para a escola e sua visibilidade
Sugestões de melhoria	Burocracia; Apoio Institucional	Processos burocráticos excessivos, plataformas ineficientes Melhor apoio da escola para facilitar a participação dos professores	Sugere-se que as escolas sejam mais flexíveis e organizem melhor as condições para permitir a participação dos professores nos projetos Erasmus+. Simplificação dos processos Organização escolar
	Valorização do trabalho docente Burocracia	Redução da burocracia: formação na área: Reconhecimento das horas de formação para a progressão na carreira: Valorização do trabalho dos professores em mobilidade	"Menos burocracia no processo" "Contabilização de horas de formação para progressão na carreira" A coordenadora sugere que o Erasmus+ poderia ser mais eficiente com menos burocracia e maior valorização do trabalho do professor.
Sustentabilidade e Continuidade do Programa	Práticas Reproduzíveis	Descrição de práticas inovadoras integradas no currículo após mobilidades	Planos de ação

P.PORTO



ESCOLA
SUPERIOR
DE EDUCAÇÃO
POLITÉCNICO
DO PORTO

MESTRADO
ÁREA DE ESPECIALIZAÇÃO

Título
Nome

M